atos
do conselho geral

ano XCII setembro-dezembro 2011

Nº 411

Órgão oficial de animação e de comunicação para a Congregação Salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 411
ano XCII
setembro-dezembro
2011

1. CARTA DO REITOR-MOR	**A inculturação do carisma salesiano**	5
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	**Orientações para delegar a animação inspetorial da Comunicação Social a um leigo ou uma leiga** *P. Filiberto González Plasencia*	58
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(Faltam neste número)	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor	65
	4.2 Crônica do Conselho Geral	74
	4.3 Crônica dos Conselheiros Gerais	79
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 A nossa entrega a Maria. Intervenção do Reitor no VI Congresso Internacional de Maria Auxiliadora	102
	5.2 Publicações pelos 150 anos da Unidade da Itália	111
	5.3 Novos Inspetores	111
	5.4 Irmãos falecidos (2º elenco de 2011)	114

A INCULTURAÇÃO DO CARISMA SALESIANO

"Assim, livre em relação a todos, eu me tornei escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível" (1Cor 9,19)

1. "Lei de toda evangelização". 2. Mudança de paradigmas culturais. A globalização. - O diálogo inter-religioso. - A situação juvenil. - Um continente a fermentar: o digital. **3. A igreja primitiva, modelo e norma de evangelização inculturada.** Uma missão bem-sucedida porque bem inculturada. - Unidade na fé, diversidade na vivência. - Lembrar-se dos pobres. - Uma convivência problemática como resultado. - O fato e o princípio. **4. Contemplando Dom Bosco.** Um gesto muito acertado. - Algumas lembranças especiais - «Nós queremos almas, e não outra coisa». - «Lembra-te de que Deus quer os nossos esforços pelas crianças pobres e abandonadas». - «Iniciada uma missão, o esforço seja sempre para criar e estabelecer escolas». - «Deus chamou a pobre congregação salesiana para promover as vocações eclesiásticas entre a juventude pobre». - «Todos, todos vós, podeis ser verdadeiros operários evangélicos». - «Fazei que o mundo conheça que sois pobres». - «Com a doçura de São Francisco de Sales os salesianos atrairão a Jesus Cristo as populações da América». - «Recomendai constantemente a devoção a Maria Auxiliadora e a Jesus Sacramentado». **Conclusão.**

16 de agosto de 2011

Aniversário do nascimento de Dom Bosco

Caríssimos irmãos, escrevo-lhes no dia em que dou início ao triênio de preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Felicitemo-nos reciprocamente por sermos uma encarnação fiel do nosso amado Pai para, como ele, sermos sinais do amor de Deus, especialmente para os jovens.

Quis adotar como ponto de partida para esta circular o belíssimo e significativo texto da Primeira Carta aos Coríntios em que São Paulo, renunciando ao direito derivado da sua liberdade, declara que se fez escravo de todos, voluntariamente, para levar à fé de Cristo o maior número possível de pessoas. Fez-se "judeu com os judeus", homem sem a lei mosaica com aqueles não estão submetidos à lei mosaica, fez-se "fraco com os fracos"; numa palavra, fez-se "tudo para todos". E conclui assim: "por causa do Evangelho eu faço tudo, para dele me tornar participante com eles" (cf. 1Cor 9,19-23).

Encontramos aqui o modelo do missionário: aquele que se identifica, de maneira total, com cada um de seus destinatários, com a única finalidade de ganhar o maior número possível deles para o seu Senhor!

Caros irmãos, em minha última carta, eu os convidei "a viver em todas as partes do mundo com autêntico espírito missionário"; por isso, oferecia-lhes uma "reflexão sobre a missionariedade da Igreja e da Congregação e, em particular, da evangelização como horizonte da atividade ordinária da Igreja", e também da Congregação.

Hoje, quero refletir com vocês sobre um tema que, em relação estreitíssima com outros temas tratados anteriormente, desenvolve um aspecto extremamente importante para garantir autenticidade e eficácia à nossa missão na Igreja. Pretendo falar-lhes da inculturação do carisma salesiano; trata-se de uma tarefa cuja extrema urgência eu percebo na medida em que vou conhecendo melhor a realidade de toda a Congregação.

O carisma salesiano, "princípio de unidade da Congregação", está, e continuará assim, "na origem das maneiras diversas de viver a única vocação salesiana" (Const. 100), se conseguir-

mos implantá-lo, com fidelidade e criatividade ao mesmo tempo, aonde fomos enviados e aonde trabalhamos. Podemos dizer que "implantar o carisma" nas diversas culturas é uma responsabilidade mais do que centenária da nossa Congregação, desde as primeiras missões iniciadas por Dom Bosco na Argentina; e podemos reconhecer que não escassearam frutos consoladores. Todavia, deve-se admitir que o desafio atual é muito mais trabalhoso, encontrando-nos presentes em todos os continentes e em contato com as mais diversas culturas. Estamos convencidos de que, para permanecermos fiéis a Deus que nos envia e aos jovens que são os nossos destinatários privilegiados, devemos viver a identidade salesiana com generosidade; isso, todavia, não significa que se deva atuá-la da mesma maneira em todos os lugares. A missão salesiana será significativa e eficaz, e, por isso, terá futuro, se conseguir apresentar-se ao mesmo tempo fiel a si mesma, e também como "na própria casa" no âmbito cultural em que se desenvolve, ou seja, se Dom Bosco, graças aos seus filhos, souber assumir a fisionomia própria das culturas que o acolhem.

1. "Lei de toda evangelização"

"A vocação salesiana situa-nos no coração da Igreja e nos põe inteiramente a serviço da sua missão" (Const. 6). São ainda as Constituições a reconhecerem que "a missão dá a toda a nossa existência o seu tom concreto" e "especifica a tarefa que temos na Igreja" (Const. 3). Isso significa que a missão faz parte da nossa identidade carismática, de modo que a falência da missão comportaria a falência do carisma. Uma missão não adequadamente inculturada é, sem dúvida, uma missão falida: "o anúncio 'inculturado' [*accomodata praedicatio*] da palavra revelada deve continuar a ser a lei de toda evangelização".[1]

[1] GS 44.

A missão não nasce da Igreja, mas do Senhor Ressuscitado (cf. Mt 28,19; At 1,8), que a confiou às suas testemunhas (cf. Lc 24,46-48) garantindo-lhes a presença e a assistência do seu Espírito (cf. Jo 20,22-23). De resto, a própria missão de Cristo não tem origem n'Ele, mas no Pai que "tanto amou o mundo" (Jo 3,16) e enviou "seu Filho, nascido de mulher, nascido sujeito à lei, para resgatar os que eram sujeitos à lei, e todos recebermos a dignidade de filhos" (Gl 4,4-5).

A missão surgiu, portanto, da intimidade de Deus, que gerou o Filho e o enviou para encarnar-se na história e, revelando assim o seu amor, levar a termo a obra de salvação. De Deus Pai procede também o Paráclito, que Jesus enviou à sua Igreja (Jo 15,26); ela, como já acontecera para Jesus (Lc 4,18-19), iniciou a sua missão quando recebeu e acolheu o dom do Espírito (At 2,1-33). Como para a Igreja, assim também acontece para a Congregação: missão não é, primariamente, o quanto de algum modo se faz em favor de outros; missão é Deus fazer-se presente na pessoa dos seus enviados: o Filho, o Espírito, a comunidade. Dessa forma, a missão se despoja do peso excessivo da responsabilidade dos resultados para ser proclamação eficaz e visível do amor de Deus como transparece primeiramente no ser e, depois, no agir dos seus enviados.

A Igreja só tem sentido como sinal e instrumento de comunicação do amor "missionário" do Deus Trino; de fato, "todas as atividades da Igreja são impregnadas do amor" divino, que é "a fonte da missão da Igreja".[2] E a esta missão somos associados, por vocação, sendo "na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres" (Const. 2).

Quando, portanto, "chegou a plenitude do tempo" e Deus quis resgatar aqueles que estavam sujeitos à lei e fazê-los seus

[2] Cf. BENTO XVI, Discurso aos participantes da X Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso. Roma, 7/6/2008.

filhos adotivos, "enviou o seu Filho" entre nós: a Palavra eterna do Pai (cf. Jo 1,14) passou a fazer parte da história humana descendo ao seio de uma mulher como ao contexto de uma determinada cultura. Este "apequenar-se" do Verbo, este assumir a condição de servo sem se apegar à sua igualdade com Deus, mas esvaziando-se a si mesmo (cf. Fl 2,6-7), e este fazer-se contingente no tempo e no espaço – não por ficção, mas na verdade – revela a condescendência de Deus pelo homem, proclamando o seu infinito amor. Eis, então, que Jesus de Nazaré assume plenamente a cultura dos seus contemporâneos com toda a sua grandeza e as suas limitações, filho de um povo específico, o Israel daquele tempo. Verdadeiramente obediente ao Pai e verdadeiramente obediente ao homem!

É justamente na obediência a essa economia que o Filho se tornou nosso Salvador. *"Quod non est assumptum, non est sanatum"; "quod semel assumpsit numquam dimisit"*;[3] os dois conhecidos axiomas patrísticos exprimem bem a lei paradoxal da salvação: não há salvação sem encarnação, nem encarnação sem inculturação. Afirmar, portanto, "a natural índole missionária da Igreja significa testemunhar essencialmente que a tarefa da inculturação, como difusão integral do Evangelho e sua consequente tradução em pensamento e vida, continua ainda hoje e constitui o coração, o meio e a finalidade da *nova evangelização*".[4]

2. Mudança de paradigmas culturais

Sujeito da missão salesiana no mundo de hoje é uma comunidade com cerca de 16 mil membros presentes em todos os continentes e espalhados por bem 132 países. Embora nem todos

---

[3] Cf. A. GRILLMEIER, *LThK* 8, p. 954-955; Id., *Jesus der Christus im Glauben der Kirche*. I. Freiburg, 1979.

[4] JOÃO PAULO II, Discurso de encerramento dos trabalhos do Conselho Internacional para a Catequese. Roma, 26/9/1992.

os irmãos tenham consciência disso, o conhecido fenômeno da globalização é um fato vivido em nossa Congregação, o que nos coloca diante do desafio sempre mais premente de tornar presente o único carisma salesiano numa multiplicidade de variados contextos sociais, religiosos e culturais. Não resta dúvida de que o carisma salesiano é único, válido para todos e cada um, mas não pode ser vivido de forma unívoca; se não for bem enraizado na cultura em que a comunidade realiza a sua missão, não saberá desprender as virtualidades de salvação que encerra, não resultará significativo no hoje da nossa história, nem poderá subsistir no futuro.

Em minhas visitas às Inspetorias, tenho a impressão, não raramente, de que muitos dos nossos irmãos, levados pelas urgências apostólicas do momento, não deem a devida atenção a essa responsabilidade. Vem também alguma dúvida sobre a formação inicial: é óbvio favorecer no jovem irmão a apropriação pessoal do carisma nos anos de formação, mas talvez se transcure ou não se dê o justo valor à educação de uma adequada sensibilidade cultural, com particular atenção às culturas juvenis.

Vivemos uma mudança epocal, da qual não escapam nem a Igreja nem a Congregação, mudança que gera crise e insegurança, mas também, não menos, suscita novas expectativas e propõe verdadeiras oportunidades, apenas imagináveis há algum tempo. Parece-me obrigatório acenar aqui, embora brevemente, a alguns dos fatos que mais identificam a mudança em ato e põe em discussão a nossa forma de viver como consagrados educadores e de realizar a nossa missão.

A globalização

A globalização caracteriza, sem dúvida, o momento histórico em que vivemos. Fenômeno irrefreável e recente que se refere, primeiramente, às novas formas da organização jurídica, produtiva e financeira, surgidas no assim chamado "primeiro mundo"

com a intenção precisa de criar em escala mundial um mercado único e maximizar os lucros, a globalização conseguiu não só unificar e tornar homogêneas as condições econômicas, como também os estilos de vida, a cultura e, mais em geral, as ideologias "politicamente corretas" em conformidade com o modelo ocidental. A globalização eliminou distâncias e fronteiras, aproximou povos e pessoas; hoje, é possível enviar a qualquer parte do mundo um número quase infinito de informações. A possibilidade de conectar em poucos segundos lugares milhares de quilômetros distantes uns dos outros acabou por condicionar também os sistemas de produção e de comercialização: os capitais não têm mais pátria, nem são mais garantidos os empregos fixos ou a segurança dos cidadãos, vistos os fluxos migratórios e os fenômenos a eles relacionados. Deve-se reconhecer que a globalização ofereceu e oferece vantagens seguras, mas também se deve dizer que ela condicionou e condiciona todos os contextos da sociedade atual, já convertida em "aldeia global", de modo que sociedades até ontem separadas pelas culturas, tradições, crenças e modas se veem imersas num amálgama que ameaça as suas identidades peculiares.

Trata-se, pois, de uma realidade ambígua, que tende e nivelar tudo e todos segundo parâmetros que não respeitam diversidades e exclui quem a elas não se adéqua.

"Tem-se a impressão de que os complexos dinamismos, suscitados pela globalização da economia e dos meios de comunicação, tendem a reduzir progressivamente o homem a um dos elementos do mercado, a uma mercadoria de permuta, a um fator totalmente irrelevante nas opções mais decisivas. De tal modo, o homem corre o risco de se sentir esmagado por mecanismos de dimensão mundial, sem rosto, e a perder cada vez mais a sua identidade e a sua dignidade de pessoa. Devido a tais dinamismos, também as culturas, se não forem acolhidas e respeitadas na sua originalidade e riqueza, mas adaptadas forçadamente

às exigências do mercado e da moda, podem correr o perigo da aceitação dos modelos dominantes. De aí deriva um produto cultural conotado por um sincretismo superficial, em que se impõem novas escalas de valores, derivadas de critérios muitas vezes arbitrários, materialistas e consumistas, contrários a qualquer abertura ao Transcendente."[5]

Na Congregação, como na Igreja, não somos estranhos a esse processo, e deveríamos levar a sério o desafio de promover e transmitir "uma cultura viva, capaz de promover a comunicação e a fraternidade entre diversos grupos e povos e entre os diversos campos da criatividade humana. Noutras palavras, o mundo de hoje desafia-nos a *nos conhecermos e nos respeitarmos uns aos outros, na diversidade das nossas culturas e através delas*".[6] Mediante as nossas presenças apostólicas e, antes de tudo, no interior das nossas comunidades religiosas, sempre mais pluriculturais, somos chamados a viver e testemunhar uma comunhão na qual a "recíproca atenção ajuda a superar a solidão, e a comunicação impele a todos a sentirem-se corresponsáveis; o perdão cicatriza as feridas... Numa comunidade deste tipo, a natureza do carisma dirige as energias, sustenta a fidelidade e orienta o trabalho apostólico de todos para a única missão. Para apresentar à humanidade de hoje o seu verdadeiro rosto, a Igreja tem urgente necessidade de tais comunidades fraternas, cuja própria existência já constitui uma contribuição para a nova evangelização, porque mostram de modo concreto os frutos do 'mandamento novo'".[7]

Vivendo como irmãos entre nós e como agentes de paz e solidariedade com todos, promovemos a unidade da família humana e a transformação do mundo segundo o coração de Deus;

---

[5] JOÃO PAULO II, Discurso aos membros das Pontifícias Academias por ocasião da sexta reunião pública, 8/11/2001.

[6] JOÃO PAULO II, Discurso aos representantes do mundo da cultura e da ciência. Tbilisi, Geórgia, 9/11/1999.

[7] VC 45. Cf. Bento XVI, Homilia na Solenidade de Corpus Christi, 23/6/2011.

"da fé vivida com coragem brota, tanto hoje como no passado, uma fecunda cultura feita de amor pela vida",[8] que caracteriza o carisma salesiano. Dessa forma, podemos responder com eficácia à nossa tarefa e oferecer uma contribuição original, ou seja, "enfrentar criativamente o desafio da inculturação e conservar ao mesmo tempo a [própria] identidade".[9]

O diálogo inter-religioso

No quadro de nossa atividade apostólica, além do processo de inculturação, vemo-nos sempre mais confrontados, e às vezes desafiados, pelo pluralismo cultural, principalmente religioso, fenômenos que impregnam o mundo de hoje. À tendência de nivelar tudo, que caracteriza o atual processo de globalização, opõe-se uma forte afirmação de culturas particulares e de religiões, tanto antigas quanto recentes; elas exigem reconhecimento e respeito, procuram afirmar-se ou proteger-se, manifestando, às vezes, reações fundamentalistas, quando advertem ameaças à sua identidade e liberdade de expressão. De modo que, nas atuais circunstâncias históricas, o diálogo inter-religioso assumiu uma nova e imprescindível urgência, tornando-se elemento estratégico da missão.

A Igreja tem-se empenhado na "construção de pontes de amizade com os seguidores de todas as religiões, a fim de procurar o bem autêntico de todas as pessoas e da sociedade no seu conjunto".[10] Embora o Evangelho continue a ser "a prioridade permanente" da sua missão, "o diálogo inter-religioso faz parte da missão evangelizadora da Igreja":[11] dedicando-se, então, à

---

[8] BENTO XVI, Discurso à Assembleia do II Congresso de Aquileia, 7/5/2011.

[9] VC 51. "O desafio da inculturação há de ser acolhido pelas pessoas consagradas como apelo a uma fecunda cooperação com a graça na aproximação às diversas culturas" (VC 79).

[10] BENTO XVI, Discurso aos representantes das Igrejas e comunidades eclesiais e de outras religiões não cristãs. Roma, 25/4/2005.

[11] JOÃO PAULO II, *Redemptoris Missio*. Encíclica sobre a permanente validade do mandato missionário, 44.55. Roma 12/9/1990.

evangelização, cada fiel e todas as comunidades cristãs são chamados a praticar este diálogo.

Para os Salesianos que trabalham hoje em favor dos jovens em todos os cenários possíveis, inclusive o da *missio ad gentes*, o diálogo inter-religioso não pode ser visto como atividade marginal no viver como crentes e no colocar-se a serviço da fé, nem como opção puramente pessoal ou de Congregação, mas deve ser reconhecido como "um serviço necessário à humanidade",[12] ou melhor, "algo que surge das exigências próprias da fé. Brota da fé e deve ser nutrido pela fé".[13]

De fato, dialogar entre crentes de fé diversa, e também com não crentes, "é um itinerário de fé";[14] isso não exige renunciar a qualquer elemento da nossa identidade cristã, tanto do que cremos quanto do que praticamos, e nem sequer colocá-lo entre parêntesis ou até mesmo em dúvida; bem ao contrário: os nossos interlocutores, sejam eles jovens que educamos ou pessoas que compartilham o nosso trabalho educativo, desejam, e com pleno direito, conhecer claramente quem somos nós, o que pensamos e para Quem trabalhamos. É certo que educamos e acompanhamos os jovens cristãos em seu itinerário de fé; mas também estamos cientes de que, de modo sempre mais maciço, jovens ou colaboradores pertencentes a outras religiões ou indiferentes do ponto de vista religioso, e até descrentes, nos procuram como educadores, companheiros de viagem e guias. Por isso, aproximamo-nos deles com interesse cordial, vivemos e trabalhamos com eles no respeito absoluto de sua liberdade, sempre nos propondo como testemunhas alegres de Jesus Cristo e membros leais de uma comunidade de fé.

---

[12] JEAN LUIS, CARD. TAURAN, Intervenção na VI Conferência de Doha sobre o diálogo inter-religioso (13/5/2008).

[13] Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, Carta aos presidentes das Conferências Episcopais sobre a Espiritualidade do Diálogo, 3/3/1999.

[14] BENTO XVI, Discurso aos participantes da X Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, 7/6/2008.

Para nós, o diálogo, mais do que um "método" para realizar a missão salesiana, é o próprio "modo" de realizá-la. E se há um "diálogo da ação" que nos leva a buscar formas concretas de colaboração leal, "enquanto aplicamos as nossas intuições religiosas [e carismáticas] à tarefa de promover o desenvolvimento humano integral, trabalhando pela paz, pela justiça e pela salvaguarda da criação", deveríamos centrar-nos como educadores, sobretudo no "diálogo da vida" que implica simplesmente em "viver lado a lado e aprender uns dos outros, de forma a crescer na compreensão recíproca e no respeito mútuo".[15]

É assim que o diálogo se converte em anúncio: "dois modos de pôr em prática a missão da Igreja".[16] Nós o realizamos como crentes e como educadores: dialogando com outros crentes testemunhamos Cristo e o imitamos "na sua preocupação e compaixão por cada um e no respeito pela liberdade da pessoa".[17] Num mundo marcado pelo pluralismo religioso, proclamar a própria fé tem ressonâncias novas, ainda a explorar; entregues completamente a Deus, caminhamos na direção do único Pai com pessoas de fé e cultura diversas, colocando-as no centro das nossas preocupações, ouvindo-as, apropriando-nos das questões que as angustiam e buscando com elas as respostas que dão sentido à nossa história comum.

A situação juvenil

Enquanto globalização e diálogo inter-religioso são acontecimentos que hoje questionam a missão salesiana "desde o exterior", ou seja, proveem da mudança no atual paradigma cultural,

---

[15] BENTO XVI, Discurso aos representantes institucionais e leigos de outras religiões. Londres, 17/9/2010.

[16] Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, Dialogue and proclamation: a reflection and orientations on interreligious dialogue and the proclamation of the Gospel of Jesus Christ, 82. Roma, 19/5/1991.

[17] Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, Carta aos presidentes das Conferências Episcopais sobre a Espiritualidade do diálogo, 6. Roma, 3/3/1999.

parece-me perceber na Congregação um fenômeno muito preocupante, que pode colocar em risco a inevitável responsabilidade que temos de inculturar o carisma salesiano em favor dos jovens, mediante a educação e a evangelização. Registro, cá e lá, entre os irmãos, uma resistência mais ou menos consciente, e, às vezes, uma incapacidade declarada de aproximar-se com simpatia, de iluminar com perspicácia, fruto do estudo, e de acolher cordialmente as novas formas de expressão que caracterizam os jovens de hoje, não menos do que as experiências coletivas com que dão forma aos seus "espetaculares" estilos de vida,[18] ou seja, aquelas experiências que normalmente se afirmam no tempo livre, quase sempre à margem das instituições sociais habituais.

Frutos da profunda mudança cultural em que estamos imersos em nosso Ocidente são, por exemplo, a interpretação da realidade, mais como história mutante do que natureza estável, e a reivindicação do indivíduo que se vê e se quer como valor absoluto, em contínua busca de si, municiado de uma quase ilimitada liberdade de experimentação e orgulhoso da sua autonomia pessoal. Neste contexto, os jovens – metade da população mundial tem menos de 20 anos – tornam-se, infelizmente, mais vítimas do que protagonistas. Sem raízes e apartados de referências sólidas, são obrigados a, sozinhos, buscar a própria identidade pessoal e escolher um caminho preciso de atuação. Eles não encontram na sociedade, e muitas vezes nem mesmo na Igreja, modelos a adotar, metas atraentes a alcançar e, nem sequer, guias confiáveis aos quais se dirigirem, tanto mais que a família é ausente ou despreparada, enquanto a escola se mostra distante do mundo juvenil e ineficaz nas metodologias educativas e didáticas.[19] Ao

---

[18] Cf. J. GONZÁLEZ-ANLEO – J. M. GONZÁLEZ-ANLEO, *La juventud actual*. Estella, Verbo Divino, 2008, 44. Para uma descrição dos estilos de vida juvenis nas sociedades ocidentais, ver a monografia "De las 'tribus urbanas' a las culturas juveniles", *Revista de Estudios de Juventud* 64 (2004), p. 39-136.

[19] "Não será o prescindir dos jovens o verdadeiro sinal do ocaso da nossa cultura?", U. GALIMBERTI, *L'ospite inquietante. Il nichilismo e i giovani*. Milão, Feltrinelli, 2008, p. 13.

usufruir sempre mais de uma liberdade sem normas e sem horizontes, imersos num clima cultural sempre mais complexo e confuso, envolvidos e, às vezes, arrastados por um mercado de múltiplos e variados valores religiosos e morais, são obrigados a "inventar a própria vida sem um manual de instruções".[20]

O CG26 ilustra esta situação quando, ao falar das novas fronteiras, afirma: "Reconhecemos, também, as expectativas dos jovens espiritual e culturalmente pobres, que solicitam o nosso empenho: jovens que perderam o sentido da vida, carentes de afeto pela instabilidade da família, desiludidos e esvaziados pela mentalidade consumista, indiferentes quanto à religião, desmotivados pelo permissivismo, pelo relativismo ético, pela difusa cultura de morte".[21]

Esta solidão afetiva não é a única, nem diria a mais extensa forma de pobreza existencial, na qual os jovens de hoje se encontram. A maioria imensa dos que povoam o assim chamado Terceiro Mundo conhece bem a indigência econômica, a precariedade familiar, a discriminação racial, as carências educativas e culturais, o despreparo para o trabalho, o abuso ignóbil da parte de terceiros, o emprego abusivo como mão de obra, o fechamento de horizontes que sufoca a vida, dependências variadas e outros desvios sociais.

O mapa atual da desorientação juvenil é um quadro tão desolador que apela para a urgente conversão à compaixão (cf. Mc 6,34; 8,2-3) não menos do que à ação (cf. Mc 6,37; 8,4-5), porque todos nós nos sentimos enviados a ser para eles "sinais e testemunhas do amor de Deus" (Const. 2). Basta um simples elenco de situações para entender a urgência do momento:

- Os cerca de 100 milhões de meninos de rua, que preferiram assumir a rua como *habitat* natural devido à insu-

[20] J. A. MARINA, *Aprender a vivir*. Barcelona, Ariel, 2004, p. 183.

[21] CG26, 98.

portável situação familiar. Alguns encontram refúgio em covis ou esgotos, milhares só em Bucareste, 1 milhão na Europa Ocidental, 12 milhões no mundo.

- Os cerca de 300 mil meninos-soldados, que atuam em exércitos regulares ou como sicários, ainda jovens, mas já a serviço da morte.
- O número sempre maior de jovens violentados, vítimas da pedofilia e do chamado turismo sexual: 1 milhão de crianças, segundo dados do Unicef, seriam introduzidos todos os anos no comércio sexual, mercado que movimenta 13 bilhões de dólares anualmente.
- Contam-se 250 milhões de menores, meninos e meninas entre 5 e 15 anos, obrigados a trabalhos proibidos devido à periculosidade física, psíquica ou mental, feitos às vezes escravos, pouco mais de um século depois da abolição legal da escravidão.
- O número dos jovens pobres e marginalizados sem acesso a todos os bens, aos quais têm direito qualquer pessoa, vai além de qualquer previsão: mais de 600 milhões de crianças vivem abaixo do nível da pobreza; os desnutridos somam 160 milhões; 6 milhões morrem de fome todos os anos: 17 mil por dia, 708 a cada hora...
- Os jovens de ninguém, sem pais, sem casa, sem pátria, são cerca de 50 milhões. Os sem instrução, analfabetos, chegam a 130 milhões. Ao menos 6 milhões de crianças foram mutiladas e fala-se de 4 milhões de mulheres e crianças doadoras forçadas de órgãos.
- A cada minuto, nos cinco continentes, 5 crianças contraem o vírus da Aids. Já são quase 11 milhões os menores que contraíram o vírus. E, apenas na África, registram-se 13 milhões de órfãos devido à Aids. Quantas, depois, as crianças atacadas pela tuberculose, malária, meningite, hepatite, cólera, ebola...?

- São mais de 50 milhões as crianças exiladas e/ou refugiadas, vítimas do ódio racial, das guerras, das perseguições, amontoadas nos campos de refugiados ou dispersas cá e acolá.

Diante desse panorama, tão dramático, das chagas do mundo juvenil, nós Salesianos não podemos deixar de estar, como Dom Bosco, "do lado dos jovens, porque temos confiança neles, na sua vontade de aprender, estudar, sair da pobreza, tomar nas mãos o próprio futuro... Estamos do lado dos jovens porque acreditamos no valor da pessoa, na possibilidade de um mundo diverso, e, sobretudo, no grande valor do trabalho educativo". Tanta desventura instigou as nossas consciências: em 20 de abril de 2002, ao final do CG25, eu e mais 231 representantes dos Salesianos do mundo todo assinamos um apelo dirigido, sim, a todos os que têm responsabilidade em relação aos jovens, mas que, antes de tudo, nos obriga a: "Antes que seja muito tarde, salvemos os jovens, o futuro do mundo".[22]

Um continente a fermentar: o digital

"Se a Igreja quiser permanecer fiel à sua missão de sacramento universal de salvação, deve aprender as linguagens dos homens e das mulheres de cada tempo, etnia e lugar. E nós Salesianos, de modo particular, devemos aprender e utilizar a linguagem dos jovens. [...] Trata-se, no fundo, de um problema de comunicação, de inculturação do Evangelho nas realidades sociais e culturais; um problema de educação à fé para as novas gerações".[23] O esforço de inculturar a visão salesiana da vida no mundo atual deve incluir necessariamente na sua finalidade

---

[22] Cf. CG25, "Apelo para salvar os jovens do mundo", *A comunidade salesiana hoje*. Documentos Capitulares, ACG 378 (2002), p. 118-120.

[23] PASCUAL CHÁVEZ, Discurso de encerramento do CG26, in *"Da mihi animas, cetera tolle"*. Documentos Capitulares. CG26. São Paulo, Salesiana, 2008, p. 160.

o novo *continente digital,* que não é uma realidade meramente instrumental; ele na verdade dá forma a novos códigos culturais; e, se é verdade que ele cria possibilidades inéditas de interação comunicativa, também apresenta perigos até agora ignorados.

O termo "continente digital" é uma intuição feliz do papa Bento XVI, expressa em sua mensagem para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais de 2009, em um contexto que conclamava os jovens a evangelizarem os seus companheiros.

Há uma imagem bíblica que pode nos ajudar a entender o que significa inculturar o carisma no continente digital. Encontramo-la em Mt 13,33 (e Lc 13,20-21): a mulher que "esconde" o fermento em 3 medidas de farinha "para que tudo se fermente". O que significará "fermentar" o continente digital? É uma imagem simples, mas que bem exprime a nossa preocupação no momento em que a Web de circulação mundial (apenas para dar um exemplo) passa de Web 2.0 a Web 3.0; da Web que se concentrava na conexão interativa das pessoas à Web que faz interagir dados de modo significativo. Trata-se de uma mudança que, sob os nossos olhos, se vai verificando de forma sutil, e que não é diferente daquela do fermento na massa. Quem de nós ainda não clicou no *link* de uma grande cidade e não viu aparecer uma infinidade de opções – hotéis onde se hospedar, eventos dos quais participar, lugares a visitar – e tudo em obediência aos seus interesses pessoais? Será que o computador conhecia os seus interesses? Certamente que não, mas sabia como fazer para criar uma conexão entre significados, neste caso, entre interesses e ofertas. A resposta está na semântica (ciência dos significados), mas somente os seres humanos podem oferecer (*podem!,* e não podemos perder isso de vista) essas semânticas de modo que as máquinas consigam interpretá-las.

A tradição espiritual cristã clássica oferece-nos outra imagem que pode ajudar nesse contexto. Encontramo-la no *Castelo interior*, de Santa Teresa d'Ávila, texto que em sua aplicação

não conhece limites de tempo. "Comecei a pensar na alma como se ela fosse um castelo feito de um único diamante ou de único cristal muito brilhante",[24] diz ela, guiando-nos depois por sete "mansões" ou salas, sendo cada uma delas um lugar de passagem para a união definitiva com Deus, colocado no centro do castelo. Esta pode ser outra imagem que ajuda a mover-se no continente digital. Pensemos no castelo como no continente digital, com muitas "salas" e "conexões". Como encontraremos o caminho para ir em direção ao centro? As várias salas estão conectadas de modo significativo? Será possível encontrar caminhos para chegar à meta? O centro ainda é Deus, naturalmente, e Cristo, o guia, mas "... o anúncio de Cristo no mundo das novas tecnologias supõe um conhecimento profundo das mesmas para se chegar a uma sua conveniente utilização".[25]

Podem-nos socorrer uma terceira imagem: pensemos num jardim, talvez um tanto descuidado, mas não desprovido de trilhas e com uma infinidade de trepadeiras e cipós. Poderíamos caminhar pelo jardim seguindo as trilhas ou servindo-nos dos cipós. Mas também podemos imaginar como vão as coisas debaixo da terra, onde tudo se desenvolve num ecossistema complexo, talvez desordenado, mas eminentemente cheio de vida!

As três imagens – fermento, castelo, ecossistema – ajudam-nos a perceber mais plenamente o significado da inculturação do carisma no continente digital. É uma das tarefas da Nova Evangelização. Em certo sentido, trata-se de uma tarefa velada, mas com indicações que podemos seguir. Há um verdadeiro Guia para o castelo virtual se ajudarmos as tecnologias a servirem à missão. E somos convidados a entrar no complexo, talvez desordenado, ecossistema cheio de vida, conscientes de que Jesus quer que vivamos ali em Seu nome!

---

[24] TERESA D'AVILA (1515-1582), *Moradas del castillo interior* I, 1,1. In: *Obras completas*, Efrén de la Madre de Dios – Otger Steggiink (eds.). Madri, BAC, 1982, p. 365.

[25] BENTO XVI, Mensagem para a XLIII Jornada Mundial das Comunicações Sociais. Roma, 24/1/2009.

Não podemos deixar de viver, ou ao menos viver parcialmente, no atual continente digital. Como Manuel Castells afirma sabiamente: "Alguém poderia dizer: 'Por que não me deixas em paz? Não quero saber nada da tua Internet, da tua civilização tecnológica, da tua sociedade das *networks*. Quero viver a minha vida tranquilamente'. Se for esta a tua posição, devo dar-te uma má notícia. Se não te ocupares dos noticiários, os noticiários, de qualquer forma, haverão de ocupar-se de ti. Enquanto quiseres viver nesta sociedade, neste tempo e neste lugar deverás preocupar-te com a sociedade das comunicações".[26]

Em vez de sermos arrastados contra a vontade no continente digital, temos o dever de nos encontrarmos ali de modo real e eficaz. Hoje, isso significa, entre outras coisas, interessar-se por estruturas significativas, introduzir conexões válidas nos nossos documentos e dados. Podemos orientar tecnologias de busca, por exemplo, com documentos que visem mais à estrutura semântica do que ao fato de parecerem "belos" e atraentes. A primeira tarefa cabe a todo Salesiano que "tuíta", que se comunica com *e-mail* ou escreve! A outra tarefa cabe a quem tem a responsabilidade dos milhares de sítios Web salesianos no mundo.

Este último grupo não é uma pequena legião na Congregação! Pouquíssimas comunidades, centros, obras não têm um sítio Web. Os responsáveis – Salesianos ou colaboradores leigos – desempenham um papel sempre mais significativo num mundo em que o carisma é compreendido e inculturado no continente digital. De fato, eles podem fazer com que "carisma" se torne hoje uma importante palavra de busca, levando a contextos que nós desejamos determinar, em vez de deixá-los ao léu dos motores de busca, que os descobrem de modo casual ou não verdadeiro.

---

[26] Cf. M. CASTELLS, *The Internet galaxy: reflections on the Internet, business, and society*. Londres, University Press, 2001, p. 282.

Em outras palavras, entrar e agir nesse âmbito exige clareza de ideias, consciência ética viva, sensibilidade educativa e espiritual intensa, não menos do que um conhecimento adequado dos instrumentos e das lógicas que os governam. O setor da Comunicação Social já trabalha neste campo e pode oferecer a irmãos e colaboradores leigos reflexões interessantes e, em alguns casos, conselhos técnicos definidos. Não se trata de conselhos dados pelo gosto de aconselhar, nem de tecnologia oferecida pelo gosto da moda tecnológica. O setor das Comunicações Sociais trabalha em pleno acordo com os da Pastoral, da Formação e das Missões em favor do carisma e da missão comum. Juntos, eles nos ajudam a inculturar e, com isso, a propor e divulgar no nosso mundo, em contínua e rápida mudança, uma perspectiva de fé fundada na visão do nosso pai Dom Bosco.

Resumindo: a Congregação, mediante a educação e a prevenção, empenhou-se a dar novamente voz aos jovens, a ajudá-los a reencontrarem a si mesmos, a acompanhá-los com paciência e confiança no caminho da sua construção pessoal, a oferecer-lhes instrumentos para ganharem a vida; mas, ao mesmo tempo, estamos empenhados em propor um modo que lhes seja adequado para se relacionarem com Deus. E desejamos fazê-lo vivendo no mundo deles e falando a linguagem deles, estando ao lado deles, não só como nossos destinatários privilegiados, mas, sobretudo, como companheiros de viagem. Ou não terá nada a nos dizer o fato de termos nascido, como Congregação, no distante 18 de dezembro de 1859 *entre* jovens e, para ser exato, *por* 16 deles, adolescentes entre 15 e 21 anos, que, tendo experimentado pessoalmente a obra de resgate e promoção de Dom Bosco, quiseram participar da sua missão assumindo um papel de sujeitos protagonistas?

A fim de recriar o carisma salesiano nas mais variadas situações nas quais nos encontramos, não basta adaptá-lo aos diversos contextos juvenis; é preciso, ainda mais, investir nos jovens,

fazendo com que sejam sujeitos protagonistas e colaboradores confiáveis, sem jamais esquecer que eles são a razão da nossa consagração a Deus e da nossa missão.

3. A IGREJA PRIMITIVA, MODELO E NORMA DE EVANGELIZAÇÃO INCULTURADA[27]

O Evangelho nasceu, foi formulado e proclamado no interior de uma cultura particular. Sabemos que as primeiras afirmações sobre a ressurreição de Jesus (cf. 1Cor 15,3-5; At 2,24-35), a sua messianidade (cf. At 5,42; 9,22) e autoridade universal (cf. At 2,36), como também os convites à conversão (cf. At 2,40; 3,19), tudo foi formulado em categorias culturais próprias de Israel. Enquanto a nova fé era apresentada aos judeus, não havia necessidade de acrescentar longas explicações dos termos (cf. At 3,21-26) ou uma introdução ao pensamento subjacente (cf. At 2,25-32.34-35). Bastaria pensar na primeira pregação de Pedro em Jerusalém no dia de Pentecostes (cf. At 2,14-41) para encontrar um bom exemplo de evangelização perfeitamente inculturada na mentalidade religiosa tanto do pregador quanto dos seus ouvintes.[28]

Uma missão bem-sucedida porque bem inculturada

Apenas vinte e cinco anos depois da morte de Jesus e graças à admirável expansão missionária levada adiante pelo grupo dos "helenistas" (cf. At 6,1; 9,29), os crentes de origem e cultura pagãs tornaram-se maioria nas comunidades cristãs. É óbvio que

---

[27] Para esta reflexão bíblica, apoiei-me em JUAN J. BARTOLOMÉ, *Paolo di Tarso: una introduzione alla vita e all'opera dell'apostolo di Cristo.* Roma, LAS, 2009, p. 177-192.

[28] Outro belo exemplo de inculturação do evangelho, embora não bem-sucedido, é o discurso de Paulo em Atenas, "cidade cheia de ídolos" (At 17,16-31). Enquanto Paulo falou a um auditório curioso sobre um Deus que lhes era desconhecido, deixaram-no falar, até que mencionou a ressurreição de um morto..., afirmação culturalmente inaceitável.

os discípulos mais antigos do Senhor não estavam preparados para enfrentar a situação que se vinha criando como consequência da abertura dos gentios ao Evangelho e da sua incorporação na vida da comunidade.

Já não se tratava de encontrar um lugar na comunidade para alguns indivíduos, como foi o caso do eunuco (At 8,26-40) ou do centurião Cornélio (At 10,1-11,18). Era preciso adaptar-se à presença de comunidades inteiras de origem étnica, mentalidade e costumes diversos no interior do único e definitivo povo de Deus. A própria comunidade de Jerusalém na qual, desde o princípio, viveram crentes de proveniência cultural diversa (cf. At 2,5-12; 6,1; 9,29), experimentara as dificuldades que essa convivência comportava (At 6,1-6) e sofrera até mesmo perseguição por isso (At 8,1-3). Estava em jogo a própria identidade da nova vida comum nascida da única confissão de Cristo Jesus.

A informação detalhada, que as fontes nos fornecem, confirma a importância atribuída a este conflito tanto por Paulo, um dos protagonistas do episódio (Gl 2,1-10), quanto por Lucas (At 15,1-35). Embora as duas narrações não sejam uma completa prestação formal de contas e nem mesmo neutra, pode-se colher delas o essencial; o debate centrava-se na questão da circuncisão: era preciso ou não impô-la aos novos cristãos não judeus? Havia, no fundo, o desejo de integrar os pagãos no povo judaico como condição *sine qua non* para a inserção na comunidade cristã. A circuncisão fora e devia continuar a ser, o *sinal da aliança* (Gn 17,11), a marca da identidade do povo de Deus e a prova da sua fidelidade; como consequência, não se tinha por suficiente crer em Jesus; era preciso que esta fé estivesse unida ao regime da lei mosaica.

A práxis dos helenistas cristãos, que não tinham imposto a circuncisão – como o faziam os judeus com os "tementes a Deus" – para não criar obstáculo à conversão dos pagãos, era considerada por alguns uma tática oportunista, alheia à vontade

salvífica de Deus. Devemos a Paulo o fato de ter percebido com lucidez e ter defendido com paixão uma prática missionária que não impunha a judeização dos crentes que provinham do paganismo; é verdade que não fora ele a iniciar esta práxis, mas a fizera sua com coerência e convicção (At 11,22). Paulo fala da distinção entre "evangelho da incircuncisão" pregado por ele e "evangelho da circuncisão" (Gl 2,7), que tinha Pedro como referência. Deve-se notar que são duas expressões únicas em toda a literatura antiga. Dessa forma, o único evangelho (Gl 1,6-9) foi acolhido de maneiras diversas, segundo a perspectiva "cultural" dos ouvintes; a ser anunciado para judeus e gentios é sempre e somente Cristo Jesus, embora não do mesmo modo e nem com as mesmas aplicações práticas.

Unidade na fé, diversidade na vivência

Por trás desses episódios, esconde-se um paradigma, uma norma que pode orientar a ação: começa, de fato, uma grande mudança na história do judaísmo, para o qual nasce um herdeiro das próprias promessas; este não se sente obrigado a observar a lei, que, até então, era a única garantia para participar da aliança com Deus. Esse fato é ainda mais decisivo para a origem da comunidade cristã, pois já se estava vivendo o Evangelho de Jesus, "independente da lei mosaica" (Rm 3,21), libertado, portanto, da cultura hebraica que até então fora o seu invólucro e proteção.

Estava em jogo nada mais do que a [auto]consciência da comunidade cristã, que se via progressivamente desligada da lei de Moisés e, portanto, não mais apenas judaica. Não que a lei se tornasse inútil; ela conservara o seu valor, mas só para alguns, enquanto a fé no Senhor Jesus era oferecida a todos e para a salvação de todos. Os seguidores de Cristo, judeus ou gentios que fossem, tornavam-se, a partir daquele momento e para sempre, o novo povo de Deus, o verdadeiro Israel.

Se aos convertidos do paganismo não se devia impor outra servidão senão o jugo suave da fé em Cristo, as comunidades pagão-cristãs deviam ser reconhecidas como membros de pleno direito do corpo que é a Igreja; em seu interior, todos viviam a única fé, mas nem todos da mesma maneira. Como Paulo escreverá em meados dos anos 50, cada um deve continuar a viver "na condição que o Senhor lhe atribuiu" (1Cor 7,17): assim como o pagão não deve fazer-se judeu para ser cristão, também o judeu não deverá deixar de viver como judeu para se cristão. Dessa forma, a vida cristã é declinada numa pluralidade de culturas, pois não há uma única cultura exclusivamente cristã.

Continuavam em vigor as prescrições válidas até aquele momento para as comunidades judeu-cristãs e para a evangelização dos judeus. Ao mesmo tempo, porém, fora rompida a concepção judaica da lei, da história da salvação e do povo de Deus, que não tolerava ao seu lado a existência de outro caminho de salvação. Isso supunha uma grande mudança – dolorosa, certamente – para os primeiros cristãos, todos eles judeus: podiam continuar a obedecer à lei (1Cor 9,20-21) como parte dos seus usos e costumes ancestrais, mas não podiam excluir da fé os irmãos não judeus. Mirava-se, assim, não à fusão de grupos culturalmente heterogêneos, mas à convivência fraterna, cada um conservando a própria identidade.

Lembrar-se dos pobres

O acordo alcançado pelas duas partes estabelecia a possibilidade do anúncio do Evangelho a um duplo auditório, de pagãos e de judeus, e afirmava a igualdade de direito entre as duas missões, de resto já em ato: podia-se, ou melhor, era preciso ser cristãos à maneira dos judeus ou à maneira dos pagãos (cf. Gl 2,14). A forma de viver a fé era diversa, enquanto ela permanecia única, como única era a vida comum.

Essa unidade, convalidada por um aperto de mão "em sinal de comunhão" (Gl 2,9), foi confirmada por um pedido de "lembrar-se dos pobres", que Paulo e Barnabé se apressam em assumir. O fato não é insignificante. Paulo confessa que logo tomou muito a peito esse compromisso; e, com efeito, recolher dinheiro para os pobres de Jerusalém tornou-se para ele parte integrante da sua missão evangelizadora (cf. Gl 2,10; Rm 15,25-26; 1Cor 16,1-3; 2Cor 8-9). Os "pobres" a serem lembrados eram os cristãos judeus da Palestina, que num momento de grande entusiasmo pelo retorno imediato do Senhor, tinham posto "propriedades e dinheiro" à disposição da comunidade (At 2,45; 4,32-35). Não esquecê-los tornou-se para Paulo uma missão pastoral importante para reforçar a comunhão entre as diversas igrejas (cf. 1Cor 11,23-26; Rm 15,27), tão decisiva que chegou a considerá-la como culto, e ele como ministro de Cristo (Rm 15,16).

A "lembrança" não se reduzia apenas à ajuda econômica, mas realizava concretamente a unidade das Igrejas; era como saldar uma recíproca "dívida de amor" entre elas (Rm 13,8). Paulo não podia conceber que um crente, judeu ou pagão, pensasse não precisar do outro (cf. 1Cor 12,14-26).

Uma convivência problemática como resultado

Questão importante deixada irresolvida pela assembleia, a julgar pelo testemunho do próprio Paulo (cf. Gl 2,11-21), foi a participação livre na mesa comum por parte dos cristãos provenientes do mundo pagão. A resistência social e cultural dos cristãos judeus a sentar-se à mesa com quem quer que fosse (Lv 17,8-14; 18,6-9) correspondia ao temor ancestral e profundo – normal em comunidades sempre minoritárias – de serem assimilados e perderem a própria identidade. Dois modelos de missão, com exigências rituais e culturais diversas, só podiam pôr em dificuldade a vida do conjunto. A convivência entre judeus e pagãos, no interior da mesma comunidade cristã, estava ameaçada.

Não teria sido melhor confessar a mesma fé em comunidades separadas por barreiras sociais, culturais, religiosas?

Embora por motivos diversos, nem Lucas nem Pedro favoreceram tal propósito; Lucas menciona o assim chamado "decreto apostólico" (cf. At 15,13-29; 21,25). Nele, proíbe-se comer carne sacrificada aos ídolos (Lv 17,8; 1Cor 8,10), ordena-se abster-se de sangue (Lv 17,10-12) e da carne de animais sufocados (cf. Gn 9,4; Lv 17,15; Dt 14,21); ordena-se evitar uniões ilegais (matrimônio entre consanguíneos?) (cf. Lv 18,6-18; 1Cor 5,1-13). Estes preceitos, culturais na origem, baseavam-se em ordenamentos do Antigo Testamento para pagãos residentes em Israel (cf. Lv 17-18); e, segundo a tradição rabínica, faziam parte dos sete mandamentos que deveriam obrigar todos os homens.

A existência do decreto pressupõe, por si só, a dúplice presença judaica e pagã na comunidade cristã, e atesta a continuidade das dificuldades na vida comum que a missão entre os gentios fizera surgir. A proibição de coisas "abomináveis" referia-se à pertença dos "étnico-cristãos" à comunidade judeu-cristã e visava a facilitar as relações entre os dois grupos, e mirava favorecer a convivência, eliminando as conotações mais repugnantes que os judeus associavam aos pagãos. Impondo apenas estas obrigações aos "étnico-cristãos" (At 15,29), não se punha em discussão a sua identidade cristã; antes, sancionava-se a liberdade da circuncisão e da lei, mas pediam-se algumas renúncias, de tipo cultural, para facilitar a comunhão de vida aos judeu-cristãos. De aqui o princípio: mais importante do que a própria cultura é o irmão pelo qual Cristo morreu como dirá Paulo em outra passagem (1Cor 8,11).

Paulo parece ignorar esta imposição: não fala nada disso em sua crônica dos fatos (Gl 2,9) e ela jamais aparece em suas cartas, embora em alguma ocasião precisasse enfrentar problemas semelhantes (cf. 1Cor 5-6; 8,1-11,1; Rm 14). Em todo caso, tornou-se logo evidente a falta de uma regulamentação que, para

todos os efeitos, reconhecesse os cristãos provenientes do paganismo como irmãos amados por Deus.

O fato e o princípio

Devido às tensões no interior da comunidade cristã dos anos 50 criara-se uma perigosa situação próxima ao cisma, que a assembleia de Jerusalém quis e soube superar. Reconheceu-se, não sem esforço, que o cristianismo nascente não era apenas um movimento messiânico de tipo judaico. Se a consciência da própria identidade podia ser viva, ainda mais viva devia ser a defesa da universalidade da salvação.

A assembleia de Jerusalém oferece-nos alguns incentivos para solucionar os nossos problemas na inculturação do Evangelho, oferecendo-nos algumas pistas sobre o modo de enfrentá-los e resolvê-los. Podemos aprender a ver:

1º Que os verdadeiros problemas das comunidades cristãs são aqueles que nascem *da pregação do Evangelho.* A preocupação para salvar o Evangelho em toda a sua verdade (Gl 2,5.14) foi posterior ao trabalho realizado na missão e é sua consequência lógica. Mais: sobre o problema tratado em Jerusalém, os cristãos não tinham soluções prévias; buscaram-nas em comunidade, mediante o diálogo e o discernimento fraterno.

2º Que a pregação do Evangelho, devendo adaptar-se a *judeus e gentios,* obedece à concretude histórica e deve adaptar-se às necessidades dos ouvintes; é por isso que não faltarão problemas para a confissão da única fé e para a vida em comum. Esses problemas, porém, porquanto inevitáveis, não podem romper a comunhão que nasce da única vocação à salvação.

Se para comunicar a salvação ao ouvinte da Palavra, a pregação do Evangelho deve ser "inculturada", a cultura própria é negociável para viver a salvação comum; é o mesmo Paulo a

testemunhá-lo: "Assim, livre em relação a todos, eu me tornei escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Com os judeus, me fiz judeu, para ganhar os judeus. Com os súditos da lei – embora não fosse mais súdito da lei –, para ganhar os súditos da lei... Para todos, eu me fiz tudo, para certamente salvar alguns. Por causa do Evangelho eu faço tudo, para dele me tornar participante" (1Cor 9,19-23). Todavia, jamais se poderá sacrificar o irmão por quem o Senhor morreu. O limite insuperável no anúncio do Evangelho não é, portanto, a cultura que o veicula nem a cultura que o acolhe, mas o companheiro de fé a quem jamais se pode renunciar. A razão disso é que a própria cultura, porquanto importante, não tem valor absoluto, pois só o amor é absoluto.

4. Contemplando Dom Bosco

Dom Bosco, nos anos 70, chegou "ao apogeu da sua atividade e da sua operosidade", guiado unicamente pelo "fim primário assumido desde sempre como missão de vida: a salvação dos jovens, a assistência, a educação"[29]: ao cuidado e à expansão das já numerosas obras juvenis acrescentaram-se as diligências e os cansativos processos para dar vida e obter o reconhecimento jurídico de organizações de apoio e animação, como eram a Congregação Salesiana, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e a União dos Cooperadores Salesianos. "Contemporânea a esta surgia, em 1875, a última iniciativa, a missionária... De aí derivava, rapidamente, a universalização dos métodos educativos e do assim chamado espírito salesiano, dando vida a um movimento operativo e espiritual virtualmente vasto como o mundo".[30]

---

[29] Pietro Braido, *Dom Bosco padre dos jovens no século da liberdade.* Vol. I. São Paulo, Salesiana, 2008, p. 16.

[30] Pietro Braido, *Dom Bosco padre dos jovens no século da liberdade.* Vol. I. São Paulo, Salesiana, 2008, p. 362.

O ideal missionário sempre acompanhara Dom Bosco:[31] ele viveu num período de intenso despertar missionário, pelo que seu chamado a ser apóstolo dos jovens nasceu e se desenvolveu como "extensão da ideia inicial..., da conquista das almas mediante a educação cristã da juventude, particularmente pobre, e mediante o estilo e os meios concebidos"[32] no seu sistema pedagógico. E assim, para Dom Bosco, as missões tornaram-se "a área privilegiada na qual podia exercer a sua vocação peculiar de apóstolo dos jovens".[33] À medida que ia descobrindo os planos de Deus, orientava-se para dois projetos diversos, mas complementares: "continuou a voltar a sua atenção à questão missionária e, ao mesmo tempo, começou a acariciar a ideia da fundação do seu Instituto".[34]

A evangelização da Patagônia foi, certamente, *missio ad gentes,* verdadeira *plantatio Ecclesiae,* precedida intencionalmente da presença dos missionários salesianos entre os imigrantes italianos em Buenos Aires e San Nicolás de los Arroyos, 250 quilômetros a noroeste da capital, não só pelas razões de proximidade cultural e de apoio afetivo (de fato, "não ficariam isolados, mas entre amigos, entre conacionais"[35]), mas sobretudo porque a desastrosa situação religiosa e moral dos imigrantes tornava "mais necessária a presença entre os italianos do que entre os

---

[31] Cf. MB X, p. 53-55. "As antigas aspirações missionárias, que nos anos do Colégio Eclesiástico o tinham levado a aprender um pouco de espanhol e a preparar os baús para unir-se aos Oblatos de Maria Virgem, confessa o próprio Dom Bosco, jamais se extinguiram": PIETRO STELLA, *Don Bosco nella Storia della Religiosità cattolica.* Vol I. Vita e opere. 2ª ed. Roma, LAS, 1979, p. 168.

[32] Cf. ALBERTO CAVIGLIA, "La concezione missionaria di Don Bosco e le sue attuazioni salesiane". *Omnis terra adoret Te* 24 (1932), p. 5.

[33] LUIGI RICCERI, "Il Progetto missionario di Don Bosco". In: *Centenario delle Missioni Salesiane 1875-1975: discorsi commemorativi.* Roma, LAS, 1980, p. 14.

[34] AGOSTINO FAVALE, *Il progetto missionario di Don Bosco e i suoi presupposti storico dottrinali.* Roma, LAS, 1976, p. 10. O projeto missionário de Dom Bosco provocou um notório aumento vocacional; ele mesmo o reconheceu: "O multiplicar-se dos pedidos para entrar na Congregação [...] era justamente um dos efeitos produzidos pela expedição dos missionários" (MB XI, p. 408).

[35] Cf. PIETRO STELLA, *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica.* Vol I. Vita e opere. 2ª ed. Roma, LAS, 1979, p. 171.

indígenas".[36] Dom Bosco aceitou que os seus se valessem no ministério sacerdotal e na educação dos jovens, primeiramente das famílias operárias italianas, apostolado não muito diferente do que os Salesianos conduziam em todos os lugares; ele acreditava, entre outras coisas, que os seus missionários poderiam, dessa forma, preparar-se melhor para a missão entre os "selvagens", como ele os chamava,[37] em obediência à ordem do Senhor.[38] Em sua mais profunda intenção, de fato, o primado cabia às "missões" na Patagônia.[39]

Entretanto, quer no apostolado entre os imigrantes italianos quer nas presenças missionárias entre os aborígenes, Dom Bosco privilegiava os jovens mais carentes e cuidava da oferta educativa: "Nós, e eu mesmo o vi no sonho – é Dom Bosco quem fala –, sabemos que o missionário que vive rodeado de uma bela coroa de jovens vai adiante e pode fazer grande bem".[40] E, ao falar com o Papa sobre a evangelização da Patagônia, diz que pensava "tentar fazer um cordão de colégios que a rodeassem, como que a separá-la do restante da América".[41] "Justamente aqui, comenta padre Barberis, ele fundamentava as suas róseas esperanças de *um futuro feliz das próprias missões, no apegar-se dos nossos à juventude pobre:* quem se põe neste caminho, afirmou o Beato, não volta mais atrás."[42]

---

[36] DON CAGLIERO, *Lettera a Don Bosco* (4/3/1876), ASC A1380802.

[37] "*Selvagens*, nos escritos de Dom Bosco, é um termo genérico, que indica todos os habitantes do território patagônico, e não os índios em estado selvagem; isso explica que se pudesse esperar encontrar filhos de índios suscetíveis de serem encaminhados ao sacerdócio" (EUGENIO CERIA, Comentário à carta 1493, *A don Giovanni Cagliero,* 12/9/1876: *Epistolario* III Ceria, 95). Cf. FRANCIS DESRAMAUT, *Don Bosco en son temps (1815-1888).* Turim, SEI, 1996, p. 957-958.

[38] Veja-se o discurso de despedida de Dom Bosco no rito do adeus de 11/11/1875. In: GIULIO BARBERIS, *Cronichetta,* caderno 3 bis, 3-9; *Documenti* XV, p. 311-319. A ideia da *missio ad gentes* reaparecerá na despedida de Dom Bosco aos missionários que partiam nos anos sucessivos.

[39] Cf. PIETRO BRAIDO, Dalla pedagogia dell'Oratorio alla pastorale missionaria. In: PIETRO BRAIDO (ed.), Don Bosco educatore: scritti e testimonianze. 3ª ed. Roma, LAS, 1997, p. 200.

[40] MB XII, p. 280.

[41] MB XII, p. 223.

[42] MB XII, p. 280 (*o cursivo é meu*)

A opção de "unir-se à massa do povo com a educação da juventude pobre"[43] não foi apenas um previsto, porque eficaz, método de evangelização,[44] mas foi a opção estratégica que define a dimensão missionária do carisma salesiano:[45] "Efetivamente, sem educação não há evangelização duradoura e profunda, não há crescimento nem amadurecimento, não acontece uma mudança de mentalidade e de cultura".[46]

Até 1966, as missões apareciam nas Constituições como uma das obras apostólicas "em prol da juventude, especialmente pobre e abandonada" (art. 7) e nas atuais Constituições diz-se que o trabalho missionário, reconhecido como "um traço essencial da nossa Congregação", "mobiliza todos os compromissos educativos e pastorais próprios do nosso carisma" (Const. 30).

À morte de Dom Bosco, a presença salesiana na América estendia-se à Argentina, Uruguai, Brasil, Chile e Equador. Nações diversas, distintas as necessidades e respostas, mas a estratégia missionária de Dom Bosco continuou invariável. Ele tinha tal confiança na sua intuição que não duvidou ao predizer (1876) um futuro promissor para a sua estratégia missionária: "Com o tempo, será adotada também em todas as outras missões. Como fazer diversamente para a África e o para o Oriente?".[47]

---

[43] A expressão parece de Dom Bosco, tomada de uma longa conversa com padre Barberis acontecida em 12/8/1876. Cf. GIULIO BARBERIS, *Cronichetta,* Caderno 8, p. 75: ASC A0000108.

[44] "Pois, atraídos os jovens, poder-se-á, com a educação dos filhos, difundir a religião cristã também entre os pais" (GIULIO BARBERIS, "La Repubblica Argentina e la Patagonia". *Letture Cattoliche* 291-292 [1877] 94).

[45] "Uma missão 'salesiana', no seu esforço de formar o núcleo primeiro do povo de Deus, deixará na Igreja nascente a marca da sensibilidade do carisma de Dom Bosco, sobretudo pela educação das novas gerações e pelo interesse pelos problemas juvenis", AA. VV., *Il Progetto di Vita dei Salesiani di Don Bosco: guida alla lettura delle Costituzioni salesiane*. Roma, Editrice SDB, 1986, p. 279-280.

[46] Carta de Sua Santidade BENTO XVI ao P. Pascual Chávez, Reitor-Mor SDB, por ocasião do Capítulo Geral XXVI, in *"Da mihi animas, cetera tolle"*. Documentos Capitulares. CG26, São Paulo, Salesiana, 2008, p. 111.

[47] GIULIO BARBERIS, *Cronichetta,* Caderno 8, p. 84: ASC A0000108. Cf. JESÚS BORREGO, "Originalità delle Missione Patagoniche di Don Bosco". In: MARIO MIDALI (ed.), *Don Bosco nella Storia.* Atos do 1º Congresso Internacional de Estudos sobre Dom Bosco. Roma, LAS, 1990, p. 468.

Empenhados como estamos em levar Deus aos jovens, caros irmãos, acolhamos o desafio da inculturação do carisma salesiano como parte fundamental da nossa missão, "como apelo a uma fecunda cooperação com a graça na aproximação às diversas culturas"[48] dos jovens com os quais e pelos quais trabalhamos. Contemplamos, então, Dom Bosco, porque podemos, ou melhor, devemos aprender dele e da sua perspicaz sabedoria apostólica, que se tornou evidente no transplante da vida e missão salesiana à América, "o maior empreendimento da nossa Congregação".[49]

Por isso, quero apresentar-lhes ***alguns elementos que considero irrenunciáveis para implantar e desenvolver nosso carisma*** onde quer que, como Salesianos, levemos adiante a missão da Igreja. Vivendo e trabalhando em todos os pensáveis contextos políticos, sociais, culturais e religiosos, precisamos ser sempre identificados com Dom Bosco, com as suas inegociáveis opções pastorais e com a sua bem-afortunada metodologia pedagógica.

Um gesto muito acertado

"Quando o Venerável Dom Bosco enviou seus primeiros filhos à América", escrevia padre Rua em 1º de dezembro de 1909, "quis que uma fotografia o representasse entre eles no ato de entregar ao padre João Cagliero, chefe da expedição, o livro das nossas Constituições. Quantas coisas dizia Dom Bosco com aquela atitude! Era como se dissesse: Atravessareis os mares, ireis a países desconhecidos, devereis tratar com gente de línguas e costumes diversos, sereis, talvez, expostos a graves provações. Gostaria de, pessoalmente, acompanhar-vos, confortar-vos, consolar-vos, proteger-vos. Mas o que não posso fazer

---

48 VC 79.

49 DOM BOSCO, *Lettera a don Giuseppe Fagnano* (31/1/1881): *Epistolario* IV Ceria, p. 14. Nos inícios da missão escrevera ao Papa que a Patagônia era "objeto principal da missão salesiana", cf. *Lettera a Pio IX* (9/4/1876): *Epistolario* III Ceria, p. 34.

pessoalmente, este livrinho o fará".[50]

Padre Rua referia-se à histórica fotografia que hoje – feliz opção! – faz parte das nossas Constituições, introduzindo o texto.[51] Nela, e com uma disposição escolhida expressamente por ele, Dom Bosco imortalizava a entrega pessoal das Constituições ao P. Cagliero; por meio delas, entregava-se a si mesmo. Que Dom Bosco esteja presente nas Constituições não é uma criação engenhosa de seus sucessores;[52] a identificação provém do próprio Dom Bosco; ele, de fato, queria que seus filhos considerassem as Constituições como a sua cara lembrança, o seu testamento vivo:[53] "Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro, mediante a exata observância das nossas Constituições", escreveu em seu Testamento espiritual.[54] Com razão, desde o Padre Rua, a tradição salesiana viu nas Constituições "sempre presente Dom Bosco, o seu espírito, a sua santidade".[55]

A inculturação do carisma salesiano tem, pois, qual requisito prévio e inevitável a prática das Constituições, uma prática alegre e fiel, *sine glossa,* mas adequada aos tempos e lugares da missão,

---

[50] DON MICHELE RUA, *Lettere circolari ai salesiani.* Turim, Direzione Generale Opere Don Bosco, 1965, p. 498.

[51] Foi a primeira fotografia expressamente desejada por Dom Bosco, que se serviu do conhecido, e dispendioso, estúdio turinês de Michele Schembocche. Dom Bosco quis imortalizar o evento e torná-lo público; o Sr. João Batista Gazzolo, cônsul da Argentina, convidado a vir de Savona, está em uniforme de gala; os missionários vestem à moda espanhola, com o característico manto, sobressaindo o crucifixo; Dom Bosco veste a batina das grandes ocasiões. "Podemos ter, portanto, esta imagem como emblemática d'Ele, a sua 'fotografia oficial'" (GIUSEPPE SOLDÀ, *Don Bosco nella fotografia dell'800 (1861-1888.* Turim, SEI, 1987, p. 124).

[52] "Podemos dizer que, nas Constituições, temos Dom Bosco por inteiro; nelas o seu único ideal de salvação das almas; nelas a sua perfeição com os santos votos; nelas o seu espírito de suavidade, amabilidade, tolerância, piedade, caridade e sacrifício", DON FILIPPO RINALDI, "Il Giubileo d'oro delle nostre Costituzioni", ACS 23 [1924], p. 177.

[53] "Fazei com que cada ponto da Santa Regra seja uma recordação minha", MB X, p. 647. Cf. MB XVII, p. 296.

[54] DON BOSCO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6 pelo sac. Gio. Bosco a' suoi figliuoli salesiani* [Testamento espiritual]. Edição crítica preparada por Francesco Motto. Cf. PIETRO BRAIDO (ed.), *Don Bosco educatore: scritti e testimonianze.* 3ª ed. Roma, LAS, 1997, p. 410.

[55] AA. VV., "O Projeto de Vida dos Salesianos de Dom Bosco: guia à leitura das Constituições salesianas". *Cadernos Salesianos*, n. 39. São Paulo, Salesiana, 1988.

aberta à cultura do ambiente e dos jovens, uma prática que, além de nos garantir a obediência às suas palavras e a assimilação das suas opções, seja a expressão crível do "ficar com ele" e o empenho filial de "fazer como ele" pela salvação dos jovens. Dom Bosco poderá nos acompanhar aonde formos enviados, haverá de nos confortar e consolar, de nos proteger e guiar, se nós nos identificarmos *com ele,* vivendo *como ele.* Viver as Constituições é encarnar Dom Bosco: o Salesiano que pratica as Constituições representa Dom Bosco e o faz retornar aos jovens. Para eles, não há nada de mais urgente: eles precisam dele, e têm direito a ele.

"Algumas lembranças especiais"

No discurso que fez na solene e emocionante celebração de despedida dos primeiros Salesianos missionários[56] em 11 de novembro de 1875, Dom Bosco prometeu deixar-lhes "algumas lembranças especiais, qual paterno testamento a filhos que, talvez, jamais reveria. Escrevera-o a lápis em sua caderneta durante uma recente viagem de trem, e tendo mandado fazer cópias, entregou-as pessoalmente a cada um enquanto se afastavam do altar de Maria Auxiliadora".[57]

Autógrafo e quase sem correções, o breve texto pareceria mais uma coleção de conselhos variados de natureza sobretudo ascética; contudo, eles são, na verdade, "temas para um verdadeiro tratado de pastoral missionária prática",[58] "uma breve síntese de pastoral e de espiritualidade missionária",[59] centrada em quatro ideias-forças: zelo pela salvação das almas; caridade

---

[56] Pode-se encontrar uma emotiva, e contemporânea, crônica do evento em CESARE CHIALA, "Da Torino alla Repubblica Argentina: lettere dei missionari salesiani". *Letture Cattoliche* 286-287 (1876), p. 41-60; "Partenza dei missionari salesiani per la Repubblica Argentina". *L'Unità Cattolica* 266 (1875), p. 1062: MB XI, p. 590-591.

[57] MB XI, p. 389.

[58] ANGEL MARTÍN, Orígen de las Misiones Salesianas: la evangelización de las gentes según el pensamiento de San Juan Bosco. Guatemala, Instituto Teológico Salesiano, 1978, p. 172.

[59] PIETRO BRAIDO, *Dom Bosco padre dos jovens no século da liberdade,* Vol. II, São Paulo, Salesiana, 2008. p. 145.

fraterna, apostólica e educativa; profunda vida religiosa e elementos de estratégia missionária.

Quando Dom Bosco redigiu as "Lembranças" entre setembro e outubro de 1875, sua experiência missionária era escassa, e inexistente a dos seus filhos. Escreve pouco antes de enviar a primeira expedição, forçado pelas circunstâncias e tomado por ternura paterna pelos seus jovens missionários; com elas "procurava agradá-los, comunicando-lhes os tesouros da sua experiência",[60] uma experiência adquirida no contato pessoal ou epistolar com grandes missionários durante e após o Concílio Vaticano I, e que ele mesmo irá amadurecendo nos anos seguintes, enquanto realizará seu projeto missionário na América.[61]

Não obstante, Dom Bosco insistiu repetidamente que as "Lembranças" não fossem esquecidas. Os primeiros missionários ainda estavam em alto-mar a caminho da Argentina e Dom Bosco já pedia ao padre Cagliero para lerem "juntos as lembranças que vos dei antes de vossa partida"[62] e será um pedido que repetirá com frequência.[63] De fato, durante a década 1875-1885, a sua correspondência não será outra coisa senão "uma calorosa recomendação, explícita ou implícita, das 'Lembranças'".[64]

Por que Dom Bosco dava tanto valor a esses conselhos, mesmo não sendo um especialista em missões e não tendo competência específica sobre o tema? Sem dúvida, porque lhe interessava que os seus jovens missionários se preocupassem com a vida

---

[60] MB XI, 391. Cf. CESARE CHIALA, "Da Torino alla Repubblica Argentina: lettere dei missionari salesiani". *Letture Cattoliche* 286-287 (1876), p. 57-58.

[61] AGOSTINO FAVALE, *Il progetto missionario di Don Bosco e i suoi presupposti storico-dottrinali*. Roma, LAS, 1976, p. 76; FRANCIS DESRAMAUT, "Il pensiero missionario di Don Bosco: dagli scritti e discorsi del 1870-1885". In: *Missioni Salesiane 1875-1975*. Roma, LAS, 1976, p. 49-50.

[62] Lettera a Don Cagliero (4/12/1875): Epistolario II Ceria, p. 531.

[63] Cf. Lettera a Don Cagliero (14/11/1876): Epistolario III Ceria, p. 113; Lettera a Don Valentino Cassinis (7/3/1876): Epistolario III Ceria, p. 27.

[64] JESÚS BORREGO, "Recuerdos de San Juan Bosco a los primeros misioneros. Edición crítica – Posibles fuentes – Breve comentario en la correspondencia de Don Bosco". RSS 4 (1988), p. 181. São citadas várias cartas de Dom Bosco aos missionários na Argentina.

religiosa, pessoal e comunitária, mantendo-se fiéis às opções tipicamente salesianas; para ele, isso era ainda mais importante do que ser e apresentar-se como apóstolos hábeis e missionários competentes. Tudo nascia da consciência de que a missão na Argentina era a primeira *missio ad gentes* que iniciava, que os seus jovens missionários haveriam de dar vida a novas formas de apostolado, quer entre os imigrantes quer com os indígenas, que haveriam de transplantar um carisma ainda não bem definido e, mais ainda, muito distantes dele e do ambiente religioso e cultural em que tinham crescido.

Em meu modo de ver, pode-se colher nas "Lembranças aos missionários" a preocupação do Fundador, quase a apreensão do Pai[65] pelo destino da missão; e isso desde o alvorecer daquele estupendo empreendimento salesiano que foi a presença na Argentina. Devem-se também identificar nelas algumas diretrizes para impulsionar as atividades e presenças missionárias; e, ainda mais decisivos, ***alguns caminhos seguros para enfrentar com tranquilidade o atual desafio da inculturação do carisma salesiano.*** O que acenarei aqui não é, certamente, tudo o que se deve fazer, mas – estou convencido disso –, é o essencial; poderá haver outras coisas, mas estas não poderão faltar. *É o mesmo Dom Bosco que nos fala:*

«Nós queremos almas, e não outra coisa»

O objetivo absoluto, razão fundamental, da aventura missionária, *ponto de partida e critério de revisão* para qualquer esforço de inculturação salesiana, não é diferente – nem poderia sê-lo – daquele da Congregação, isto é, a salvação das almas; nada

---

[65] No discurso de despedida, Dom Bosco dizia aos missionários: "Eu só vos digo que se, neste momento, o meu espírito comove-se com a vossa partida, o meu coração goza de grande consolação ao ver a nossa Congregação consolidada". "Não vos esqueçais de que aqui, na Itália, tendes um pai que vos ama no Senhor, uma Congregação que em qualquer circunstância pensa em vós, a vós provê e sempre vos acolherá como irmãos" (MB XI, p. 386.387).

mais. Dom Bosco volta a propô-lo aos missionários, desde o primeiro instante, nas palavras de despedida: "Deus [...] vos envia para o bem das suas almas"[66] e, na primeira das lembrança que entregou: "Procurai almas e não dinheiro honras, dignidades".[67] E haverá de repeti-lo constantemente nas cartas aos missionários – e, fato significativo – aos missionários mais jovens.[68] Dez anos depois, escreverá ao padre Lasagna: "Nós queremos almas e não outra coisa. Faz ressoá-lo aos ouvidos dos nossos irmãos". E, no leito de morte, num momento de "grande dificuldade", disse a dom Cagliero "apenas estas palavras: Salvai muitas almas nas missões".[69]

«Lembra-te de que Deus quer os nossos esforços pelas crianças pobres e abandonadas»

Entre os traços característicos da estratégia missionária de Dom Bosco, o mais original e significativo foi a sua *"opção por uma classe"*, "opção constante e indeclinável, que se move nas duas linhas paralelas dos pobres e dos jovens... Nos lugares de missão, isso é de uma evidência esplendorosa".[70] Dom Bosco quis que a opção fundamental, pessoal e da jovem Congregação, fosse transplantada na América pelos seus primeiros missionários: ele o manifesta no quinto conselho ("Cuidai de modo especial dos doentes, meninos, velhos e pobres"),[71] que repetirá quase com as mesmas palavras dez anos depois: "tende um cuidado especial dos meninos, dos doentes, dos velhos".[72]

---

[66] MB XI, p. 385.

[67] MB XI, p. 389.

[68] Cf. *Lettera* al chierico A. Paseri (31/1/1881): *Epistolario* IV Ceria, p. 10; *Lettera* al chierico A. Peretto (31/1/1881): *Epistolario* IV Ceria, p. 11; *Lettera* al chierico L. Calcagno (31/1/1881): *Epistolario* IV Ceria, p. 13; *Lettera* al chierico J. Rodríguez (31/1/1881): *Epistolario* IV Ceria, p. 17.

[69] MB XVIII, p. 530.

[70] SEBASTIANO CARD. BAGGIO, "La formula missionaria salesiana". In: *Centenario delle Missioni Salesiane 1875-1975.* Discorsi commemorativi. Roma, LAS, 1980, p. 43.

[71] MB XI, p. 389.

[72] *Lettera* a don Pietro Allavena (24/9/1885): *Epistolario* IV Ceria, p. 339.

Não se passara um ano desde a primeira expedição e já pensava em enviar outros "vinte heróis para o outro mundo", quando escreve ao padre Cagliero: "Faze o que puderes para recolher jovenzinhos pobres, mas prefere aqueles, se for possível tê-los, que provenham dos selvagens";[73] e, quinze dias depois, insistia: "Recorda-te sempre de que Deus quer os nossos esforços pelos pampas e os patagônios, e pelos meninos pobres e abandonados".[74] Que esta predileção não fosse simples tática oportunista está claro em seu "Testamento" quando, depois de desejar "um futuro feliz" à Congregação, "preparado pela Divina Providência", acrescenta: "o mundo nos acolherá sempre com prazer enquanto nossas solicitudes se dirigirem aos indígenas, aos meninos mais pobres, mais periclitantes da sociedade".[75] Servir e evangelizar os jovens, e entre eles os mais carentes, é a nossa razão de ser na Igreja (Const. 6), um traço "muito específico do carisma de Dom Bosco".[76] Para onde formos enviados, deveríamos escolher os jovens, e entre eles os mais transviados ou abandonados, se quisermos ser verdadeiros Salesianos. Cabe a nós, presentes no mundo todo e próximos de tantos jovens, encarnar Deus e inculturar a missão salesiana.

«Iniciada uma missão, o esforço seja sempre para criar e estabelecer escolas»

Os missionários enviados por Dom Bosco à Argentina não "deveriam" abrir escolas para assistir os imigrantes italianos nem para evangelizar os indígenas. Se ousaram fazê-lo foi por

---

[73] *Lettera* a don Giovanni Cagliero (13/7/1876): *Epistolario* III Ceria, p. 72.

[74] *Lettera* a don Giovanni Cagliero (1º/8/1876): *Epistolario* III Ceria, p. 81. Padre Cagliero logo estará certo disso.

[75] MB XVII, p. 272. DON BOSCO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6 pel sac. Gio. Bosco a' suoi figliuoli salesiani* [Testamento espiritual]. Edição crítica preparada por Francesco Motto. Cf. PIETRO BRAIDO (ed.), *Don Bosco educatore: scritti e testimonianze.* 3ª ed. Roma, LAS, 1997, p. 437.

[76] PASCUAL CHÁVEZ, Discurso de encerramento do CG26, in *"Da mihi animas, cetera tolle"*. Documentos Capitulares. CG26. São Paulo, Salesiana, 2008, p. 158.

orientações precisas de Dom Bosco. "Iniciada uma missão no exterior... – anotou no "Testamento espiritual" – o esforço seja sempre para criar e estabelecer escolas".[77] Foi, realmente, a estratégia missionária atuada na Patagônia, sobre a qual o próprio Dom Bosco confessava: "Só desejo empregar os últimos dias da minha vida",[78] que se realizou mediante opções plenamente educativas: "abrir colégios nas cidades confinantes com as terras dos índios, acolher nelas os filhos de selvagens e, por meio deles, aproximar-se dos adultos. Era uma tática análoga àquela que na longa experiência de educador e dirigente de obras educativas encontrara eficácia nos países civilizados".[79]

Missio ad gentes e educação não eram, para Dom Bosco, duas atividades apostólicas diferentes ou sucessivas; ele estava convencido (e esta é uma característica própria do seu fazer missão na Igreja),[80] de que para uma missão ser eficaz, seria preciso prodigalizar-se na educação da juventude. "O fulcro da ação e o princípio vital da missiologia salesiana é [...] a redenção dos infiéis por meio do ministério educativo entre a juventude e as crianças... Onde a missão for salesiana, ao lado e junto com a

---

[77] MB XVII, p. 273. Don Bosco, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6 pel sac. Gio. Bosco a' suoi figliuoli salesiani* [Testamento espiritual]. Edição crítica preparada por Francesco Motto. Cf. PIETRO BRAIDO (ed.), *Don Bosco educatore: scritti e testimonianze.* 3ª ed. Roma, LAS, 1997, p. 438.

[78] Don Bosco, Lettera al card. Alessandro Franchi (10/5/1876): Epistolario III Ceria, p. 60.

[79] PIETRO STELLA, *Don Bosco nella Storia della Religiosità cattolica.* Vol. I. Vita e Opere. 2ª ed. Roma, LAS, 1979, p. 174. Cf. JESÚS BORREGO,"Estrategia misionera de Don Bosco". In: PIETRO BRAIDO (ed.), *Don Bosco nella Chiesa a servizio dell'umanità: studi e testimonianze.* Roma, LAS, 1987, p. 152-164.

[80] A preferência de Dom Bosco pela educação logo despertou surpresa e algumas críticas: "Alguns observam que Dom Bosco, e as suas missões na América, não são senão um abrir colégios e criar internatos" (GIOVANNI B. FRANCESIA, *Francesco Ramello, chierico salesiano, missionario nell'America del Sud.* San Benigno Canavese, Tip. Salesiana, 1888, p. 117). E em 1887, padre Colbachini, escalabriniano, escrevia a um amigo padre: "Os Salesianos do Rio, de São Paulo, Montevidéu, Buenos Aires, e todos os Salesianos do mundo não se ocupam de missão, exceto uns poucos da Patagônia [...]. Eles vêm para serem professores e prefeitos de colégios de artes e ofícios...: é uma grande missão, mas em tudo diferente daquilo que é pensado pela maioria", M. FRANCESCONI, *Inizi della Congregazione Scalabriniana (1886-1888).* Roma, CSE, 1969, p. 104.

função sacerdotal, é de se desejar que haja o ministério e o magistério da escola. Todas as casas salesianas [...] são uma escola..., um instrumento específico da penetração cristã".[81]

A escolha estratégica de Dom Bosco, caros irmãos, deve levar-nos a pensar; e convida-nos a repensar e, quem sabe – por que não? –, a reorganizar a nossa oferta apostólica: se os jovens são "a pátria da nossa missão" (padre Egídio Viganó), a sua educação é o nosso caminho ordinário para aproximar-nos deles e o modo estável de permanecer com eles como portadores do Evangelho. Como se poderia chamar de salesiana uma presença nossa que não seja claramente educativa, uma Inspetoria que não promova a formação, formal ou informal, dos jovens? Multiplicar e reforçar a nossa oferta educativa no mundo todo e em cada uma das nossas obras é um modo autêntico de inculturar o nosso carisma.

«Deus chamou a pobre congregação salesiana para promover as vocações eclesiásticas entre a juventude pobre»

Logo que se deu início à missão, o esforço para estabelecer escolas teve como objetivo "tirar alguma vocação para o estado eclesiástico ou alguma irmã entre as meninas".[82] Para Dom Bosco, o projeto "camuflado" que orientava as suas escolhas mais decisivas, sobretudo no campo educativo, era buscar e formar vocações.[83] Como escreveu no "Testamento espiritual", ele estava convencido de que "Deus chamou a pobre congregação sale-

---

[81] ALBERTO CAVIGLIA,"La concezione missionaria di Don Bosco e le sue attuazioni salesiane". *Omnis terra adoret Te* 24 (1932), p. 5-10.12.20.24-26.

[82] MB XVII, p. 273. Don Bosco, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6 pel sac. Gio. Bosco a' suoi figliuoli salesiani* [Testamento espiritual]. Edição crítica preparada por Francesco Motto. Cf. PIETRO BRAIDO (ed.), *Don Bosco educatore: scritti e testimonianze.*3ª ed. Roma, LAS, 1997, p. 438.

[83] Cf. ARTHUR J. LENTI, *Don Bosco: historia y carisma.* Vol. I: Origen: De I Becchi a Valdocco. Juan J. Bartolomé, Jesús G. Graciliano (eds.). Madri, CCS, 2010, p. 495-96; ARTHUR J. LENTI, *Don Bosco: historia y carisma.* Vol. II: Expansión: De Valdocco a Roma. Juan J. Bartolomé; Jesús G. Graciliano (eds.). Madri, CCS, 2011, p. 558-559. 574.

siana para promover as vocações eclesiásticas entre a juventude pobre e de condição humilde".[84]

Tinham-se passado apenas seis meses desde a primeira expedição quando, em julho de 1876, Dom Bosco pediu e recebeu a faculdade de abrir um noviciado na América; os Salesianos – apenas dez, e muito jovens[85] – tinham encontrado, ele conta a Pio IX, "vários jovens que manifestavam a vontade de abraçar o estado eclesiástico, e sete deles depois do seu pedido foram aceitos na Congregação Salesiana. O desejo deles é serem missionários e, dizem eles, irem pregar entre os selvagens".[86]

Além de indicar o entusiasmo vocacional provocado pela presença dos jovens missionários, essa anotação revela também a intencionalidade profunda de Dom Bosco: fazer com que "os patagônios evangelizem os patagônios". Ter vocações indígenas era para ele "o instrumento mais adequado para atrair os adultos à fé, para dar à Patagônia a sua fisionomia cristã e civil".[87] As vocações nativas eram, então, o meio a privilegiar para levar adiante e garantir a educação e a evangelização nas missões. "Já começaram a se manifestar [vocações] entre os indígenas, e espero que de aqui a alguns anos já não serão mais necessárias senão raras expedições [de novos missionários]".

"Aonde quer que vás – escreve ao padre Fagnano, logo que este fora nomeado Prefeito Apostólico da Patagônia meridional – procura fundar escolas, fundar também pequenos seminários com a finalidade de cultivar ou ao menos buscar alguma vocação

---

[84] MB XVII, p. 261. Don Bosco, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6 pel sac. Gio. Bosco a' suoi figliuoli salesiani* [Testamento espiritual]. Edição crítica preparada por Francesco Motto. Cf. PIETRO BRAIDO (ed.), *Don Bosco educatore: scritti e testimonianze.* 3ª ed. Roma, LAS, 1997, p. 415.

[85] Todos entre os 37 anos do P. Cagliero e os 20 do clérigo João Batista Allavena.

[86] MB XII, p. 659. *Lettera* a Pio IX (7/1876): *Epistolario* III Ceria, p. 70.

[87] PIETRO SCOPPOLA, *Commemorazione civile di Don Giovanni Bosco nel centenario della sua morte.* Roma, Tipografia Don Bosco, 1988, p. 22.

para as Irmãs e para os Salesianos".[88] E, no memorial apresentado a Leão XIII, ele indicará entre as finalidades das missões salesianas na América, "abrir internatos próximos aos selvagens, para que servissem como pequeno seminário e acolhida para os mais pobres e abandonados. Com este meio, abrir caminho à propagação do evangelho entre os índios".[89]

Dom Bosco estava tão convencido da urgência da promoção vocacional entre os indígenas e do imediato sucesso que haveria de ver que, antes de fazer o envio dos missionários, oferece-lhes, sempre nas "Lembranças", um "pequeno tratado" para cultivar as vocações *eclesiásticas,* centrado todo no amor, na prevenção e na frequência dos sacramentos.[90]

Que em vida, ele não tenha visto a realização do seu sonho,[91] não tira, antes reforça a força da sua convicção. Como ele, nós Salesianos "estamos convencidos de que muitos jovens são ricos de recursos espirituais e apresentam germes de vocação apostólica" (Const. 28). A falta de vocações, vivida em algumas Inspetorias, e a fragilidade vocacional que nos atinge um pouco em todos os lugares nos desafiam ainda mais do que nos dias de Dom Bosco a "criar uma cultura vocacional em todos os ambientes, de modo que os jovens descubram a vida como vocação".[92]

---

[88] *Lettera* a don Fagnano (10/8/1885): *Epistolario* IV Ceria, p. 334."Se nas missões e em *qualquer outro lugar* chegares e perceberes *qualquer* jovenzinho que dê *alguma* esperança para o sacerdócio, sabe que *Deus manda um tesouro* às tuas mãos", *Lettera* a don Pietro Allavena (24/9/1885): *Epistolario* IV Ceria, p. 339. O cursivo é meu.

[89] *Memoriale* sulle Missioni salesiane presentato a Leone XIII (13/4/1880): *Epistolario* III Ceria, p. 569.

[90] JESÚS BORREGO, "Recuerdos de San Juan Bosco a los primeros misioneros. Edición crítica - Posibles fuentes - Breve comentario en la correspondencia de Don Bosco". RSS 4 (1988), p. 203. O texto do conselho 18º está na p. 208. No "Testamento espiritual" ele recolherá, ampliando-os, estes pontos de pastoral vocacional.

[91] Será preciso esperar até 1900 para se ter no aspirantado de Bernal, Argentina, 2 jovens filhos de indígenas entre 12 provenientes da região de Rio Negro (LINO CARBAJAL, *Le missioni salesiane nella Patagonia e regioni magallaniche: studio storico-statistico*. San Benigno Canavese, Tip. Salesiana, 1900, p. 104).

[92] CG26, 53.

Uma pastoral, embora bem projetada e eficaz nos resultados, mas que não promova a cultura vocacional em nossas presenças não seria salesiana. Norma, critério e itinerário da inculturação do carisma salesiano foram, e devem continuar a ser, a promoção das vocações na Igreja. O despertar das vocações não é só comprovação da eficácia do nosso trabalho apostólico; mas é, mais ainda, realização do nosso carisma específico.

«Todos, todos vós, podeis ser verdadeiros operários evangélicos»

Ao transplantar a vida e a missão salesiana na América, Dom Bosco sempre confiou em todas as forças vivas que pudesse encontrar, tanto no interior da família religiosa, quanto na Igreja e na sociedade. Primeiros entre todos, os Salesianos coadjutores, que não faltarão em nenhuma expedição, desde a primeira; de fato, entre os oito pioneiros da missão na Patagônia, em janeiro de 1880, haverá também um coadjutor, como Dom Bosco prometera ao arcebispo de Buenos Aires, além de para o trabalho catequético,[93] também para ensinar "a agricultura com as artes e ofícios mais comuns".[94]

Mais característica do pensamento de Dom Bosco foi a presença tempestiva e numerosa das Filhas de Maria Auxiliadora. As primeiras Salesianas – três das quais eram menores de idade, enquanto a Superiora, irmã Ângela Vallese, tinha apenas 24 anos – uniram-se ao projeto missionário de Dom Bosco na terceira expedição em fins de 1877.[95] A presença delas era bastante inusitada: "é a primeira vez que se verão Irmãs [...] naquelas remotas regiões"; mas logo foi julgada providencial, e a

---

[93] "Dom Bosco deu-lhes o título oficial de catequistas" (CESARE CHIALA, "Da Torino alla Republica Argentina: lettere dei missionari salesiani". In: *Letture Cattoliche* 286-287 (1876), p. 36.

[94] *Lettera* a mons. Aneiros (13/9/1879): RAÚL A. ENTRAIGAS, *Los Salesianos en la Argentina*. Vol. III. Buenos Aires, Plus Ultra, 1969, p. 85.

[95] MB XIII, p. 314.322-324.

sua proverbial caridade contribuiu "sem dúvida muitíssimo para a conversão dos índios"[96] e a educação das meninas pobres e abandonadas. Em 1884, tinham educado cerca de uma centena de meninas e levado outras a uma vida edificante. Em 1900, já havia as primeiras professas indígenas.[97] Irmanados na missão prática, Salesianos e Salesianas, transplantaram juntos a vida e o carisma salesiano na América.

Os Cooperadores foram "coapóstolos da Patagônia", "instrumentos de salvação de milhares de jovenzinhos",[98] presentes e atuantes no antigo e no novo continente, vistos por Dom Bosco como linha de frente externa, apoio moral, espiritual e material às suas iniciativas apostólicas. Quando "convidado formalmente a cuidar dos patagônios", diz ter chegado "o tempo de misericórdia para aqueles selvagens", e escreve aos Cooperadores testemunhando que só "aceitei a árdua empresa cheio de confiança em Deus e na vossa caridade".[99] Fé em Deus e confiança na caridade dos bons foram os recursos que embasavam os seus sonhos apostólicos. Justamente por isso, via a presença dos Cooperadores "como uma necessidade para cada casa salesiana, para que tenha vida e faça progressos".[100]

Sempre impelido pela necessidade de satisfazer as necessidades dos missionários "de pessoal e de dinheiro", Dom Bosco quis alargar o grupo dos Cooperadores: jovens e adultos, sacer-

---

[96] "Los verdaderos héroes del desierto". *La América del Sur* 4 (1880), p. 1152.

[97] Ver LINO CARBAJAL, *Le missione salesiane nella Patagonia e regione magallaniche: studio storico-statistico*. San Benigno Canavese, Tip. Salesiana, 1900, p. 63-64.104-105.

[98] "Tre pensieri di Don Bosco ai Cooperatori e alle Cooperatrici" (28/1/1886). *Bollettino Salesiano 3* (1886), p. 32.

[99] Cf. "Don Bosco ai benemeriti Cooperatori e Cooperatrici". *Bollettino Salesiano* 1 (1886), p. 3. Ao preparar a expedição de 1886, apela novamente à sua caridade: "ouvi também vós, como eu, a voz dos caros missionários e o grito que nos mandam tantos pobres abandonados daquelas distantes regiões" (*Circolare* ai Cooperatori [15/10/1886]: *Epistolario* IV Ceria, p. 362).

[100] "Monsignor Cagliero nel Chili". *Bolletino Salesiano* 9 (1887), p. 110.

dotes e leigos, bispos, e até o Papa,[101] eram convidados a assumir seu projeto apostólico: "padres, estudantes e aprendizes, e coadjutores, todos, todos vós, podeis ser verdadeiros operários evangélicos".[102]

Não restam dúvidas: reconhecendo que seu projeto missionário era ilimitado e, consciente da insuficiência sua e das suas instituições, Dom Bosco buscou colaborações sempre maiores, dando origem de fato, e não inconscientemente, a um movimento tanto eclesial quanto civil, "um vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude [e] vivendo no mesmo espírito e em comunhão recíproca, continuam a missão por ele iniciada" (Const. 5). Fazer da Família Salesiana "um verdadeiro movimento apostólico em favor dos jovens"[103] é, para nós, além de um processo a ativar para converter corações, mentalidades e estruturas, um verdadeiro caminho de inculturação do carisma. É um exercício de fidelidade a Dom Bosco. Cabe a nós convalidar o quanto estava a peito em Dom Bosco e promovê-lo da mesma maneira que ele e para os mesmos fins.

«Fazei que o mundo conheça que sois pobres»

Primeira entre as "Lembranças", quase um princípio basilar da ação evangelizadora dos missionários, Dom Bosco registrou: "Procurai almas e não dinheiro". Não ignorava a situação em que vivia na Argentina a maior parte dos padres italianos que acompanharam os milhares de imigrantes. "A maioria vem, aperta-me o coração ao dizê-lo – escreveu-lhe o arcebispo de Buenos Aires – para ajuntar dinheiro e nada mais".[104]

---

[101] Cf. *Lettera* a don Giovanni Cagliero (1°/8/1876): *Epistolario* III Ceria, p. 81. MB XIII, p. 496. 606.

[102] MB XII, p. 626.

[103] CG26, 31.

[104] *Lettera* di Mons. Aneiros a Don Bosco (18/12/1875): MB XI, p. 603.

Justamente porque a escassez de recursos, de pessoal e de financiamentos era proverbial nos empreendimentos apostólicos de Dom Bosco, e uma vez que "a nossa deve ser pobreza de fato... na cela, nas roupas, na mesa, nos livros, nas viagens etc.",[105] os primeiros missionários viviam na penúria e em meio a grandes dificuldades; quando perguntaram a padre Tomatis o que comiam normalmente na comunidade, respondeu com um sorriso: "De manhã, pão e cebola; à noite, cebola e pão".[106]

Nada de estranho, pois, que Dom Bosco não insistisse em demasia nesse assunto nas cartas que enviava aos missionários; mostrava-se mais preocupado, e muito, com as dívidas contraídas ou as devoluções de empréstimos, tema presente nas comunicações regulares aos Cooperadores. A sua pobreza foi austera, industriosa, rica de iniciativas ("em nossas penúrias faremos qualquer sacrifício para vir em vossa ajuda"[107]), sustentada por uma indestrutível confiança na Providência. Contudo, justamente por isso, pois as primeiras comunidades missionárias subsistiam "com empréstimos e sem uma cooperação organizada",[108] é muito mais relevante o conselho de Dom Bosco: "Fazei que o mundo conheça que sois pobres no vestuário, no alimento, na habitação e sereis ricos diante de Deus e conquistareis o coração dos homens".

Para Dom Bosco, a pobreza na vida pessoal, e não a indigência de meios nas obras educativas, era um valor indiscutível.[109] Como recomendação fundamental dirigida a todos os Salesia-

---

[105] MB IX, p. 701.

[106] *Cronaca* di San Nicolás de los Arroyos (1875-1876) p. 10: ASC F910.

[107] *Lettera* a don Giovanni Cagliero (6/8/1885): *Epistolario* IV Ceria, p. 328. Cf. *Lettera* a Don Giacomo Costamagna (31/1/1881): *Epistolario* IV Ceria, p. 7; *Circolare ai Cooperatori Salesiani* (15/10/1886): *Epistolario* IV Ceria, p. 360-363.

[108] JUAN E. BELZA, Luis Lasagna, el obispo misionero: introducción a la historia salesiana del Uruguay, el Brasil y el Paraguay. Buenos Aires, Editorial Don Bosco, 1969, p. 169.

[109] Leia-se o fato, contado pelo padre Rinaldi, sobre o pensamento de Dom Bosco a respeito da pobreza salesiana: MB XIV, p. 549-550.

nos, deixou em seu "Testamento espiritual": "Amai a pobreza [...]. Procurai não tenha ninguém a dizer: este móvel não é sinal de pobreza; esta mesa, esta roupa, este quarto não é de um pobre. Quem der motivos razoáveis a tais conversas, causa um desastre à nossa Congregação, que deve sempre gloriar-se do voto de pobreza. Ai de nós se as pessoas da quais esperamos caridade puderem dizer que temos uma vida mais cômoda que a deles". E ligou o futuro da Congregação à pobreza de vida dos seus membros: "A nossa Congregação tem diante de si um futuro feliz preparado pela Divina Providência [...]. Quando começarem entre nós as comodidades ou fartura, nossa pia sociedade terá terminado a sua carreira".

Assim como Jesus enviou seus primeiros apóstolos pobres, ordenando-lhes que não levassem nada para a viagem, dado que tinham o Evangelho (cf. Mc 6,8), Dom Bosco também quis que seus Salesianos fossem pobres para terem o seu tesouro nos jovens pobres: "as nossas solicitudes serão dirigidas aos selvagens, aos meninos mais pobres, mais periclitantes da sociedade. Esta é, para nós, a verdadeira riqueza que ninguém invejará e ninguém quererá roubar-nos".[110]

Os nossos destinatários prioritários, os jovens mais carentes, são a razão do nosso "desposar" a pobreza apostólica, cujo testemunho "ajuda os jovens a superarem o instinto de posse egoísta e os abre ao sentido cristão da partilha" (Const. 73). Anunciar com a vida que Deus é nosso único tesouro desapega-nos de tudo que nos torna insensíveis a Deus, enquanto faz que estejamos abertos e disponíveis às exigências dos jovens. Viver realmente a pobreza evangélica aonde somos enviados, além de realizar o verdadeiro significado do *Cetera tolle,* haverá de nos ajudar a encarnar o carisma salesiano: este é realmente um crité-

---

[110] Don Bosco, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6 pel sac. Gio. Bosco a' suoi figliuoli salesiani* [Testamento espiritual]. Edição crítica preparada por Francesco Motto. Cf. PIETRO BRAIDO (ed.), *Don Bosco educatore: scritti e testimonianze.* 3ª ed. Roma, LAS, 1997, p. 435. 437-438.

rio seguro que orienta sua implantação e confirma todas as suas realizações históricas.

«Com a doçura de São Francisco de Sales, os Salesianos atrairão a Jesus Cristo as populações da América»

Dom Bosco pensou a atividade missionária na América em continuidade com o que fizera e estava pensando fazer em Turim e nas demais presenças da Europa. "Os objetivos imaginados desta missão" – escrevia ao Papa – "eram prover os italianos e arriscar um passo nos pampas [...]. O primeiro já foi posto em ação [...]. Quanto ao segundo, de levar o evangelho aos selvagens, decidiu-se por abrir colégios, internatos, asilos próximos às tribos."[111]

A preferência salesiana pela escola e pelos jovens nas missões era, para Dom Bosco, convicção comprovada; contudo, evangelizar *educando* ou como ele se exprime "alcançar a massa do povo com a educação da juventude pobre", era, enquanto método missionário, uma novidade não compreensível a todos. E, quando utilizado, apresentava alguns insucessos porque, pensava Dom Bosco, "aqueles aos quais se confiam jovenzinhos para educar, ou não usam um método adequado ou não têm espírito ou são inábeis".[112]

Por isso, nas "Lembranças" aos missionários, ele chama a atenção para o Sistema Preventivo. Na realidade, não havia necessidade. Lançando os seus nas terras de missão, não fazia outra coisa que transplantar as grandes opções, a metodologia pedagógica e o estilo de educação que tinha utilizado em Valdocco e no qual tinham crescido e foram educados os seus próprios missionários. Apesar disso, insistirá que a caridade apostólica

---

[111] *Relazione* ufficiale a Pio IX (16/6/1876), p. 4: ASC A8290109.

[112] DON GIULIO BARBERIS, *Cronichetta*, Caderno 8, p. 75: ASC A0000108. Cf. MB XII, p. 279-280.

(*"Procurai almas..."*, *"cuidai de modo especial dos doentes, meninos, velhos e pobres..."*) seja vivida como caridade fraterna (*"Amai-vos, aconselhai-vos e corrigi-vos, mas não haja nunca entre vós inveja nem rancor; antes o bem de um seja o bem de todos..."*)[113] e pedagógica (*"Caridade, paciência, doçura, jamais reprovações humilhantes, jamais castigos, fazei o bem a quem se pode, mal a ninguém. Isso valha para os Salesianos entre si, entre os alunos e outros, externos ou internos"*).[114]

Embora Dom Bosco desse como certa a prática do seu estilo educativo, a sua implantação em terras americanas não foi fácil. Nem todas as casas salesianas – escreveu padre Rua a dom Cagliero – "são dirigidas com doçura e com o Sistema Preventivo"; e Dom Bosco enviará a dom Costamagna, Inspetor desde 1880, depois da morte do padre Bodrato, uma carta que pode ser considerada um breve tratado do pensamento educativo do Fundador: "O Sistema Preventivo seja algo nosso; jamais castigos penais, jamais palavras humilhantes, jamais censuras severas na presença de outros... Faça-se uso dos castigos negativos, e de modo que os que são corrigidos se tornem nossos amigos mais do que antes, e jamais se apartem humilhados por nós... A doçura no falar, no agir, no avisar conquista tudo e todos".[115]

Hoje, como ontem, em outros continentes como o foi no passado na América, há verdadeiros desafios para colocar o Sistema Preventivo em prática, por motivos culturais ou pelas alteradas condições juvenis. No primeiro caso, constatam-se cá e lá dificuldades para entendê-lo e aplicá-lo e, com frequência, justifica-se uma atitude não salesiana perante os jovens dizendo que em tal lugar do mundo a voz e o protagonismo pertencem aos adultos e que aos jovens só cabe obedecer; em outros casos, o estilo

---

[113] MB XVII, p. 389-390. JESÚS BORREGO, "Recuerdos de San Juan Bosco a los primeros misioneros. Edición crítica –Posibles fuentes – Breve comentario en la correspondencia de Don Bosco". RSS 4 (1988), p. 207-208.

[114] MB XVII, p. 626.

[115] *Lettera* a Don Giacomo Costamagna (10/8/1885): *Epistolario* IV Ceria, p. 332-333.

educativo é marcado por uma forma de autoritarismo que não deixa espaço à razão e, menos ainda, à amabilidade. Enfim, em outras partes do mundo torna-se realmente difícil saber interpretar e encarnar o Sistema Preventivo, especialmente onde as mudanças culturais levam os jovens a um elevado nível de autonomia, de modo que eles sentem ter todos os direitos possíveis sem qualquer responsabilidade.

É absolutamente necessário conhecer bem o Sistema Preventivo para poder desenvolver suas grandes virtualidades, modernizar suas aplicações, reinterpretar suas grandes ideias fundamentais (a maior glória de Deus e a salvação das almas; fé viva, firme esperança, caridade teológico-pastoral; bom cristão e honesto cidadão; alegria, estudo e piedade; saúde, estudo e santidade; piedade, estudo e santidade; piedade, moralidade e cultura; evangelização e civilização), as grandes orientações de método (fazer-se amar antes de fazer-se temer; razão, religião, amabilidade; pai, irmão, amigo; familiaridade, sobretudo no recreio; conquistar o coração; ampla liberdade de pular, correr, gritar à vontade). Tudo isso para a formação de novos jovens, capazes de transformar o mundo.

Está-me a peito dizer que o Sistema Preventivo é um elemento essencial do nosso carisma; que ele deve ser conhecido, atualizado segundo o desenvolvimento filosófico, antropológico, teológico, científico, histórico, pedagógico; e que a sua inculturação na variedade dos contextos econômicos, sociais, políticos, culturais e religiosos onde vivem os nossos destinatários é indispensável se realmente quisermos ser fiéis a Dom Bosco e inculturar o seu carisma. Arrisco a dizer que essa é uma das tarefas mais urgentes da Congregação.

«Recomendai constantemente a devoção a Maria Auxiliadora e a Jesus Sacramentado»

Elemento essencial na missão salesiana é *a presença de Ma-*

ria, convicção tipicamente evangélica (cf. Jo 2,1.12; At 1,14) e certeza de fé vivida intensamente por Dom Bosco.[116] A presença ativa de Maria na vida da Igreja foi bem descrita pelo título de Auxiliadora. A "lembrança" de Dom Bosco aos missionários recomenda esta "devoção" que deve ser cultivada com assiduidade. "Nós aqui – disse no discurso de despedida – não deixaremos passar um dia sem recomendá-los [os primeiros missionários] a Maria Auxiliadora e parece-me que Maria, que agora abençoa a partida, não poderá deixar de abençoar o progresso da missão."[117]

Com a difusão do título de "Maria Auxiliadora", o carisma salesiano abriu-se ao horizonte missionário e a ação missionária salesiana caracterizou-se pela divulgação popular da devoção a Maria Auxiliadora, a celebração das principais festividades marianas, a publicação de livretos e imagens, a construção de Santuários marianos em todas as partes do mundo, expressão tangível de irradiação do carisma apostólico e educativo de Dom Bosco. "A santa Virgem Maria – escreveu no "Testamento espiritual" – continuará certamente a proteger nossa Congregação e as obras salesianas, se nela continuarmos a confiar e a promover-lhe o culto."[118]

A tradição ininterrupta desde 1875 de entregar, na Basílica de Maria Auxiliadora, o crucifixo aos missionários que partem,

---

[116] São constantes os augúrios de Dom Bosco aos missionários: Maria vos guie para conquistar muitas almas, ou para ir ao céu: cf. *Lettera* a Mons. Cagliero (10/2/1885): *Epistolario* IV Ceria, p. 314; *Lettera* a Don Costamagna (10/8/1885): *Epistolario* IV Ceria, p. 333; *Lettera* a Don Tomatis (14/8/1885): *Epistolario* IV Ceria, p. 337; *Lettera* a Don Lasagna (30/9/1885): *Epistolario* IV Ceria, p. 340-341.

[117] MB XI, p. 386. À vigília do embarque, Dom Bosco entregou a padre Cagliero uma lista manuscrita de conselhos e tarefas, que encerrava assim: "Fazei o que puderdes: Deus fará o que nós não pudermos fazer. Confiai todas as coisas a Jesus Cristo Sacramentado e a Maria Auxiliadora, e vereis o que são os milagres" (MB XI, p. 395).

[118] MB XVII, p. 261. DON BOSCO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6 pel sac. Gio. Bosco a' suoi figliuoli salesiani* [Testamento espiritual]. Edição crítica preparada por Francesco Motto. Cf. PIETRO BRAIDO (ed.), *Don Bosco educatore: scritti e testimonianze.* 3ª ed. Roma, LAS, 1997, p. 415.

exprime essa convicção e, ao mesmo tempo, torna-se condição que origina e renova o carisma salesiano no tempo: Maria, como é representada no quadro de Lorenzone, é Mãe da Igreja e Rainha dos apóstolos, que ajuda e acompanha a obra salesiana no mundo. O crucifixo que é entregue expressa a possibilidade concreta de serem chamados por Deus para horizontes ilimitados de generosidade. Para muitos filhos de Dom Bosco a coragem e a fidelidade tornaram-nos capazes de dar a vida com o martírio.

Fruto típico desse estilo pastoral e educativo, que visibiliza a presença de Maria Auxiliadora mediante a construção de santuários e a elevação de estátuas a Ela dedicadas, é a vitória sobre as lógicas de contraposição e as ações de violência para a promoção de uma cultura de paz e reconciliação entre povos, grupos e famílias, exaltando a sua presença de "Estrela da Evangelização" no surgimento e no desenvolvimento da Igreja.

A aproximação da devoção mariana à relação sacramental com o Senhor Jesus na Eucaristia é original, exprimindo que a nossa entrega a Maria encontra o seu vértice na sua acolhida como "mulher eucarística";[119] quanto mais Maria nos fizer eucarísticos, tanto mais realizará a sua missão de levar-nos a Jesus, de fazer-nos carregar Cristo em nós, de ensinar-nos a fazer da nossa vida um sacrifício agradável a Deus, em união com o sacrifício perfeito do Filho. Em ótica tipicamente salesiana, a ação educativa e a obra evangelizadora encontram na relação com o Senhor Jesus e com Maria as "colunas", o sustento e a expressão de uma fé intensa em Deus, a quem nada é impossível, e confiança em Maria em quem Deus "realizou grandes coisas" (Lc 1,49).

O que pensar, caros irmãos, de presenças salesianas, às vezes mais do que centenárias, onde não conseguimos fazer com que os nossos jovens e colaboradores sintam a presença materna de Maria ou, pior ainda, onde se deixou alastrar um progressivo afastamento

---

[119] Cf. GIOVANNI PAOLO II, *Ecclesia de Eucharistia.* Carta encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja (17/4/2003), p. 53-58.

de Cristo Eucaristia? Poderíamos chamá-las de "salesianas", embora continuem a educar e evangelizar? Creio sinceramente que, se quisermos ser fiéis ao projeto original do nosso Pai, Maria deve retornar como motivo e guia da nossa evangelização e a Eucaristia como o seu centro de gravidade e a sua forma missionária.

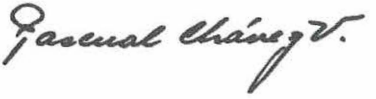
CONCLUSÃO

Caríssimos irmãos, como Congregação, nós temos uma esplêndida história de inculturação do Evangelho em terras de missão. Houve e ainda há Salesianos que se inseriram plenamente nos povos aprendendo a sua língua, reconstruindo a sua cosmovisão, recolhendo as suas tradições e costumes, elaborando gramáticas e dicionários, defendendo as suas terras e a sua organização, constituindo federações de povos indígenas. É uma história da qual não podemos deixar de nos orgulhar. A eles o nosso reconhecimento, a nossa estima e admiração, a nossa gratidão. Contudo, eu quis enfrentar nesta carta o tema da inculturação a partir da perspectiva não tanto do Evangelho, mas do carisma, indicando que o carisma deve ser inculturado em qualquer continente (Europa, América, Ásia, África, Oceania, *Digital Continent*), em qualquer contexto (social, político, cultural e religioso) e em qualquer tipo de obra (de educação formal, não formal, informal, primária, secundária, universitária, de evangelização ou missão, de promoção social). Eis o porquê do esforço de evidenciar os critérios indicados pelo próprio Dom Bosco em suas "Lembranças" aos primeiros missionários. Elas continuam a ser o nosso ponto de referência. Nem destinatários, nem missão, nem método são opcionais para nós. Eles nos foram dados como herança a assumir, conservar e desenvolver.

Agrada-me concluir com dois textos tão eloquentes quanto vinculantes da Exortação pós-sinodal *Vita Consecrata*, que justamente ao falar do enriquecimento recíproco entre inculturação

e carisma diz: "O desafio da inculturação há de ser acolhido pelas pessoas consagradas como apelo a uma fecunda cooperação com a graça na aproximação às diversas culturas. Isto supõe séria preparação pessoal, dotes maduros de discernimento, fiel adesão aos critérios indispensáveis de ortodoxia doutrinal, autenticidade e comunhão eclesial. Com o apoio do carisma dos fundadores e fundadoras, muitas pessoas consagradas souberam aproximar-se das diversas culturas, com a atitude de Jesus que "Se despojou a si mesmo tomando a condição de servo" (Fl 2,7), e, com um paciente e audaz esforço de diálogo, estabeleceram contatos proveitosos com os povos mais diversos, a todos anunciando o caminho da salvação".[120] E, no número seguinte, acrescenta: "Uma autêntica inculturação ajudará, por sua vez, as pessoas consagradas a viverem o radicalismo evangélico, segundo o carisma do próprio Instituto e a índole do povo com que entram em contato. Deste fecundo relacionamento, brotam estilos de vida e métodos pastorais que poderão revelar-se uma autêntica riqueza para o Instituto inteiro, se forem coerentes com o carisma de fundação e com a Ação unificadora do Espírito Santo".[121]

Inicio com vocês o triênio de preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco, que deverá ser para todos nós um autêntico renascimento espiritual, missionário, educativo, carismático. A Maria Auxiliadora, nossa mãe e educadora, confio todos e cada um de vocês.



P. Pascual Chávez V., SDB
Reitor-Mor

[120] VC 79.
[121] VC 80.

2.1 ORIENTAÇÕES PARA DELEGAR A ANIMAÇÃO INSPETORIAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL A UM LEIGO OU UMA LEIGA

P. Filiberto GONZÁLEZ PLASENCIA
Conselheiro geral para a Comunicação Social

A missão,[1] as necessidades concretas e a leitura que o Magistério salesiano faz da nova cultura e da comunicação social[2] levam-nos a ver, de um lado, a relação intrínseca entre educação - evangelização - comunicação social e, de outro, a mudança epocal que estamos vivendo.[3] Essas motivações levaram a equipe do Dicastério a refletir para oferecer algumas considerações e critérios em vista da introdução neste campo de Delegados Inspetoriais leigos/leigas, que compartilhem conosco o espírito e a missão salesiana de modo aberto e atual, justificado eclesialmente (cf. Vaticano II) e carismaticamente (cf. CG24). Não entrar decididamente no campo da Comunicação Social não é apenas caminhar para trás, mas caminhar fora da estrada, limitando-nos a ser simples observadores ou críticos fáceis da evolução cultural e tecnológica em que os nossos destinatários se encontram.

---

[1] Const. *43:* "Trabalhamos no setor da comunicação social. É um campo significativo de ação, que está entre as prioridades apostólicas da missão salesiana. Nosso Fundador intuiu o valor dessa escola de massa, que cria cultura e difunde modelos de vida, e lançou-se a empresas originais apostólicas para defender e sustentar a fé do povo. Seguindo-lhe o exemplo, valorizamos como dons de Deus as grandes possibilidades que a comunicação social nos oferece para a educação e a evangelização" (cf. também R. 31-34.41).

[2] P. Egídio Viganó, *A Comunicação Social nos interpela,* ACG 302 (p. 4-32); P. Juan E. Vecchi, *A Comunicação na missão salesiana,* ACG 370 (p. 3-43); P. Pascual Chávez, *Com a coragem de Dom Bosco nas novas fronteiras da Comunicação Social,* ACG 390 (p. 3-46).

[3] Cf. Mensagem de S. Santidade Bento XVI para a XLIII Jornada Mundial das Comunicações Sociais (2009): *Novas tecnologias, novas relações: promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade.*

A Igreja tomou ciência da importância da comunicação na nova cultura; por isso, o Papa Bento XVI criou um novo Dicastério da Educação e Cultura, colocando no centro a evangelização da nova cultura digital, com suas novas tecnologias e linguagens. Também o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, quando trata do tema, cita o texto do CG26 n. 104-105: "... é preciso converter mentalidades e modificar estruturas, passando [...] da atitude tímida de uma presença esporádica nas mídias, ao uso responsável delas e à animação educativa e evangelizadora mais incisiva". Observo, e não como fato secundário, que o Papa nomeou o Reitor-Mor consultor do novo Dicastério, porque o Evangelho, os jovens e a comunicação são basilares para o futuro da Igreja.

É um fato que a diminuição progressiva de Salesianos leva a maioria dos irmãos a buscarem um testemunho pessoal e comunitário mais claro e a reestruturarem as Inspetorias e as obras para estarem presentes entre os jovens; outros se sentem levados a multiplicar o trabalho por falta de pessoal, enchendo-se de ansiedade chegando ao desgaste mental, físico e vocacional, com muitas outras consequências; alguns se adaptam e se acomodam, deixando que as coisas morram aos poucos, porque perderam a ousadia e a criatividade vocacional, a paixão por Deus e pela salvação dos jovens. De aqui a necessidade de valorizar o leigo em sua consagração batismal e na rica complementaridade e colaboração que pode oferecer no campo religioso e na missão salesiana, sobretudo quando não se tem pessoal salesiano preparado no setor da comunicação social. Assumir a mentalidade do CG24 é um modo atual de construir a Igreja e caminhar com Dom Bosco e com os tempos.

Apresento, primeiramente, algumas considerações gerais:

- Estamos cientes da importância do Setor e da Delegação da comunicação social em favor da missão de toda a Inspetoria;

- Há em todos nós um desejo vivo de viver plenamente o espírito e os ensinamentos do Vaticano II e do CG24, também neste campo e nesta dimensão, compartilhando o espírito e a missão com os leigos;
- Reconhecemos realisticamente que há poucos salesianos especializados para este setor e com escassa disponibilidade de tempo para dedicar-se a ele em tempo integral;
- Estamos cientes de que sobrecarregar de responsabilidades um único salesiano produz fragmentação da presença pessoal, fragilidade da imagem, superficialidade das intervenções, escassez dos resultados;
- Valorizamos os leigos com bases cristãs e salesianas, com preparação e experiência neste campo e com capacidade de trabalhar em sinergia recíproca com as demais delegações e setores da missão salesiana: Pastoral Juvenil e Missões, sem transcurar a Formação e a Economia.[4]

Tendo por base estas orientações gerais, ofereço alguns critérios concretos que podem ajudar no momento de confiar a Delegação inspetorial da Comunicação Social a um leigo/leiga, prática sempre mais comum em nossas Inspetorias.

1. Toda Delegação é da competência do Inspetor; por isso, ela se realiza sob a sua direção, animação e responsabilidade. A Comunicação, portanto, como Setor da Missão Salesiana, faz referência ao Inspetor.
2. A Delegação da Comunicação Social deve agir de acordo com os princípios do Carisma e da Congregação: Constituições e Regulamentos, Capítulos Gerais, Magistério do Reitor-Mor e do seu Conselho, e com referência específica aos princípios e orientações do novo

[4] Direzione Generale Opere Don Bosco (Dicastério para a Comunicação Social), *Sistema Salesiano de Comunicação Social, Diretrizes para a Congregação Salesiana.* 2ª ed. Brasília, Rede Salesiana Brasil, 2011.

Sistema Salesiano de Comunicação Social (SSCS 2011) e do Dicastério para a CS.

3. O Inspetor delega a animação da CS como setor, campo e dimensão cultural, social e pastoral da Missão, mas não a responsabilidade de governo, a pessoas com nível satisfatório de conhecimento e identificação, formação e participação salesiana, e não só competência na CS.
4. A Delegação para a CS, à semelhança das Delegações para os demais setores, está em função da missão da Congregação numa determinada Inspetoria e coloca-se no interior da sua estrutura e projeto educativo (POI). De aqui derivam outros projetos específicos, entre os quais o Projeto Inspetorial para a Comunicação Social (PICS) e, em seu interior, com particular importância, o Projeto Inspetorial para a Formação à Comunicação Social (PIFCS).
5. O serviço da Delegação da Comunicação Social é atuado em estruturas e processos não paralelos, mas em sinergia e harmonia recíproca com as demais Delegações da Missão inspetorial. Todos os dicastérios e setores estão a serviço da missão: de aqui brota a necessidade de sinergia recíproca. A autonomia, contudo, é necessária em relação aos conteúdos, metodologias e processos específicos.
6. O Inspetor, em prévio acordo com o seu Conselho, pode delegar a animação inspetorial da CS a um leigo/leiga, preferivelmente da Família Salesiana, concordando antes um tempo de experiência e, superada a experiência, com um contrato de tempo determinado, concordes de que o encargo pode ser retirado se o trabalho não se realizar segundo o que for estabelecido no contrato. Da mesma forma, o Inspetor, ao final do contrato estipulado, pode delegar novamente o trabalho à mesma pessoa

ou a outro leigo/leiga ou a um salesiano consagrado, que possam levar adiante o serviço na Inspetoria em tempo integral.

7. Não existem pessoas já prontas para uma Delegação, como acontece para os salesianos. Os leigos vão-se formando progressivamente, e não se deve exigir deles que sejam como os religiosos, mas colaborem com a riqueza do próprio batismo e da própria especialização na missão salesiana, práxis já iniciada com Dom Bosco e agora apoiada pelo Reitor-Mor e o Magistério salesiano.
8. O Inspetor e o Conselho oferecem apoio efetivo, formação salesiana e habilitação profissional ao Delegado/a para a CS, em vista do crescimento pessoal, do setor que lhe é confiado e da missão salesiana na Inspetoria. O mundo vive imerso na comunicação e depende dela. Não se trata apenas dos meios de comunicação, mas do campo social, cultural, pastoral e tecnológico em que vivemos.
9. O Inspetor fornece ao Delegado uma equipe com a qual possa realizar do melhor modo possível o seu papel inspetorial e o apoia com as nomeações que considerar necessárias.
10. O Delegado/Delegada, de acordo com a sua equipe de CS, elabora e apresenta os projetos inspetoriais de CS (de acordo, em parte, com os Delegados da Pastoral Juvenil e das Missões) e de FCS (de acordo com o Conselheiro para a Formação), situados no POI, no PEPSI e no SSCS (Sistema Salesiano de Comunicação Social: serviço, animação, formação, informação e empresas de produção), para que sejam revistos e aprovados pelo Inspetor com o seu Conselho.

11. O Delegado/Delegada prestará contas trimestralmente ao Inspetor e seu Conselho do projeto de trabalho e do uso do tempo pessoal, segundo um calendário concordado, e sempre que o Inspetor julgar oportuno (normativa no contrato de trabalho).
12. É conveniente que o Delegado/a Inspetorial para a CS e as Delegações para a Pastoral Juvenil e as Missões trabalhem em estrita colaboração, como também a Formação e a Economia, criando sempre sinergia e uma equipe robusta a serviço da missão da Inspetoria, mas também sabendo reconhecer e respeitar a diversidade e autonomia dos setores, âmbitos, metodologias, papéis e tarefas, de mútuo acordo, segundo critérios escritos, sem depender do gosto das pessoas de turno.
13. Se o Inspetor colocar o leigo/leiga apenas como Coordenador e um salesiano como Delegado, é necessário que também o coordenador/a participe dos encontros nacionais e internacionais de CS, tendo ele uma tarefa de colaboração, não só nominal, no trabalho ordinário da Delegação.
14. O Inspetor explicará à Inspetoria (SDB e leigos das nossas obras) a decisão tomada, motivando-a com relação aos critérios do Magistério nos quais está baseada, e apresentará o Delegado/a com o seu papel e as suas funções no interior da estrutura e organização da Inspetoria, do POI, conjuntamente e em sinergia com as Delegações inspetoriais para a Missão.

Espera-se que estas orientações possam ajudar as Inspetorias, em particular os Inspetores e seus Conselhos, para um serviço sempre melhor à Missão Salesiana. O Dicastério da Comu-

nicação Social, com o seu pessoal salesiano e leigo, está sempre disponível para dar a própria ajuda. Maria Auxiliadora continue a guiar-nos no nosso serviço àqueles que nos foram confiados pelo Senhor.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Abril 2011

O Reitor-Mor inicia o mês de abril na sede. No dia 1°, pela manhã, além do trabalho ordinário de escritório, concede algumas audiências, entre as quais ao Inspetor de Milão, P. Agostino Sosio. À noite, no Vaticano, encontra-se com S. Em.cia Card. Tarcísio Bertone.

Domingo 3 de abril, pela manhã, preside a Eucaristia para o Conselho inspetorial e as diretoras da Inspetoria ILS das FMA. À noite do mesmo dia, introduz os Exercícios Espirituais para os Conselhos inspetoriais, diretores e diretoras das Inspetorias ICC dos Salesianos e ILS e IRO das Filhas da Maria Auxiliadora. De segunda-feira 4 a sábado 9 de abril, o P. Chávez anima os Exercícios Espirituais, orientando todos os dias a meditação pela manhã e oferecendo uma reflexão à tarde. Os Exercícios Espirituais terminam com a celebração da Eucaristia na manhã de sábado.

Segunda-feira 11, pela manhã, o P. Chávez recebe a Madre Geral das Irmãs da Caridade de Jesus, Ir. Apollinaris Yukiro Shimura, acompanhada pelas Irmãs do Conselho Geral e pelas Provinciais. Em seguida, oferece uma reflexão ao pessoal da Tipografia do Vaticano e, às onze horas, inaugura a Sessão Intermédia do Conselho Geral, que ocupa o Reitor-Mor e os Conselheiros até terça-feira 19 de maio, com uma ou duas reuniões diárias.

Durante a semana, não faltam outros compromissos. Entre eles, audiências e encontros. Entre as audiências, recordam-se aquela ao Inspetor da Hungria P. Simon Majooran, no dia 13, e aos PP. Miran Sajovic e Roberto Spataro da Faculdade de Letras Cristãs e Clássicas da UPS, no dia 14. Entre os encontros, deve-se assinalar o do dia 12 com os animadores e responsáveis das Associações dos Voluntários de diversas áreas da Congregação.

Quinta-feira 14, após a primeira reunião do Conselho, o Reitor-Mor vai à Câmara dos Deputados para o seminário de estudo sobre os "150 anos da Itália e da presença salesiana 'Fazer os italianos... com a educação'", por ocasião da publicação dos volumes: *Salesiani di don Bosco.*

150 anni di educazione in Italia (coordenado por Francesco Motto) e *Le Figlie di Maria Ausiliatrice in Italia (1872-2010)*. Donne nell'educazione (coordenado por Grazia Loparco e Maria Teresa Spiga).

Sábado 16, ao meio-dia, o P. Chávez vai à Nunciatura Apostólica. À tarde, recebe o Sr. Angelo Orsini, Presidente da Associação 'Auxilium', de Chiari (BS), com sua família.

Domingo 17, o Reitor-Mor preside a celebração de Ramos. Após o jantar dá o boa-noite aos irmãos da UPS e da Casa Geral que fazem os Exercícios Espirituais.

Terça-feira 19 de abril, pela manhã, encerra a reunião intermédia do Conselho Geral. À tarde, o Reitor-Mor vai a Veneza para dois dias com a Comunidade Salesiana e a CEP do Ástori, de Mogliano Vêneto. À chegada, é recebido pelo Inspetor, P. Eugenio Riva, e pelo diretor da Comunidade, P. Maurizio Tisato. Ao chegar ao Ástori, participa da oração da tarde com a comunidade e, depois do jantar, participa do espetáculo "Tracce di cielo", do grupo teatral de Chioggia, que encerra com o boa-noite.

Quarta-feira 20, ao longo da manhã, P. Chávez encontra-se com todas as seções da escola, visita os diversos setores da Obra e, à tarde, prega o retiro espiritual para os membros da Comunidade Educativa de Mogliano Vêneto e os professores da obra de Este. Conclui o retiro com a Eucaristia.

Quinta-feira 21, retorna à sede e, à noite, preside a celebração da Ceia do Senhor.

Sábado 23, às 22 horas, preside a Vigília Pascal com os irmãos da comunidade da Casa Geral e um grupo de fiéis. No dia seguinte, domingo de Páscoa, antes da celebração eucarística, o Reitor-Mor recebe o Dr. Magdi Cristiano Allam.

Quarta-feira 27 de abril, à primeira hora do dia, acompanhado pelo P. Nino Zingale, P. Chávez vai a Lubumbashi, para a celebração do centenário da presença salesiana na República Democrática do Congo. À chegada, são recebidos pelo Regional, P. Guillermo Basañes; pelo Inspetor, P. Joachim Tshibangu, e pelo seu Conselho e numerosos irmãos; pela Inspetora Ir. Bernardette Chongo Cola e muitas Filhas de Maria Auxiliadora; por membros da Família Salesiana, Amigos de Dom Bosco e jovens. Em segui-

da, vão ao 'Theologicum', onde há o momento oficial de boas-vindas, que o Reitor-Mor conclui com uma mensagem. À noite, são recebidos para o jantar pelo Governador da Região, Sr. Moise Katumbi Chapwe, e sua esposa.

Quinta-feira 28, a parte da manhã é dedicada ao 'Theologicum', onde o Reitor-Mor encontra-se com a maioria dos irmãos, salesianos em formação e pré-noviços. Segue-se à intervenção magisterial do P. Chávez e o diálogo com os participantes. Em seguida, o Reitor-Mor visita os irmãos enfermos da Clínica Dom Bosco. Após o almoço, retorna à casa inspetorial e, à noite, visita o arcebispo Dom Jean-Pierre Tafunga SDB.

Sexta-feira 29, pela manhã, na Cité des Jeunes, o Reitor-Mor celebra o Centenário com os jovens do MJS (AJS) da Inspetoria e rapazes e moças das obras dos SDB e das FMA. À tarde, encontra-se com a Família Salesiana.

Sábado 30, a jornada é dedicada a Kansebula. À chegada, é recebido na catedral pelo bispo, Dom Gaston Ruvezi SDB e alguns padres da diocese. Em seguida, cumprimenta os alunos da escola primária Shibukeni, do liceu Kwesu e do colégio IMA. Sucessivamente, visita o cemitério onde rende homenagem aos seis Salesianos pioneiros fundadores da presença salesiana no Congo, encontrando-se depois com a comunidade das noviças e o grupo das FMA que fazem os Exercícios Espirituais em Kwesu, e, em seguida, em Kansebula, encontra-se com os noviços e pós-noviços. Após o almoço, antes de retornar à Casa inspetorial, é recebido por Dom Gaston Ruvezi em sua residência, reúne-se com alguns dos seus colaboradores e visita a escola.

Maio 2011

Domingo 1º de maio, o Reitor-Mor preside a solene concelebração do Centenário, que conta com a participação de toda a Família Salesiana; durante a celebração, oito irmãos fazem a profissão perpétua, seis da Inspetoria AFC e dois da AFO.

Segunda-feira 2, acompanhado pelo Regional, P. Guillermo Basañes, pelo Inspetor, P. Joachim Thsibangu e outros Conselheiros, e pelos diretores das obras de Kinshasa, P. Chávez parte pela manhã para esta cida-

de. Após a acolhida no aeroporto, vão imediatamente a Masina, onde acontece a celebração, que compreende inauguração da estátua de Dom Bosco, bênção do novo sino para a igreja de Maria Auxiliadora, Santa Missa, almoço e atividades culturais, que terminam com o boa-noite. Mais tarde, o Reitor-Mor visita a Obra "Café Mozart" das FMA, que lhe oferecem o jantar.

Terça-feira 3, em Masina, acontece uma reunião com a celebração da Eucaristia com os irmãos das três comunidades da área de Kinshasa. Em seguida, o Reitor-Mor vai ao aeroporto para retornar a Roma.

Em Roma, no dia 4 de maio, deve-se mencionar o encontro do Reitor-Mor, após o almoço, com um grupo de bispos da Região de Bengala (Índia), entre os quais dois Salesianos, o arcebispo de Calcutá, Dom Lucas Sirkar, e Dom Joseph Gomes, da diocese de Krishnagar, vindos a Roma para a Visita "ad limina".

Sábado 7, pela manhã, com o seu Vigário, recebe o Dr. Carlo Di Cicco, vice-diretor de *L'Osservatore Romano*. Mais tarde, preside a Eucaristia da comunidade da Casa Geral no primeiro aniversário da morte do P. Paulo Marin. À noite, com os Conselheiros presentes na sede, vai para o jantar na comunidade salesiana do Vaticano.

Domingo 8, o Reitor-Mor parte para a Visita de Conjunto à Região Europa Norte - Zona atlântica e alemã, que acontece na Alemanha, na casa de Aschau-Waldwinkel, nos dias 9 a 13 de maio.

Concluída a Visita de Conjunto, o Reitor-Mor vai à Polônia com os padres Adriano Bregolin e Marek Chrzan. À chegada, são recebidos pelo P. Sławomir Łubian, Inspetor da Inspetoria de Varsóvia. Em casa, reúnem-se com os demais Inspetores e os Vice-Inspetores das Inspetorias da Polônia.

A jornada de sábado 14 é dedicada à reunião com os Inspetores e Vice-Inspetores da Polônia. Ao meio dia, o Reitor-Mor preside a Eucaristia, da qual participam o Superior Geral dos Micaelitas, a Superiora Geral das Micaelitas, as duas Inspetoras FMA, os Inspetores e Vice-Inspetores da Polônia, os irmãos da comunidade e um grupo de jovens.

Domingo 15, depois da celebração da Eucaristia, o Reitor-Mor, o seu Vigário e o P. Marek

Chrzan partem para a Ucrânia. À chegada em Kiev, são recebidos pelo Delegado, P. Rino Pistellato, e por outros irmãos. À tarde, o P. Chávez reúne-se com os irmãos da Delegação de rito ucraniano-bizantino e, depois, com o Conselho da Delegação. Segue-se uma celebração mariana da qual participam as FMA, pais de Salesianos, membros da Família Salesiana, amigos, colaboradores e jovens.

Segunda-feira 16, o Reitor-Mor participa da divina liturgia presidida pelo Arcebispo Maior Sviatoslav Shevchuk, encontrando-se depois com os irmãos de rito latino; segue-se outro encontro com todos os irmãos que trabalham na Ucrânia. Após o almoço, partem para Minsk, Belarus, aonde chegam depois da meia-noite.

Terça-feira 17, P. Chávez benze a casa da comunidade, reúne-se com os irmãos que vivem em Belarus, visita o canteiro de obras da nova igreja, preside a Santa Missa e almoça. À tarde, o Reitor-Mor, com seus acompanhantes, visita o arcebispo, Dom Tadeusz Kondrusiewicz, e visita depois as duas obras de Minsk, Borobliany. De ali, vão ao aeroporto e partem para Moscou, na Rússia.

Quarta-feira 18, durante a manhã, o Reitor-Mor encontra-se com a maioria dos irmãos que realizam a missão salesiana nas diversas obras da Rússia. Após a reunião, é celebrada a Santa Missa na paróquia da Catedral, com a participação também da Família Salesiana. À tarde, visita a obra Dom Bosco em Fili, e também uma galeria de arte.

Quinta-feira 19 acontece a reunião com o Conselho da Circunscrição, seguida da Santa Missa. Após o almoço, o Reitor-Mor e o seu Vigário vão ao aeroporto para retornarem a Roma.

Sexta-feira 20, pela manhã, o P. Chávez vai à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica para a reunião do "Conselho dos 16".

Sábado 21, ao meio-dia, o Reitor-Mor vai ao Auxilium para a celebração do Patrono da Faculdade.

Segunda-feira 23, pela manhã, acontece a reunião do Conselho Executivo da USG na Cúria Geral da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. À tarde, o P. Chávez vai

a Turim. À noite, dá o boa-noite na Basílica de Maria Auxiliadora, depois da oração das Vésperas e, após o jantar, encontra-se com os dirigentes do Grupo Musical Andiamo Ragazzi.

Terça-feira 24 de maio, festa de Maria Auxiliadora. O Reitor-Mor encontra-se com o Diretor da Procuradoria Missionária de Turim, P. Pier Luigi Zuffetti, e, em seguida, com os noviços da Europa, e, depois, com o arcebispo de Turim, Dom Cesare Nosiglia. À tarde, reúne-se com as FMA e, à noite, preside a Eucaristia na Basílica e participa da tradicional Procissão.

Ao retornar a Roma, P. Chávez preside de quarta-feira 25 a sexta-feira 27, a Assembleia Semestral da USG e, de sexta-feira 27 a domingo 29, participa do Conselho Mundial da Família Salesiana, apresentando a Carta de Identidade da Família Salesiana, a carta de início do triênio de preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco e o tema da Estreia 2012.

Segunda-feira 30 de maio, logo pela manhã, o Reitor-Mor vai a Genzano, onde preside a Eucaristia com os diretores da Circunscrição da Itália Central (ICC) e, depois do café, faz-lhes uma conferência. À tarde, recebe Dom Jesús Juárez, SDB, bispo da diocese de El Alto, na Bolívia.

Terça-feira 31 de maio, depois do retorno dos Conselheiros à sede para a sessão plenária do Conselho, há uma reunião de partilha do Conselho na casa de Roma - São Tarcísio.

Junho 2011

Quarta-feira 1º de junho tem início a Sessão Plenária de verão do Conselho Geral, que empenhará o Reitor-Mor e o Conselho até o fim de julho.

O trabalho do Conselho é claramente o compromisso prioritário do Reitor-Mor durante os meses de junho e julho, embora acompanhado, nos tempos disponíveis, de numerosas audiências e outros encontros e atividades, do que se faz breve aceno nesta crônica.

À tarde de sexta-feira 3 de junho, o Reitor-Mor visita a comunidade do Gerini - Estudantes. É recebido pelo Superior da Visitadoria UPS, P. Joachim D'Souza, pelo diretor da comunidade P. Riccardo Castellino, pelo diretor da Obra Gerini e pelos irmãos formadores e estudantes.

Entre os numerosos encontros que se sucedem na semana 6-11 de junho, recordam-se os seguintes: com o P. David Jaeger OFM, representante legal dos Salesianos na Terra Santa no que se refere à nossa obra de Beitgemal (segunda-feira 6), com o P. Nihal Kahanawitaliyanage, Superior da Visitadoria do Sri Lanka (terça-feira 7), com o Secretário de Estado, S. Em.cia Card. Tarcisio Bertone (quinta-feira 9), com o P. Simon Manjooran, Inspetor da Inspetoria da Hungria (sexta-feira 10), com o P. Josef Claes, Inspetor da Bélgica Norte e Holanda (sábado 11).

À noite de sexta-feira 10, o Reitor-Mor dá as boas-vindas oficiais ao grupo de novos Inspetores, vindos para o curso de formação no início de seus mandatos. O curso tem início no dia 11, sábado, com a Eucaristia com o Conselho, presidida pelo Reitor-Mor, que, depois, passa parte da manhã com os Inspetores. O curso prossegue até o dia 24 de junho, com programação definida de encontros com os Conselheiros e os Dicastérios, e momentos de reflexão e partilha. Nesses dias, o Reitor-Mor vai encontrando-se aos poucos com cada Inspetor, para refletirem juntos sobre o que se refere pessoalmente ao Inspetor e à animação da Inspetoria.

Não faltam nesses dias outras audiências e compromissos. Entre estes, o encontro na tarde de terça-feira 13 - junto com o Vigário - a convite da Madre Yvonne Reungoat, para compartilharem uma reflexão com o Conselho Geral das FMA.

Sábado 18, pela manhã, o P. Chávez anima o retiro espiritual dos Inspetores, com reflexão e celebração eucarística. Num momento da manhã, recebe dois irmãos Bispos da Índia: Dom Chinnappa Malayappan, arcebispo de Madras-Mylapore, e Dom Joseph Anthony Irudayraj, bispo de Dharmapuri.

Entre os encontros deste período, além daqueles com os Inspetores, com alguns Conselheiros e irmãos da comunidade, recordam-se outros com o diretor da comunidade do Vaticano, P. Pietro Migliasso, na segunda-feira 20, e com os irmãos que dirigem a Tipografia Vaticana, Srs. Antonio Maggiotto e Giuseppe Canesso, na terça-feira 21. Assinale-se ainda o encontro com S. Em.cia Card. Raymond Leo Burke na quarta-feira 22.

À tarde de 23 de junho o Reitor-Mor reúne-se com o Conselho Superior de Administração da UPS. Em seguida, reúne-se com os Inspetores, aos quais, depois da oração da noite, dá o boa-noite, praticamente como conclusão do curso de animação.

Sexta-feira 24 de junho, solenidade de São João Batista, como tradicionalmente (lembrando a festa que se fazia em Valdocco para Dom Bosco), celebra-se a festa do Reitor-Mor. P. Chávez preside a Eucaristia, da qual participam, além dos irmãos da Comunidade da Casa Geral e dos novos Inspetores, S. Em.cia Card. Raffaelle Farina, outros Inspetores, vários diretores das casas de Roma, o Superior da Visitadoria da UPS e o Reitor-Mor, Madre Yvonne com cinco Conselheiras Gerais. Os hóspedes participam também do almoço e da festa fraterna.

Sábado 25, pela manhã, P. Chávez preside o Curatorium da UPS.

De domingo 26 de junho a sábado 2 de julho, o Reitor-Mor e todo o Conselho Geral participam dos Exercícios Espirituais, orientados pelo P. Andrea Bozzolo na casa alpina de Santa Fosca, nas dolomitas, dependente da casa salesiana de Belluno, Inspetoria da Itália Nordeste.

Julho 2011

O Reitor-Mor retorna à sede no dia 2 de julho, sábado, e, com os Conselheiros, retoma na semana seguinte os trabalhos da Sessão plenária do Conselho, entremeada por diversas atividades e numerosas audiências.

Recordam-se as audiências e os encontros, no dia 4 de julho, a dois missionários combonianos, PP. Danilo Cimitan e Firmo, e aos padres Adriano Bregolin e Guillermo Basañes, e, à noite, o Reitor-Mor encontra-se com Dom Riccardo Ezzatti SDB, arcebispo de Santiago do Chile.

Quinta-feira 7, à tarde, o Reitor-Mor, com os Conselheiros, vai a Castel Gandolfo para a reunião conjunta dos dois Conselhos SDB - FMA.

Sexta-feira 8, à hora habitual da manhã, o P. Chávez preside a reunião do Conselho e, à tarde, acompanhado pelo Vigário e pelo Regional, vai à Hungria. Acolhidos pelo Inspetor, P. Simon Manjooran, vão à casa inspetorial, onde se reúnem. Segue-se o jantar e uma visita à cidade de

Budapeste.

No dia seguinte, sábado 9, o Reitor-Mor e seus acompanhantes têm uma série de encontros pessoais, depois dos quais há uma reunião com todos os irmãos da Inspetoria, à qual seguem a celebração eucarística e o almoço. À tarde, a viagem de retorno a Roma.

Domingo 10 de julho, na Casa Geral, o Reitor-Mor participa da celebração do 60º aniversário de ordenação sacerdotal do P. Angelo Botta, por muito tempo missionário no Equador, onde também foi Inspetor, e, por muitos anos, Secretário do Reitor-Mor.

Entre os acontecimentos da semana 11-17, que acompanham a reunião do Conselho Geral, recordam-se: segunda-feira 11, ao meio-dia, a visita de S. Em.cia Card. Raffaele Farina com o Dr. Bruno Bruni, o Sr. Edgardo Iozia e o P. Ganni Caputa; quarta-feira 13, a reunião com o Conselho inspetorial da Alemanha; sexta-feira 15, uma reunião com os Conselheiros que participarão da Visita de Conjunto da Região Interamérica.

Sábado 16, pela manhã, o P. Chávez reúne-se com o Conselho Executivo das IUS e recebe o presidente do MJS (AJS) na Europa, David Viagulasamy, acompanhado pelo P. Fabio Attard e seu Dicastério.

Domingo 17, ao meio-dia, o P. Chávez recebe os coordenadores dos Salesianos Cooperadores da Região Lácio, Paulo e Marina Palombi.

A semana seguinte é dedicada principalmente aos trabalhos da Sessão do Conselho Geral. Entre as numerosas audiências, assinale-se, na quarta-feira 20, ao Dr. Piergiorgio Bassi que acompanha uma delegação de empresários. À tarde de quinta-feira 21, vai a Castel Gandolfo para uma conferência às novas Inspetoras FMA.

Sábado 23, à tarde, o Reitor-Mor vai a Turim, onde é recebido pelo Inspetor, P. Stefano Martoglio, que o leva a Châtillon. De aqui, na manhã seguinte, vai a Les Combes, onde encontra S. Em.cia Card. Tarcisio Bertone, participando depois da bênção da restaurada casa salesiana alpina, chamada "Casa dei Papi", e em seguida, da concelebração eucarística.

Segunda-feira 25, entre os vários encontros, recordam-se, pela manhã, com um grupo de diretores da Inspetoria AFC acompanhados pelo P. Guillermo Basañes, e, à

tarde, a reunião com o grupo de preparação das Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana.

Prosseguem nos dias seguintes os trabalhos do Conselho Geral, intercalados por várias audiências. A Sessão plenária de verão 2011 do Conselho termina na sexta-feira 29 de julho. À noite anterior, no boa-noite aos irmãos, o Reitor-Mor traçara um quadro da Sessão, tornando conhecidos os seus principais temas, com as decisões tomadas.

4.2 Crônica do Conselho Geral

Em 1° de junho de 2011 teve início a sessão plenária de verão do Conselho Geral, que empenhou os Conselheiros até o dia 29 de julho de 2011. Às reuniões plenárias, 29 ao todo, uniram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo de diversos temas. Deu-se, durante a sessão - nos dias 11 a 24 de junho - a reunião dos novos Inspetores, que se reuniram com o Reitor-Mor e o seu Conselho. Os Conselheiros também deram a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo os que se realizaram na Casa Geral. Como sempre, junto com os temas ou problemas mais relevantes para a animação e guia da Congregação, foram dedicados os tempos necessários para as práticas provenientes das Inspetorias, como: nomeação de membros dos Conselhos inspetoriais e aprovação de nomeação de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas relativas a irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se, em seguida, uma síntese dos assuntos mais relevantes na ordem do dia.

1. Nomeação de Inspetores

Nesta sessão, foram cinco as Inspetorias para as quais se nomeou o Superior. Para isso, o Conselho Geral procedeu com cuidadoso discernimento, tomando como base e ponto de referência os resultados da consulta feita na Inspetoria. Eis o elenco, em ordem alfabética, dos Inspetores nomeados durante a sessão: P. Gregory Chambers, para a Inspetoria da Austrália; P. Claudio Ciolli, para a Visitadoria de Madagascar; P. Pasquale Cristiani, para a Inspetoria Meridional, Itália; P. Jean Claude Ngoy, para a Inspetoria da África Central; P.

Giovanni Rolandi, para a Inspetoria da África Leste.

Apresentam-se no n. 5.3 deste número dos ACG alguns dados dos Inspetores nomeados.

2. Relatórios das Visitas Extraordinárias

O exame dos relatórios das Visitas extraordinárias às Inspetorias, apresentadas pelos respectivos Visitadores, representa um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral para a animação da Congregação, articulada nas diversas Circunscrições locais. O exame do relatório proporciona a reflexão em comum da caminhada de cada Inspetoria, recolhendo o que é individuado pelo Visitador e oferecendo sugestões ulteriores para a ação de governo. Desse exame, derivam orientações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, com propostas de iniciativas de acompanhamento por parte do Conselho Geral. Durante esta sessão, foram estudados os relatórios das seguintes dez Inspetorias ou Visitadorias: Inspetoria da Bélgica Norte; Inspetoria de São Paulo, Brasil; Inspetoria de Sevilha, Espanha; Inspetoria da Croácia; Inspetoria da Venezuela; Inspetoria do Vietnã; Circunscrição da Itália Central; Visitadoria de Madagascar; Visitadoria de Angola; Visitadoria da África Meridional.

3. Temas de estudo e decisões operativas

No decurso da sessão, juntamente com as práticas relativas às Inspetorias e Regiões, o Conselho enfrentou alguns temas relativos mais em geral ao governo e à animação da Congregação, com atenção particular ao Projeto de animação e governo para o sexênio e à mesma vida e ação do Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas, relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se aqui os principais assuntos tratados.

– Estreia para 2012. Na abertura dos trabalhos da Sessão plenária, o Reitor-Mor apresentou o tema da **Estreia 2012**:

"Eu sou o Bom Pastor.
O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas" (Jo 10,11).
Conhecendo e imitando
Dom Bosco,
façamos dos jovens a missão da nossa vida.

O tema da Estreia refere-se estreitamente ao primeiro ano do triênio de preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco, todo centrado no conhecimento da sua história. O Reitor-Mor recomenda o estudo de Dom Bosco e, através dos acontecimentos da sua vida, conhecê-lo como educador e pastor, fundador, guia, legislador. Trata-se de um conhecimento que leva ao amor e à imitação.

– Repensamento da pastoral juvenil salesiana. Com apresentação do Conselheiro geral para a Pastoral Juvenil, o Conselho examinou o documento: Repensamento da Pastoral Juvenil Salesiana - Instrumento para a reflexão nas comunidades e nas Inspetorias. Trata-se de um roteiro de reflexão que, junto com uma carta do Reitor-Mor, será enviado aos Diretores e aos Irmãos das Comunidades locais, aos quais se pede que deem a própria contribuição para repensar a práxis pastoral da comunidade, para poder aprofundar as linhas fundamentais da pastoral salesiana e para examinar a sua incidência na práxis cotidiana.

– DBI (Don Bosco International). O Conselho Geral examinou o Mission Statement e o mapa dos objetivos estratégicos para o triênio 2012-2014 do "Don Bosco International", reforçando que o ponto de partida deveria ser identificar a sua ação em linha com as prioridades do Reitor-Mor e do seu Conselho. DBI quer ser uma plataforma institucional para o diálogo com as instituições europeias e as redes salesianas já existentes para servir à Congregação. As linhas apresentadas constituirão a base do planejamento estratégico a ser oferecido ao Reitor-Mor e ao seu Conselho para a aprovação na sessão invernal - dezembro de 2011 e janeiro de 2012. A assembleia geral do DBI de janeiro 2012 adotará esse planejamento.

– Revisão pela metade do sexênio. A última parte da Sessão foi dedicada à revisão, pela metade do sexênio, do Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho 2008-2014, segundo um esquema que na primeira parte exigiu uma reflexão sobre a aplicação do Projeto em cada Setor e nas Regiões através de uma série de questões: Como foi comunicado e recebido o Projeto na Congregação e nas Regiões? Quanto foi realizado do que

se programou e com quais resultados? Quais as novidades introduzidas nestes três anos, que não estavam programadas? Na segunda parte, pediu-se que se fizesse a revisão do funcionamento dos dicastérios, da sua relação com as Regiões e as Inspetorias, da sua colaboração com os demais Dicastérios e com as Regiões.

– Estudo sobre a estrutura do governo central da Congregação. Em vista da resposta ao pedido feito pelo CG26 (n. 118), o Conselho Geral iniciou nesta sessão o estudo do tema importante e muito trabalhoso relativo à revisão do Governo Central da Congregação, tanto em sua composição quanto em seu funcionamento. Levou em consideração: os capítulos das Constituições e dos Regulamentos Gerais sobre o serviço da autoridade, o "Vade-mécum para a vida e a ação do Conselho Geral" e a síntese da reflexão do Conselho Geral 2002-2008 sobre o tema da Revisão do Governo da Congregação.

– Circunscrição Especial Europa do Leste. O Conselho Geral estudou o tema do redesenho das presenças salesianas na Circunscrição Europa do Leste, levando em consideração o trabalho feito pela Comissão especial constituída pelo Reitor-Mor e a reflexão feita no encontro do Reitor-Mor, do seu Vigário e do Conselheiro regional para a Europa do Norte com o Conselho da Circunscrição Especial Europa do Leste, realizado em Moscou em maio passado, individuando as soluções para o futuro.

– Carta de Identidade da Família Salesiana. Durante a Sessão foi apresentada pelo Reitor-Mor e aprovada pelo Conselho a última redação da Carta de Identidade da Família Salesiana, que recolhe a reflexão e a experiência amadurecida nestes anos a partir das duas Cartas anteriores sobre a comunhão e sobre a missão em nossa Família e que - assumindo e integrando as duas Cartas anteriores - descreve a identidade carismática da Família Salesiana, ou seja, tudo o que se refere à missão, ao espírito, às relações, à formação, aos métodos de educação e evangelização. A Carta de Identidade da Família Salesiana será traduzida em várias línguas e entregue oficialmente à Família Salesiana em janeiro de 2012.

– Aprovação do Balanço Consolidado de 2010. Durante a Sessão, o Conselho Geral - com a

apresentação do Ecônomo geral - examinou e aprovou, segundo a norma dos Regulamentos Gerais, o Balanço Consolidado da Direzione Generale Opere Don Bosco em 31 de dezembro de 2010.

– Distribuição do Fundo Missões. O Conselho Geral levou em consideração e aprovou as propostas feitas pela Comissão para a distribuição n. 148 - janeiro de 2011, das ajudas do Fundo Missões. São fundos provenientes das Procuradorias Missionárias em benefício de muitos projetos e intervenções na Congregação.

Entre os momentos significativos durante a Sessão, recordam-se especialmente:

- O Encontro dos dois Conselhos Gerais dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora, realizado no dia 7 de julho de 2011, quinta-feira, junto à casa "Santa Rosa" em Castel Gandolfo, com o objetivo de compartilhar e confrontar-se sobre os três anos de preparação ao Bicentenário do nascimento de Dom Bosco: experiências comuns e experiências específicas, e sobre a Carta de Identidade da Família Salesiana.
- Os Exercícios espirituais (Santa Fosca di Cadore, 26 de junho-2 de julho). Experiência muito bonita e enriquecedora foram os Exercícios Espirituais, em Santa Fosca di Cadore, pregados pelo P. Andrea Bozzolo, docente no Instituto Internacional de Turim-Crocetta, com o tema "Realmente tinha a peito tão somente as almas", tema de reflexão alinhado claramente com os inícios do triênio de preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Sessão Intermédia do Conselho Geral

Dá-se um breve relatório também da sessão intermédia do Conselho Geral, realizada de 11 a 19 de abril de 2011 com a presença, além do Reitor-Mor e do seu Vigário, de todos os Conselheiros de setores e dos dois Conselheiros regionais interessados no tema. Argumento principal das reuniões foi o estudo cuidadoso de duas Regiões: a Região América Latina - Cone Sul, e a Região Interamérica.

Em relação à Região América Latina - Cone Sul, foram indivi-

duados os seguintes desafios: Retornar a Dom Bosco na América do Sul, ou seja, promover, hoje, nos Salesianos, a identidade da nossa vida consagrada; Promover a consistência qualitativa e quantitativa das comunidades salesianas para garantir a sua vitalidade espiritual, fraterna e apostólica; Promover o repensamento da Pastoral Juvenil e da animação vocacional, assumindo e realizando as opções do CG26, núcleos segundo e terceiro; Garantir uma formação de qualidade; Trabalhar para o redesenho das presenças salesianas, a sua gestão e sustentabilidade.

Quanto à Região Interamérica, os desafios e as orientações operativas são estes: Promover a qualidade da vida consagrada, procurando harmonizar a identidade carismática e a paixão apostólica, para viver a radicalidade evangélica na perspectiva do CG26; Reforçar a proposta de Pastoral Juvenil e, no seu interior, a animação vocacional (Cf. Carta do Reitor-Mor nos ACG 407, Estreia de 2011) com a participação corresponsável dos leigos; Garantir a formação, inicial e permanente, orientada para a vivência da radicalidade evangélica; Iniciar o redesenho das presenças nas Inspetorias para simplificar as obras, reduzir o seu número e iniciar novas presenças, se for o caso; Reforçar a presença da Família Salesiana na Região.

4.3 Crônica dos Conselheiros Gerais

Vigário do Reitor-Mor

Após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, foi a Lugano, Suíça, para a celebração da festa de Dom Bosco. Encontrou-se com a comunidade educativa e presidiu a solene celebração eucarística de 31 de janeiro. À tarde do mesmo dia, retornou a Roma.

De 3 a 11 de fevereiro, fez a Visita Canônica à Comunidade Beato Miguel Rua - Casa Geral. Seguiu-se um breve período de repouso. Retornando a Roma, permaneceu na sede de 20 a 25 de fevereiro.

No dia 26 foi a Bangalore (Índia) para participar da Visita de conjunto da Região Ásia Sul. Terminada a visita, foi à Tailândia em 6 de março, com o Reitor-Mor. Depois de chegar em

Bangkok, no dia seguinte, foi a Hua Hin para participar da Visita de conjunto à Região Ásia Leste - Oceania. A visita terminou em 12 de março. Nos dias seguintes, fora programada uma breve visita à Birmânia, mas o Vigário precisou renunciar a isso devido a dificuldades particulares de viagem que não permitiriam um encontro adequado com os irmãos. Ficou, então, em Hua Hin, durante os dias dos Exercícios Espirituais pregados pelo P. Chávez aos Inspetores da Região. Retornou depois à Itália no dia 16 de março.

Após breve permanência na Casa Geral, em 19 de março, o P. Adriano Bregolin partiu para Santiago do Chile, onde participou da Visita de Conjunto da Região América Latina - Cone Sul. Ao final da visita, sábado 26 de março, com o Reitor-Mor, encontrou-se primeiramente com os Diretores e, depois, com grande parte dos Irmãos da Inspetoria do Chile, reunidos em assembleia, realizada em Macul. À tarde do mesmo dia, na Casa salesiana de La Gratitud Nacional, em Santiago, participou do encontro com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano (AJS) e, depois, com a Família Salesiana do Chile. Domingo 27 de março, com o P. Chávez, foi à Casa inspetorial das FMA para a santa Missa e um encontro com as Irmãs; à tarde, participou de uma reunião com o Conselho Inspetorial. No dia 28 retornou a Roma.

De 31 de março a 2 de abril, fez a Visita Canônica à Comunidade São Francisco de Sales, no Vaticano.

No dia 3 de abril foi à Sicília, Zafferana Etnea, onde se reuniu com os Diretores da Inspetoria Sícula apresentando o tema "Animação da Comunidade Salesiana e cuidado da disciplina religiosa".

Retornando a Roma, pregou, com o Reitor-Mor, os Exercícios Espirituais aos Diretores Salesianos da Circunscrição da Itália Central e às Diretoras FMA das Inspetorias de Roma e de La Spezia, nos dias 3 a 9 de abril.

Na semana seguinte participou da Reunião Intermédia do Conselho Geral, que terminou no dia 19 de abril. À tarde do mesmo dia, foi com o Reitor-Mor a Mogliano Vêneto para um encontro com a comunidade salesiana e a comunidade educativa local.

Retornou à sede no dia 21, passando ali as festas pascais

onde permaneceu até 7 de maio.

No dia 8 de maio, partiu com o Reitor-Mor para a Alemanha, onde se realizou em Aschau-Waldwinkel, Bavária, a Visita de Conjunto da zona Atlântica - Alemã da Região Europa Norte, da noite do dia 8 à manhã de 13 de maio.

À conclusão da visita, o Vigário com o Reitor-Mor e o Conselheiro Regional P. Marek Chrzan, foi a Varsóvia. Participou no dia 14 de maio, na Sede Inspetorial, do encontro dos Inspetores e dos Vices Inspetores das quatro Inspetorias da Polônia. Continuou depois, no dia 15, também com o Reitor-Mor e o Conselheiro Regional, para Lviv, Ucrânia, para uma visita de revisão da situação da Circunscrição do Leste. Ali, participou dos encontros com os irmãos da Delegação de rito bizantino e com os irmãos de rito latino. No dia seguinte, ainda com o Reitor-Mor e o Conselheiro Regional, foi a Minsk, onde na manhã do dia 17 houve um encontro com os irmãos que trabalham em Belarus. À tarde, com o Reitor-Mor e o Conselheiro Regional, partiu para Moscou. Na quarta-feira 18, durante a manhã, com o Reitor-Mor, encontrou-se com a maior parte dos irmãos que realizam a própria vocação e missão salesiana nas diversas obras da Rússia. Após a reunião foi celebrada a santa Missa na paróquia da catedral, com a participação da Família Salesiana. À tarde, visitou a obra Dom Bosco, em Fili. Na quinta-feira 19 houve a reunião com o Conselho da Circunscrição, seguida da santa Missa, e, à tarde, o retorno a Roma.

Sábado 21, ao meio-dia, o Vigário acompanhou o Reitor-Mor ao Auxilium para a celebração do Patrono da Faculdade.

Retornando à sede, participou com o Reitor-Mor, nos dias 25 a 27 de maio, da Assembleia Semestral da USG e, de 17 a 29, presidiu o Conselho Mundial da Família Salesiana, na qual foi apresentada a Carta de Identidade da Família Salesiana, a carta de início do triênio de preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco e o tema da Estreia 2012.

Nos meses de junho e julho, o Vigário participou regularmente das reuniões do Conselho Geral, também com os Exercícios Espirituais realizados em Santa Fosca de 26 de junho a 2 de julho.

Quinta-feira 7 de julho, à tarde, com o Reitor-Mor e demais Conselheiros, foi a Castelgandolfo para a reunião dos dois Conselhos Gerais SDB e FMA.

Sábado 23 de julho, à tarde, foi a Turim com o Reitor-Mor e, de ali, com o Inspetor, P. Stefano Martoglio, a Châtillon, para um encontro fraterno com a comunidade e passar a noite. No dia seguinte, domingo 24 de julho, pela manhã, foi a Les Combes, onde se encontrou, com o Reitor-Mor e Sua Em.cia Card. Tarcisio Bertone e participou da restaurada "Casa dei Papi". Retornou à sede de Roma no mesmo dia.

Conselheiro para a Formação

Após o término da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, em fevereiro de 2011, o Conselheiro Geral para a Formação participou em Roma, de 7 a 12, do Seminário teológico da União dos Superiores Gerais (USG) e da União Internacional dos Superiores Gerais (UISG) sobre a Teologia da Vida Consagrada Apostólica. Nos dias 13-19, houve o encontro de metade do sexênio com os Coordenadores regionais de formação em Quito; em seguida, nos dias 19-21, visitou o aspirantado e as comunidades formadoras de pré-noviciado, noviciado e pós-noviciado, e reuniu-se com a Comissão inspetorial para a formação da Inspetoria do Equador. Enfim, nos dias 22-28, no México, visitou as comunidades interinspetoriais de formação de MEG e MEM: pré-noviciado em Irapuato, noviciado em Coacalco, pós-noviciado na Cidade do México, e teologado em Talqueplaque, que funciona em colaboração com a Inspetoria das Antilhas; reuniu-se com as equipes de formadores e participou dos Curatoria de todas essas comunidades; e refletiu com as Comissões inspetoriais para a formação das duas Inspetorias MEM e MEG.

No mês de março de 2011, participou no dia 10 da celebração dos 25 anos do Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento (VIS) em Roma. De 16 a 18, visitou o teologado de San Justo e o centro de estudos teológicos ISET, em Buenos Aires e, em seguida, participou da Comissão inspetorial para a formação da Inspetoria da Argentina Sul (ARS). Nos dias 19-20, visitou o aspirantado e as comunidades

formadoras do pré-noviciado, noviciado e teologado de Santiago do Chile e participou do encontro da Comissão inspetorial para a formação da Inspetoria chilena. Depois, nos dias 21-26, participou da Visita de Conjunto da Região América Latina - Cone Sul.

Em abril, de 2 a 9, visitou a Circunscrição EST, com o Conselheiro regional da Europa Norte, P. Marek Chrzan, encontrando-se com os irmãos de Belarus em Minsk e Smargon, com os irmãos da Rússia em Moscou e Gatchina, com os irmãos da Ucrânia de rito latino em Korostyshiv Peremyshlany e Bibrka, com os irmãos da Delegação ucraniana de rito grego-católico em Lviv. Após o retorno a Roma, participou no dia 15 de abril, do encontro do Grupo do pessoal da UPS e, no dia 16, do Conselho Superior de Administração da Obra PAS; no dia 19, participou do Curatorium da comunidade formadora Santo Tomás, de Messina.

Em maio de 2011, encontrou-se no dia 2 com os pré-noviços italianos em Genzano. Nos dias 6-8 visitou a comunidade salesiana e a faculdade teológica de Benediktbeuern; em seguida, nos dias 8-13, participou da Visita de Conjunto à Região Europa Norte, zona Atlântica - Alemã, em Aschau - Wandwinkel. Depois, na África, nos dias 19-21, visitou e participou do Curatorium do noviciado e do pós-noviciado de Lomé (Togo) e presidiu o encontro da Comissão para a formação da Visitadoria AFO; de 21 a 27, em Yaoundé (Camarões) visitou as comunidades formadoras de formação específica para os salesianos clérigos, de formação específica para os salesianos coadjutores e de pré-noviciado; participou do Curatorium do teologado e presidiu o encontro da Comissão para a formação da Visitadoria ATE.

Em junho, a participação na sessão plenária do Conselho Geral foi acompanhada de alguns outros compromissos. No dia 11, presidiu o Curatorium da Comunidade Zeferino Namuncurá, de Roma - Gerini; no dia 13, em Roma, participou da Comissão Teológica da União dos Superiores Gerais; no dia 18, em Turim, presidiu o Curatorium da formação específica dos salesianos coadjutores de Valdocco e da Comissão para o "Projeto dos Lugares Salesianos"; no dia 23,

em Roma, participou do Conselho de Administração da Obra PAS, e, no dia 25 do Curatorium da UPS.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Durante os meses de fevereiro a maio de 2011, a principal tarefa confiada pelo Reitor-Mor ao Conselheiro para a pastoral juvenil, P. Fabbio Attard, que o ocupou prioritariamente e pelo maior espaço de tempo, de 12 de fevereiro a 26 de maio, foi a Visita extraordinária à Inspetoria da Bélgica Norte, com a Delegação da Holanda.

Antes dessa Visita, no início de fevereiro, o Dicastério organizou dois momentos importantes de reflexão. O primeiro foi o encontro de uma equipe internacional sobre o processo de repensamento da pastoral juvenil, de 3 a 6 de fevereiro de 2011, e logo depois, de 7 a 10 de fevereiro, a reunião do Conselho do Dicastério sobre o primeiro núcleo do CG26: Retornar a Dom Bosco.

Durante os meses de março e abril, o Conselheiro também participou de quatro Visitas de Conjunto: em Bangalore, Índia, para a Região Ásia Sul, de 1° a 5 de março; em Hua Hin, Tailândia, para a Região Ásia Leste - Oceania, de 8 a 12 de março; em Santiago do Chile, para a Região América Latina - Cone Sul, de 21 a 26 de março de 2011; e em Aschau-Waldwinkel, Alemanha, para a Região Europa Norte, zona Atlântica - Alemã, de 8 a 13 de maio.

Em fins de maio de 2011, o Conselheiro foi a Malta, convidado a oferecer uma reflexão sobre o tema da pastoral juvenil num contexto pós-moderno a um grupo de pastoralistas ligados à presença e à obra realizada pelos jesuítas na ilha.

Os meses de junho e julho foram dedicados, sobretudo à sessão plenária do Conselho Geral.

Conselheiro para a Comunicação Social

Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González, depois de breve passagem pelo México para resolver uma questão de passaporte, partiu no dia 9 de fevereiro de 2011 para Luanda, Angola, a fim de iniciar a Vi-

sita extraordinária à Visitadoria Mama Muxima de Angola, que o empenhou prioritária e intensamente nos meses seguintes, até 7 de abril. No dia 10 de fevereiro inaugurou a visita na comunidade do aspirantado de Viana, com a presença dos irmãos de Luanda, os pós-noviços, pré-noviços e aspirantes. No dia seguinte, manteve um primeiro encontro com o Inspetor e o Delegado para a Pastoral Juvenil e sua equipe. No dia 11, reuniu-se com o Inspetor e seu Conselho. Depois outros encontros nos dias seguintes (entre os quais com a Comissão para a Formação, com o Ecônomo inspetorial, com o Delegado para a Pastoral Juvenil, com o "Escritório Projetos") e depois de uma visita à sede inspetorial das FMA em Kasenga, o P. Filiberto deu início, no dia 16, ao itinerário de visitas às Comunidades, nas quais se encontrou com os irmãos individual e comunitariamente, os colaboradores, os jovens e os grupos da Família Salesiana presentes e atuantes no território.

Foi este esquematicamente o percurso das visitas feitas pelo Conselheiro: Luanda-São Paulo (17-21 fevereiro); Cabiri (21-23 fevereiro); Kala Kala (23-24 fevereiro); N'Dalatando (24-27 fevereiro); Dondo (27 fevereiro - 3 março); Calulo (3-6 março). Em 7 de março, em Cabiri, houve uma reunião com todos os dirigentes das escolas da Visitadoria, juntamente com o Inspetor. Continuou, depois, o percurso de visitas às Comunidades: Viana, aspirantado (7-9 março); Benguela (11-15 março); Luena (17-21 março); Luanda-Palanca, pós-noviciado (21-25 março); Cabinda (26-27 março), encontrando-se também com o Bispo do lugar; Luanda-Lixeira (28 de março - 4 de abril), encontrando-se também no dia 29 com o Núncio Apostólico.

Concluída a visita na Lixeira, no dia 5 de abril, o Conselheiro reuniu-se na sede da Visitadoria com o Conselho da Visitadoria para delinear as conclusões da Visita. Em 6 de abril, em Luanda-Palanca, encontrou-se com os jovens irmãos do quinquênio. No dia 7 de abril, apresentou o relatório final aos Diretores da Visitadoria, reunidos na sede inspetorial de Luanda. Após o almoço, com o Inspetor e seu Conselho, Diretores, os irmãos das comunidades de Luanda e os pós-noviços, partiu para Roma.

Retornando a Roma, o P. Filiberto González participou nos dias 11 a 20 de abril das reuniões da sessão Intermédia do Conselho Geral. Logo depois, acompanhado pelo P. Julian Fox, presidiu em Tiruchy (Índia) nos dias 1° a 6 de maio, o encontro dos Delegados Inspetoriais para a CS da Região Ásia Sul. O tema central dos dois encontros foi o novo Sistema Salesiano de Comunicação Social (SSCC) de 2011.

Nos dias 12-15 de maio, o Conselheiro, acompanhado pelos PP. Julian Fox e Donato Lacedonio, presidiu em Genzano o encontro dos Delegados para CS com os Referentes do "Projeto Europa". De 20 a 23, fez uma visita de animação à Inspetoria da Hungria, reunindo-se com o Inspetor e os membros do seu Conselho, o Delegado para a CS e a responsável pelo BS. Nos dias 26-27 de abril, em Munique, reuniu-se com os diretores das editoras: CCS de Madri, ELLEDICI de Turim, DON BOSCO de Munique, Edições Salesianas do Porto.

Nos meses de junho e julho, o compromisso do P. Filiberto foi principalmente a participação nas reuniões da sessão Plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para as Missões

Logo após a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o P. Václav Klement partiu para algumas visitas de animação às quatro Inspetorias da Região África - Madagascar, visitando especialmente algumas presenças de fronteira, reunindo-se com os Conselhos inspetoriais e os irmãos envolvidos na animação missionária. Visitou seis comunidades na Etiópia (AET, 30 de janeiro - 5 de fevereiro). No Chade e na República Centro-Africana, três comunidades (ATE, 6-11 de fevereiro); em Gana, Serra Leoa e Nigéria, seis comunidades (AFW, 12-19 de fevereiro); em Zâmbia e Zimbábue, cinco comunidades (ZMB, 20-25 de fevereiro). No caminho de volta, fez uma breve parada em Johanesburgo (AFM, 26-27 de fevereiro).

O Conselheiro dedicou quase todo o mês de março às Visitas de conjunto, com o Reitor-Mor e outros Conselheiros Gerais (Ásia Sul, em Bangalore, Índia; Ásia Leste - Oceania, em Hua Hin, Tailândia; América Latina - Cone Sul, em Santiago do Chile). Nessas Visitas de conjunto, entre outras contribuições, o Conselheiro apresentou uma visão da "cultu-

ra missionária salesiana" e um primeiro esboço do documento sobre a "Formação missionária dos Salesianos de Dom Bosco", preparado com o Conselheiro para a Formação. Entre as Visitas de conjunto e o retorno a Roma, aproveitou para duas breves visitas de animação: uma na Delegação da Indonésia (ITM), em Jacarta, nos dias 13-16 de março; e outra, nos lugares históricos da Patagônia Norte - Central (ARS) nos dias 26 de março a 2 de abril.

Antes da sessão intermédia do Conselho, o P. Klement participou da III Assembleia Geral do "Don Bosco Network", em Cracóvia (4-5 de abril). Continuou, depois, para uma breve visita de animação do "Projeto Europa" nas Inspetorias da Grã Bretanha e Irlanda (6-10 de abril), reunindo-se com alguns novos missionários e os Conselhos inspetoriais, para verificar o processo de acolhida e formação nas duas Inspetorias.

Durante a sessão intermetida do Conselho Geral (11-20 de abril), o Conselheiro para as Missões coordenou na Casa Geral uma reunião de Diretores do Voluntariado Missionário (AUL, AUS, CEP, GBR, IRL, PLS, SUE), convocados em vista da Jornada Missionária Salesiana de 2011 sobre o Voluntariado Missionário (11-12 de abril). Os Diretores decidiram permutar de modo permanente os materiais de formação e as experiências de acompanhamento nas comunidades que acolhem os voluntários. Foi criada, assim, uma rede informal que administra com maior qualidade o Voluntariado missionário e ajuda as Inspetorias que estão para iniciar a experiência.

Em seguida, o P. Klement fez a Visita Extraordinária à Visitadoria Beato Miguel Rua, de Johanesburgo (AFM), nos três países (África do Sul, Suazilândia e Lesoto) de 21 de abril a 26 de maio. Trata-se da menor Circunscrição da África: possui 3 noviços e 52 irmãos, dos quais 10 na formação inicial; compreende 7 comunidades canônicas e outras 4 presenças. Em 2011, a Visitadoria celebrou 5 ordenações sacerdotais e 3 diaconais, o que contribui para o relançamento do espírito missionário e da cultura vocacional. É significativo que, entre os 16 irmãos autóctones 5 sejam coadjutores; deve-se notar, também, que nos últimos seis anos, foram abertas duas obras de

fronteira (Lesotho Maseru, CFP em Ennerdale).

A última etapa, antes da sessão plenária do Conselho Geral, foi dedicada à reunião anual dos Diretores das cinco Procuradorias Missionárias (Bonn, New Rochelle, Madri, Nova Déli e Turim), realizada em Madri nos dias 27-29 de maio; dela também participaram o Ecônomo geral Sr. Jean Paul Muller e o P. Stanislaw Rafalko. P. Klement retornou a Roma em 29 de maio.

No dia de Pentecostes, 12 de julho, foi anunciado o tema da 25ª Jornada Missionária Salesiana para 2012: "Narrar Jesus". Já foram enviados às Inspetorias os subsídios didáticos para as comunidades (2 DVD com materiais formativos e 8 breves filmes, um cartaz, oração e subsídios impressos: tudo disponível no sítio www.sdb.org).

Ecônomo Geral

Após a nomeação como Ecônomo Geral, Jean Paul Muller serviu-se dos dois primeiros meses para conhecer os procedimentos do Economato e as diversas estruturas da Direção Geral. Durante o curso para novos ecônomos inspetoriais e fevereiro e o curso para novos Inspetores em junho, aprofundou o conhecimento das preocupações e oportunidades das Inspetorias.

A participação nas Visitas de Conjunto da Região América Latina - Cone Sul e da Europa Norte, zona Atlântica - Alemã, na Alemanha, ofereceu ao Ecônomo Geral uma boa oportunidade para apresentar-se e refletir sobre a atuação do CG26, sobretudo no tema da pobreza.

Um primeiro encontro com os ecônomos da CISI, em 29 de abril - Roma - Sacro Cuore - e outro em 6 de maio - em Verona - com o Conselho de Edulife introduziram o Ecônomo na compreensão dessas associações.

O Ecônomo reuniu-se duas vezes com o Conselho Superior de Administração da Obra PAS para estudar o andamento financeiro da Universidade em Roma, os investimentos necessários e as possíveis sinergias entre as diversas obras salesianas no campo.

Com a participação na Assembleia geral do "Don Bosco - Network" (4-6 de abril) em Cracóvia, Polônia, e no encontro internacional das Procuradorias Missionárias em Madri (26-29

de maio) aprofundou a conexão entre a Direção Geral e as várias organizações que trabalham pelo bem dos nossos jovens no mundo todo.

Conselheiro para a Região África - Madagascar

Concluída a sessão plenária invernal do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a África e Madagascar, P. Guillermo Basañes, foi à Argentina, onde de 29 de janeiro a 14 fevereiro esteve, sobretudo, com a família. Em 30 de janeiro, ele presidiu em Alta Gracia - Córdoba as primeiras profissões dos noviços das Inspetorias ARN, ARS, PAR e URU. No dia seguinte, em Córdoba, Casa Inspetorial de ARN, celebrou os 25 anos da própria profissão religiosa, com alguns de seus companheiros de noviciado e com o seu antigo Mestre, P. Juan Cantini. No sábado, 12 de fevereiro, o P. Guillermo Basañes presidiu, na casa salesiana de Santa Isabel - Buenos Aires (ARS), os 50 anos de matrimônio de seus pais, Juan Carlos e Teresita del Carmen.

Chegando à África, esteve na Inspetoria AFC nos dias 16-25 de fevereiro para iniciar a consulta para a nomeação do novo Inspetor. Além da reunião com o Conselho inspetorial, presidiu diversas assembleias de irmãos com essa finalidade: Lubumbashi (18 de fevereiro), Kinshasa (21 de fevereiro) e Goma (23 de fevereiro). Com a mesma finalidade, o Conselheiro Regional foi a AFE, onde se encontrou com os irmãos em Morogoro (Tanzânia), no dia 28 e, depois, em Nairóbi (Quênia), em 2 de março.

Em seguida, o P. Guillermo Basañes foi à Visitadoria AGL para a bênção da primeira pedra do santuário de Maria Auxiliadora de Buerere (Burundi), no dia 4 de março, e, no dia seguinte, em Kigali (Ruanda), para a bênção da nova sede inspetorial.

O Regional fez, de 7 de março a 25 de abril, em nome do Reitor-Mor, a Visita Extraordinária à Visitadoria Maria Imaculada, de Madagascar e Ilhas Maurício. Reuniu-se com os irmãos nas 11 comunidades e também com o bispo salesiano de Ambanja, Dom Rosario Vella. Durante o tempo da visita também pode iniciar a consulta para a nomeação do novo Superior.

Participou, de 27 de abril a 2 de maio, com o Reitor-Mor, das celebrações do centenário da

presença salesiana na República Democrática do Congo, em Lubumbashi e Kinshasa.

Em 4 de maio estava em Kankan (Guiné Conakry) para presidir, em nome do Reitor-Mor, as celebrações dos 25 anos da fundação da nossa presença naquela nação. O ato central foi a celebração da Eucaristia na catedral de Kankan, onde está sepultado o primeiro Salesiano missionário ad gentes, P. Engelbert Ruhinyura, originário de Ruanda, falecido em 2 de dezembro de 1996.

No dia 5 de maio, o Conselheiro reuniu-se com o Conselho da Visitadoria AFO em Bamako (Mali) e, em seguida, participou dos Exercícios espirituais dos diretores e outros irmãos da Visitadoria, no centro de Sebenikorò.

De 11 a 18 de maio, fez uma visita de animação em Gana, Visitadoria AFW. Em Ashaiman, participou da reunião inspetorial dos Salesianos coadjutores e também da reunião do Conselho da Visitadoria. Visitou também as duas comunidades de Sunyani, dedicando-se especialmente ao noviciado.

Nos dias 20 e 21 de maio, participou do Curatorium do noviciado e do pós-noviciado de AFO e ATE em Lomé - Gbodjome (Togo), com a presença do Conselheiro para a Formação. A solenidade de Maria Auxiliadora foi vivida pelo P. Basañes com as comunidades de Lomé.

O Regional retornou à sede de Roma na manhã do dia 26 para a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região América Latina - Cone Sul

Concluída a sessão plenária invernal do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a América Latina - Cone Sul, P. Natale Vitali, partiu para o Chile, onde, no dia 31 de janeiro, celebrou a festa de Dom Bosco na paróquia Maria Auxiliadora de Puerto Natales. Reuniu-se com o Inspetor do Chile, P. Leonardo Santibáñz, e visitou a casa de retiro de Lo Cañas, Santiago, para preparar a programada Visita de Conjunto.

Em 9 de fevereiro, foi a Porto Alegre, Brasil, para reunir-se com o Conselho inspetorial, entregando ao Inspetor a carta do Reitor-Mor como conclusão da Visita Extraordinária realizada anteriormente.

No dia 10 de fevereiro foi à Inspetoria de São Paulo, Brasil, para iniciar a Visita Extraordinária, em 14 de fevereiro, com a reunião dos Diretores e o Conselho Inspetorial.

O Conselheiro visitou as 22 comunidades ouvindo os 147 Salesianos; também pôde conversar com os estudantes de teologia das Inspetorias BCG, BMA, BPA e BRE, que estudam no estudantado de São Paulo-Lapa. No dia 17 de março, em Brasília, participou do encontro das escolas da Rede Salesiana de Escolas.

De 21 a 25 de março, participou da Visita de conjunto da Região América Latina - Cone Sul realizada em Santiago do Chile, com o Reitor-Mor e os Conselheiros para a Formação, a Pastoral Juvenil e as Missões, e o Ecônomo Geral. Era a primeira vez que se realizava a Visita de Conjunto na Região como tal, com a participação de todas as Inspetorias. Durante a Visita, o novo arcebispo de Santiago, Dom Ricardo Ezzati SDB se fez presente presidindo a Eucaristia de 24 de março.

De 11 a 20 de abril, o P. Natale Vitali esteve em Roma para participar da sessão intermédia do Conselho Geral, durante a qual foi feita a avaliação da Região América Latina - Cone Sul.

Retornando à América, participou na sexta-feira santa da procissão do "Senhor morto" na Paróquia salesiana de Nossa Senhora Aparecida, em Itaquera, São Paulo, encontrando-se, no sábado santo, com o P. Jonas Abib, fundador da Canção Nova, grupo que agora faz parte da Família Salesiana.

Em 1º de maio, o Conselheiro participou em um encontro juvenil na cidade de Campinas e no dia 4 de maio do retiro trimestral da Região da Paulista.

No dia 9 de maio, participou do Curatorium do Noviciado, em Alta Gracia, Córdoba (Argentina), com os cinco Inspetores da CISUR, e no dia 10 de maio, do Curatorium do Pós-Noviciado de Córdoba.

Em 12 de maio, reuniu-se com o Conselho Inspetorial da Inspetoria BRE para preparar a revisão da Visita extraordinária, fazendo o mesmo no dia 15 de maio na Inspetoria URU.

O Regional concluiu no dia 27 de maio a Visita extraordinária à Inspetoria de São Paulo (BSP) com a reunião dos Diretores e do

Conselho Inspetorial e, no dia 29 retornou a Roma para participar da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Interamérica

Após o término da sessão plenária invernal do Conselho Geral, o P. Esteban Ortiz González, Conselheiro para a Região Interamérica, foi no dia 29 de janeiro a Cochabamba, para participar - no dia 31 - da posse do novo Inspetor da Bolívia, P. Cristóbal López Romero. Concelebraram a Eucaristia de posse três bispos salesianos na Bolívia: Dom Tito Solari, arcebispo de Cochabamba, Dom Jesús Juárez, bispo de El Alto e Dom Fernando Bascopé, bispo auxiliar de El Alto, e os Diretores, com a presença de um grande número de irmãos.

Em 1º de fevereiro, o Conselheiro Regional foi a Guadalajara e reuniu-se com o P. Salvador Cleofás Murguía, Inspetor de MEG, e o seu Conselho, para refletirem sobre a carta do Reitor-Mor com as orientações dadas após a recente Visita extraordinária à Inspetoria.

No dia 3, o Regional foi à Cidade do México para reunir-se com o Inspetor de MEM, P. Miguel Aguilar Medina, e o seu Conselho.

No dia 4, foi a San Juan, Porto Rico, e reuniu-se com o Conselho da Delegação para preparar, entre outras coisas, a Visita extraordinária à Inspetoria das Antilhas, que se realizará na segundo parte deste ano (2011); com a mesma finalidade, foi a Havana (Cuba), onde também se reuniu com o Conselho da Delegação no dia 6 de fevereiro. No dia oito foi a Santo Domingo (República Dominicana) para reunir-se com o Inspetor, P. Victor Pichardo, e seu Conselho.

Em 10 de fevereiro, o Regional chega a Caracas (Venezuela) para iniciar a Visita extraordinária à Inspetoria São Lucas da Venezuela (VEN); depois de se reunir com o Inspetor, P. Luciano Stefani, e com o Conselho inspetorial, inicia no dia 11 as visitas às Comunidades e as reuniões com as Comissões inspetoriais. Interrompe a visita no dia 9 de abril e vai a Roma para participar da sessão intermédia do Conselho Geral (11-19 de abril), durante a qual são estudadas as duas Regiões da América: Interamérica e

América Latina - Cone Sul.

O Conselheiro retorna à Inspetoria da Venezuela no dia 21 de abril, para continuar a Visita extraordinária até o dia 17 de maio quando conclui o percurso pelas 30 comunidades da Inspetoria, inclusive as comunidades missionárias do vicariato de Porto Ayacucho.

Em 20 de maio, reúne-se com os Diretores das comunidades e, no dia seguinte, encerra a visita apresentando à Assembleia dos irmãos o relatório final e participando da celebração inspetorial do "Dia da Fidelidade", quando se recordam os aniversários dos irmãos; na ocasião celebrou-se de modo especial o aniversário do missionário P. Giuseppe Berno; enfim, à tarde do mesmo dia, o P. Esteban Ortiz González reúne-se com o Inspetor e seu Conselho.

No domingo 22 de maio o Conselheiro Regional vai a Quito e, no dia seguinte, reúne-se com o P. Marcelo Farfán, Inspetor de ECU, e o seu Conselho, para uma revisão da atuação das recomendações do Reitor-Mor depois da Visita extraordinária de 2009. Nos dias seguintes, o P. Esteban vai a Guayaquil e Machala para cumprimentar os irmãos e fiéis onde trabalhou como pároco nos anos passados. Em 24 de maio, preside a Eucaristia no Santuário de Maria Auxiliadora de Guayaquil e, no dia 28, participa do almoço comemorativo dos 100 anos de fundação do Colégio Cristóbal Colón.

Em 29 de maio, retorna a Roma para participar da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania

Terminada a sessão plenária invernal do Conselho Geral, o Conselheiro Regional P. Andrew Wong partiu para Manila, Filipinas, no dia 31 de janeiro. No domingo 5 de fevereiro uniu-se à Família Salesiana em Makati, participando da concelebração eucarística presidida pelo bispo Dom Leo Drona SDB. Em 9 de fevereiro foi a Cebu, Filipinas Sul, para uma reunião com o Conselho inspetorial.

Em 17 de fevereiro, deixou Manila para ir a Saigon (Ho Chi Minh), Vietnã, para a Visita extraordinária à Inspetoria, que começou com a visita às comunidades situadas na periferia da cidade. Na

segunda-feira 21 de fevereiro foi ao norte do Vietnã, para visitar as várias presenças salesianas; ali, teve a oportunidade de encontrar o bispo de Hanói e de outras cidades onde trabalham os irmãos. Em 25 de fevereiro retornou ao sul do Vietnã para celebrar a festa dos SS. Versíglia e Caravario na comunidade de K'Long, uma comunidade missionária que trabalha com a população tribal.

No dia 2 de março, reuniu-se com o Inspetor do Vietnã e o seu Conselho no pós-noviciado de Dalat. No dia 3, deixou Saigon e foi à Tailândia, para preparar a Visita de conjunto da Região, que começou no dia 8 de março com a celebração eucarística presidida pelo Reitor-Mor e terminou no dia 12 de março com a conferência do Reitor-Mor e a concelebração eucarística. Em seguida, nos dias 13-15, o Reitor-Mor pregou o retiro espiritual para os Inspetores, que também puderam conversar pessoalmente com ele.

Quarta-feira 15 de março, o Regional deixou Bangkok e foi a Ulanbaatar, Mongólia, para retomar a Visita extraordinária; a Mongólia, de fato, é uma Delegação da Inspetoria do Vietnã. Nessa ocasião, o Regional também pôde conversar com o bispo da Mongólia, Dom Wenceslao Padilla CICM.

Terça-feira 22 de março, retornou a Saigon para continuar a Visita extraordinária ao Vietnã. Sábado 26, reuniu-se com a Inspetora e o Conselho das FMA presentes naquele País. Quarta-feira 30, encontrou-se com o Card. John Baptist Pham Minh Man, arcebispo de Thàn-Phô Hô Chí Minh (Saigon).

Na primeira parte de abril, continuou com a visita às comunidades do sul e do centro do Vietnã. Domingo 17, uniu-se aos irmãos da Casa inspetorial para a celebração do Domingos de Ramos, continuando ali também para as celebrações da Semana Santa. Na quinta-feira santa pôde concelebrar com o Cardeal a Missa do Crisma na catedral de Saigon.

Quinta-feira 28 de abril, o Regional reuniu-se com o Inspetor e seu Conselho e, na sexta-feira 20, encerrou a Visita extraordinária com o Inspetor, o seu Conselho e os Diretores das comunidades do Vietnã. A reunião se deu na casa de K'Long.

Em 4 de maio, o P. Andrew Wong foi de Saigon a Melbour-

ne, Austrália, para iniciar a consulta para a nomeação do novo Inspetor. Convocou os irmãos da Austrália para vários encontros, até o dia 13 de maio, quando foi a Suva, Ilhas Fiji, para consultar os irmãos na casa de formação da zona do Pacífico da Inspetoria. No dia seguinte, 14 de maio, foi a Samoa para a consulta. Segunda-feira 16, deixou Samoa para ir a Sidney e, depois, a Manila.

Quinta-feira 19 foi a Lahore, Paquistão, para uma Assembleia especial dos irmãos que trabalham nesse País. Estava presente o Inspetor das Filipinas Sul, P. George Militante. Em 24 de maio, o P. Andrew Wong celebrou a solenidade de Maria Auxiliadora com os irmãos e os estudantes da comunidade de Lahore. À noite, deixou o Paquistão para ir às Filipinas. Sexta-feira 27, retornou a Roma para participar da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

O Conselheiro Regional para a Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, depois de deixar Roma ao término da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, chegou a Itanagar, Arunachal Pradesh, em 31 de janeiro, festa de Dom Bosco, para participar da assembleia nacional dos Ex-Alunos da Índia. Em 1° de fevereiro, visitou várias casas salesianas em Arunachal Pradesh oeste. Encontrou-se, também com Dom Michael Akasius Toppo, bispo de Tezpur, antes de iniciar a viagem para Chennai e Tiruchy. Depois de uma breve visita aos pais, participou no dia 5 de fevereiro, da posse do novo Inspetor de Tiruchy, P. Albert Johnson.

No dia 6 de fevereiro, foi a Chennai, reunindo-se com o Conselho inspetorial de INM. No dia 8, foi a Bangalore, para uma reunião com alguns irmãos a fim de definir o programa dos Exercícios espirituais que serão guiados pelo Reitor-Mor e o programa para a Visita de conjunto. No dia seguinte, foi a Guwahati, onde presidiu a Eucaristia por ocasião dos 25 anos do ingresso da Congregação MSMHC na Família Salesiana.

Em 11 de fevereiro, festa de Nossa Senhora de Lourdes, o Regional iniciou a Visita extraordinária à Inspetoria de Guwahati (ING), reunindo-se com o Conselho inspetorial e depois com

os Diretores das comunidades da Inspetoria. Em seguida, de 12 a 18 de fevereiro, visitou as três casas de Tura, distrito de Garo Hills. Em seguida, no dia 21, retornou a Bangalore para receber o Reitor-Mor e o seu secretário, P. Juan José Bartolomé. O Reitor-Mor pregou ali um curso de Exercícios espirituais aos Inspetores, Conselhos inspetoriais e Mestres dos noviços da Região. Houve, depois, a Visita de conjunto da Região Ásia Sul, com o Reitor-Mor e alguns membros do Conselho Geral. A visita foi no Centro Nacional Bíblico, Catequético e Litúrgico (NBCLC) de Bangalore, de 1º a 5 de março. Após esse evento, o Regional foi a Hua Hin, Tailândia, para participar da Visita de conjunto da Região Ásia Leste e Oceania, de 8 a 12 de março. Concluída a Visita, o P. Maria Arokiam aproveitou a ocasião para visitar durante três dias as casas salesianas do sul da Tailândia. Depois, de 16 a 18, também fez uma visita de animação a algumas comunidades do Sri Lanka.

Após essa parada, devida às diversas atividades mencionadas, o Regional retornou à Inspetoria de Guwahati para retomar a Visita extraordinária, no dia 19 de março, a começar de Agartala, estado de Tripura. Desde então, até 19 de maio, o Regional fez as visitas em Tripura (6 casas), Mizoram (3 casas), Baixo Assam Leste (5 casas), Jaintia Hills (3 casas); visitou também as casas na cidade de Guwahati e algumas casas na diocese de Bongaigaon no Assam e Nongstoin em Maghalaya. Durante estas visitas, encontrou-se com os bispos de Agartala, Aizwal, Diphu, Guwahati e Tura para um diálogo sobre as presenças salesianas em suas dioceses. O Regional também fez reuniões zonais em cinco diversos lugares para uma partilha sobre os problemas dessas zonas da Inspetoria. Em todas as presenças, o Regional visitou também as casas dos grupos pertencentes à Família Salesiana, como as FMA, MSMHC, SMI (Irmãs de Maria Imaculada) e VSDB (Visitation Sisters of Don Bosco, Shillong). Nesta primeira fase da visita, o Regional percorreu ao todo 38 casas e presenças.

Interrompendo o programa da Visita, em 20 de maio, o P. Maria Arokiam Kanaga foi a Chennai onde recebeu os votos perpétuos de dois irmãos da Inspetoria

INM, presidindo a Eucaristia na Solenidade de Maria Auxiliadora no dia 24 de maio, enquanto também recordava os 25 anos da própria ordenação sacerdotal. No dia seguinte, celebrou o seu jubileu com os pais na cidade natal, Varadarajanpet. Depois de uma visita de ação de graças ao Santuário Basílica Mariana de Velankanni, no dia 27 de maio, o Regional retornou a Roma no dia 30 para participar da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Europa Norte

Após a sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro Regional, P. Marek Chrzan, vai à Croácia para celebrar a festa de Dom Bosco. Domingo, 30 de janeiro, em Zagreb, participa da solene Eucaristia com a promessa de 15 novos Salesianos Cooperadores. Em 31 de janeiro, vai a Žepče, Bósnia, onde participa da Solenidade de Dom Bosco na escola salesiana, benzendo o novo monumento do Pai e Mestre dos jovens.

Nos dias 4-6 de fevereiro, ao retornar à Casa Geral, participa do seminário sobre o "Repensamento da Pastoral Juvenil Salesiana".

De 10 a 16 de fevereiro, encontra-se na Inspetoria da Irlanda para uma visita de animação e reconhecimento. Durante a visita, participa da Festa dos 50 anos da paróquia de N. Sra. de Lourdes, de Dublin, confiada aos Salesianos, e visita todas as comunidades salesianas da Irlanda.

Em 24 de fevereiro, inicia a Visita extraordinária à Inspetoria da Croácia. A reunião com o Conselho inspetorial em Zagreb e a visita à comunidade da Casa inspetorial são os primeiros passos da Visita extraordinária. Depois, são visitadas: a comunidade paroquial de Zagreb - Knežija e as paróquias de Zagreb - Jarun e Zagreb - Rudeš. Nos dias 11-15 de março, o Regional visita a casa de formação de Zagreb-Podsused e a casa de Rijeka (escola e três paróquias); em seguida, as casas de Zadar, Split e Dubrovnik.

De 2 a 9 de abril, o Regional vai à Circunscrição EST. Juntamente com o P. Francesco Cereda e o Inspetor, P. Giuseppe Pelizzari, visita algumas presenças em Belarus, na Rússia (Moscou e São Petroburgo) e na Ucrânia, para avaliar a situação e a missão

que realizam, em perspectiva da próxima reorganização da Circunscrição.

Em 11 de abril, visita os irmãos croatas na comunidade de São Tarcísio em Roma; depois, nos dias 12-14, vai a Turim para reunir-se com os irmãos croatas e outros da Região Europa Norte na comunidade formativo de teologia da "Crocetta", onde também participa do Curatorium.

Em 15 de abril, retorna à Croácia para continuar a Visita extraordinária. Visita a comunidade de Žepče, Bósnia, encontrando-se depois com os irmãos da comunidade de Badljevina, na Eslavônia. Passa os dias de Páscoa na Casa inspetorial de Zagreb. Após a Páscoa, visita os irmãos das presenças da comunidade de Beli Manastir. No dia 29 de abril, conclui a Visita extraordinária em Zagreb, reunindo-se com o Conselho inspetorial e os irmãos vindos para um encontro conclusivo. No dia 30 de abril, retorna a Roma para participar no dia 1º de maio da beatificação de João Paulo II.

De 7 a 13 de maio, participa da Visita de conjunto da Região Europa Norte, zona Atlântica - Alemã, realizada em Aschau-Waldwinkel, Alemanha. No dia 14 de maio, em Varsóvia, participa do encontro do Reitor-Mor e seu Vigário com os Inspetores das Inspetorias polonesas.

De 15 a 19 de maio, com o Reitor-Mor e seu Vigário, visita novamente a Circunscrição Especial EST, participando dos encontros com os irmãos na Ucrânia, Belarus e Rússia. Em 21 de maio, em Oświęcim participa da ordenação sacerdotal dos irmãos da Inspetoria de Cracóvia, Polônia.

No dia 23 de maio, vai a Bruxelas para participar da conclusão da Visita extraordinária à Inspetoria Bélgica Norte e Holanda, feita pelo P. Fabio Attard.

Nos dias 29 e 30, está em Varsóvia, para a Conferência dos Inspetores Salesianos da Polônia e da Circunscrição EST (KSIP). Em 31 de maio, retorna a Roma para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Europa Oeste

Ao término da sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional P. José Miguel Núñez deixa Roma e vai a Mérida para participar, no dia

29 de janeiro, da celebração do cinquentenário da presença salesiana naquela cidade. No dia 31, ainda em Mérida, celebra a festa de Dom Bosco com os jovens e a Família Salesiana e preside a emissão da Promessa dos Salesianos Cooperadores.

No dia 1º de fevereiro, o P. José Miguel vai a Sevilha para iniciar, em nome do Reitor-Mor, a Visita Extraordinária a essa Inspetoria. A visita se prolongará até o fim de maio, embora com algumas interrupções para a animação da Região e outras tarefas confiadas ao Regional.

Vai ao México nos dias 6-12 de fevereiro para pregar em Guadalajara um curso de Exercícios espirituais aos diretores das duas Inspetorias (MEG e MEM).

Ao retornar do México, retoma a Visita extraordinária em Sevilha.

Em 23 de fevereiro, o Conselheiro participa da sessão de premiações do "Colegio Mayor San Juan Bosco" de Sevilha, na solene abertura do ano acadêmico universitário.

Em março, nos dias 2 a 4, preside em Barcelona a reunião da Conferência Ibérica e o encontro anual da Região Europa Oeste, com a participação dos Inspetores e Delegados de todas as Inspetorias. Nos dias 5-6, participa do encontro inspetorial das Confrarias ("hermandades y cofradías") da Andaluzia na cidade de La Línea de La Concepción (Cádiz), e no dia 27 de março do encontro dos "Hogares Don Bosco" em Pozoblanco (Córdoba).

Em abril, no dia 2, em Málaga, o Conselheiro participa do Conselho Regional dos Ex-Alunos. No dia 9, participa do encontro anual dos professores da formação profissional e faz uma conferência intitulada "Dom Bosco e a formação profissional: desafios e perspectivas carismáticas para uma práxis renovada".

Nos dias 16-17 de abril, o P. José Miguel Núñez preside, em Madri - Carabanchel, a reunião dos Conselhos inspetoriais da Espanha em vista do processo de reestruturação da presença salesiana na Espanha. Depois, para continuar o processo, presidirá outras duas reuniões com os Inspetores, também em Madri, nos dias 9 de maio e 20 de junho.

Ainda em abril, nos dias 21-24, o Regional participa dos encontros juvenis de Páscoa, realizados em Sanlúcar La Mayor

(Sevilha), San José del Valle (Cádiz) e Antequera (Málaga).

Em maio, no dia 8, preside a Assembleia inspetorial da Associação de Maria Auxiliadora em Triana (Sevilha). No dia 14, participa das ordenações diaconais de seis irmãos de AFO (3), ATE (2) e SSE (1), estudantes em Sevilha, e da ordenação sacerdotal de um irmão de SSE na Basílica de Maria Auxiliadora.

No dia 15 de maio, o Regional vai às ilhas Canárias para a Visita extraordinária às três casas salesianas ali presentes e celebrar a novena de Maria Auxiliadora nas ilhas de Grã Canárias e Tenerife.

Em 28 de maio, a Inspetoria celebra a sua festa, presidida pelo Conselheiro Regional na Casa salesiana de Triana (Sevilha), que celebra os 75 anos de fundação. É um dia de gratidão com o qual se encerra também a Visita extraordinária à Inspetoria, realizada durante quatro meses em nome do Reitor-Mor.

Ao longo da visita, o Conselheiro encontrou-se também com os bispos das dioceses de Huelva, Jerez, Cádiz, Mérida-Badajoz, Córdoba, Tenerife, Grã Canária e Sevilha.

No di 31 de maio, retorna a Roma para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio

O Conselheiro regional para a Itália e Oriente Médio, P. Pier Fausto Frisoli, depois da conclusão da sessão invernal do Conselho Geral, participou no dia 29 de janeiro das celebrações dos 75 anos de fundação da Obra Salesiana de Táranto.

Em seguida, retomou no dia 30 de janeiro a Visita Extraordinária da Circunscrição Sagrado Coração da Itália Central (que iniciara em setembro de 2010), visitando sucessivamente as comunidades de Gênova - Sampierdarena (onde celebrou a Solenidade de São João Bosco), Vallecrósia, Alássio, Gênova-Quarto, Varazze, La Spezia, Loreto, Ancona, Macerata, Civitanova Alta, Civitanova Marche, Porto Recanati, Vasto, L'Aquila, Sulmona, Ortona, Roma - Dom Bosco, Roma - Esperança, Roma - Beato Filipe Rinaldi, Roma - São Tarcísio, Roma - Testáccio, Latina, Frascati, Genzano, Arezzo, Roma - Borgo Dom Bosco, Roma - Ge-

rini, Roma - Sacro Cuore, Roma - Pio XI.

Em 18 de fevereiro, o Conselheiro participou do Conselho Diretivo nacional do CNOS Escola. Nos dias 14 de março e 26-27 de maio presidiu o Conselho inspetorial da Circunscrição. Em 28 de maio, concluiu a Visita extraordinária em Genzano, presidindo a Assembleia dos Diretores e membros do Conselho inspetorial.

Uma viagem à Síria com os Inspetores da Região, programada para os dias 1º - 8 de maio, foi anulada devido ao agravar-se da situação política naquele País.

Secretário Geral

Em atuação das linhas fixadas na programação do sexênio, o Secretário geral, de acordo com o Reitor-Mor e o Conselheiro regional, promoveu neste período, o encontro dos Secretários inspetoriais da Região Interamérica, realizado na casa de retiros Tabor, em Santa Eulália, Chosica (Lima), nos dias 2-6 de maio de 2011.

Como fora indicado na carta de convocação, o encontro tinha caráter de atualização e intercâmbio recíproco. Os assuntos na ordem do dia foram aqueles que interessam ao Secretário e a Secretaria inspetorial quanto à documentação, as estatísticas, os aspectos jurídicos, os arquivos e as bibliotecas. Deu-se um relevo especial aos arquivos como também às diversas práticas jurídicas. Anote-se a participação ativa dos Secretários e da fraternidade do encontro, que valeu também para o conhecimento recíproco das diversas realidades.

Após o encontro em Chosica, o Secretário, graças à gentileza do Inspetor e de vários irmãos, pôde visitar algumas casas da Inspetoria, admirando a rica variedade de presenças e de trabalho dos irmãos.

Um agradecimento especial pela hospitalidade e acolhida salesiana deve ser expressa à comunidade da Casa inspetorial Lima - São José, que hospedou os Secretários com acolhida salesiana.

5.1 A NOSSA ENTREGA A MARIA

Texto da intervenção do Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, na conclusão do VI Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, realizado em Czestochowa (Polônia), dias 3 a 6 de agosto de 2011, evento importante para toda a Família Salesiana.

1. Maria, peregrina na fé

Desejo iniciar esta reflexão mariana propondo algumas passagens da encíclica A Mãe do Redentor, na qual o Beato Papa João Paulo II a apresenta como peregrina na fé.

A partir da Anunciação, começa para Maria "a aventura da fé": a sua existência inteira viu-se transformada pelo convite de Deus a colaborar no seu plano de salvar todos os homens mediante o Filho concebido no seu seio virginal, Jesus. Maria "respondeu com todo o seu 'eu' humano, feminino" (*Redemptoris Mater*, 13). O evangelho sublinha o crescimento de Maria na compreensão do plano salvífico de Deus; em várias ocasiões, diz-se também que Ela não entendeu imediatamente o que estava acontecendo (cf. Lc 2,19), ou o que se dizia (cf. Lc 2,33; 2,51). Por isso, conservava todas essas coisas no seu coração, meditando-as. Não é possível crescer na fé sem esta atitude de profundidade espiritual, do que Maria é o mais belo exemplo.

Poderíamos até mesmo dizer que quem ajudou Maria a crescer na fé em sua maior medida foi o seu próprio Filho Jesus, que A convidou a percorrer um caminho que vai da maternidade puramente física à plenitude do que já está presente no mesmo ponto de partida: a maternidade na fé.

Nesta perspectiva, podem-se contemplar nos textos evangélicos os passos nos quais sucessivamente aparece a Mãe de Jesus. O Beato João Paulo II acentua esse processo. Sobre o primeiro destes textos evangélicos, o encontro de Jesus adolescente no Templo, o Papa escreve: "até Aquela a quem tinha sido revelado mais profundamente o mistério da sua filiação divina, a sua mãe, vivia na intimidade com este mistério somente mediante a fé! Encontrando-se constantemente ao lado do Filho, sob o mesmo teto, e 'conservando fielmente a

união com o Filho' Ela 'avançava na peregrinação da fé'... E assim sucedeu também durante a vida pública de Cristo, pelo que, dia a dia, se cumpriram nela as palavras abençoantes pronunciadas por Isabel" (*Redemptoris Mater*, 17).

A propósito das Bodas de Caná (Jo 2,1-11), João Paulo II insiste: "Naquele evento é bem certo que já se delineia bastante claramente a nova dimensão, o sentido novo da maternidade de Maria... Jesus tem o intuito, sobretudo, de contrapor a maternidade que resulta do próprio fato do nascimento, àquilo que esta 'maternidade' deve ser na dimensão do Reino de Deus" (*Redemptoris Mater*, 21).

Neste mesmo sentido é preciso compreender as passagens nos quais pareceria que Jesus despreze sua mãe e que, contudo, têm a intenção de sublinhar este processo na fé. Em Lc 8,19-21, quando avisam a Jesus: "Tua mãe e teus irmãos estão aí fora, e querem te ver", Ele responde: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática". João Paulo II comenta: "Ter-se-á afastado, por causa disto, daquela que foi sua mãe, a sua genetriz segundo a carne?... Devemos observar, no entanto, que a maternidade nova e diversa, de que Jesus fala aos seus discípulos, refere-se precisamente a Maria, e de modo especialíssimo. Não é, acaso, Maria a primeira dentre 'aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática'?" (*Redemptoris Mater, 20*).

Contudo, é, especialmente na cena da cruz, como apresentada por São João (Jo 19,25-27), que Jesus associa sua Mãe Maria ao seu esvaziamento radical (kenosis). É justamente despojando-se totalmente da sua maternidade física em relação a Jesus, que Maria se converte em Mãe do Corpo místico de Cristo, a Igreja; pois todo cristão, enquanto 'discípulo amado' do Senhor, é 'filho de Maria' (Orígenes).

Encontramos o ápice dessa maternidade messiânica na fé e para a fé na última passagem bíblica que fala de Maria: o livro dos Atos apresentam os Apóstolos reunidos no Cenáculo à espera do Espírito Santo, e nos diz que "Todos perseveravam concordes na oração, com as mulheres, e com Maria, mãe de Jesus, e com os seus irmãos"

(At 1,14). Maria está presente na origem da Igreja, como o esteve na encarnação do Filho de Deus de modo especialíssimo, único. "Na economia da graça... existe uma correspondência singular entre o momento da Encarnação do Verbo e o momento do nascimento da Igreja. E a pessoa que une estes dois momentos é Maria: Maria em Nazaré e Maria no Cenáculo de Jerusalém. Em ambos os casos, a sua presença discreta, mas essencial, indica a via do 'nascimento do Espírito'. Assim, aquela que está presente no mistério de Cristo como Mãe, torna-se – por vontade do Filho e por obra do Espírito Santo – presente no mistério da Igreja" (*Redemptoris Mater, 24*).

2. Maria na vida salesiana

O modo salesiano peculiar de ler o Evangelho convida-nos a uma maturidade e robustez, também na devoção a Maria, segundo o exemplo e o ensinamento de Dom Bosco quanto ao nosso modo de viver e difundir o amor filiar à Virgem. O carisma salesiano é, antes de tudo, fruto da iniciativa divina: "Para colaborar na salvação da juventude... o Espírito Santo, com a maternal intervenção de Maria, suscitou São João Bosco" (Const. SDB art. 1).

A ênfase é colocada logicamente em Deus, nosso Senhor, Aquele que tem o projeto de salvar os jovens e – em chave trinitária – no Espírito, que age aqui como a força que traduz na realidade a salvação de Deus na história, suscitando colaboradores de Deus. A linguagem evoca a narração da Anunciação, onde o Espírito Santo é dado a Maria para "fazer com que seja possível o impossível": encarnar o Filho de Deus.

Quer-se afirmar a natureza carismática da Família Salesiana, que nasce como projeto e iniciativa de Deus, mais do que como projeto e iniciativa de um homem, embora com toda a sensibilidade que tinha Dom Bosco para fazer o bem aos jovens. Mais ainda, esta sensibilidade já deve ser percebida como um dom do Espírito, que suscitou Dom Bosco, formou nele "um coração de pai e mestre, capaz de doação total" (Const. SDB 1), e o guiou na fundação do movimento espiritual apostólico que é a Família Salesiana.

O aspecto mais interessante desta ação do Espírito, contudo, é que Dom Bosco a experimentou através da mediação materna de Maria. É como se Maria tivesse sido para Dom Bosco a encarnação do Espírito: é-lhe dada como "Mestra sob cuja disciplina aprenderia a obter a sabedoria" (MB I,

p. 27). E, vice-versa, Maria ensina-lhe a abrir-se à ação do Espírito, a deixar-se conduzir por Ele, até converter-se em "profundamente homem de Deus, cheio dos dons do Espírito Santo..." (Const. SDB 21). Dessa forma, e "vivendo como se visse o invisível" (Hb 11,27), Dom Bosco dedicou toda a sua vida ao serviço dos jovens e colocou o seu carisma pessoal a serviço da Igreja, primeiramente através da Sociedade Salesiana e, depois, através de toda a Família Salesiana.

Da presença ativa do Espírito Santo e da ação materna e auxiliadora da Virgem Maria, haurimos a energia para a nossa fidelidade e o sustento da nossa esperança (cf. Const. SDB 1). Não se trata de modo algum de uma espécie de personalização do Espírito Santo em Maria, mas de uma união inseparável, pela qual o Espírito Santo age como energia transformadora da pessoa, desde o seu interior, e como força que liberta dinamismos capazes de transformar a história. Assim, Maria age como "mãe e mestra", como modelo e guia que nos vai educando na fé, e nos ensina a ser filhos de Deus, como o fez com o seu Filho divino. Hoje como ontem, conosco como com Dom Bosco, "o Espírito suscita, com a intervenção materna de Maria", missionários dos jovens, apóstolos consagrados à sua salvação.

2.1 A presença de Maria na Família Salesiana

A presença de Maria é um elemento constitutivo da identidade da Família Salesiana e, como consequência, da vocação de todo salesiano. A devoção a Maria é essencial em nossa vida como o foi na vida de Dom Bosco e como o foi na fundação da Congregação Salesiana e dos primeiros grupos da Família Salesiana.

Na vida de Dom Bosco, a ação de Maria é definida por três verbos: "indicar", "guiar" e "sustentar". Maria Santíssima indicou-lhe o campo de ação entre os jovens, guiou-o em todos os seus empreendimentos e sustentou-o na fundação da Sociedade Salesiana e dos primeiros grupos da Família Salesiana. Esta presença de Maria é real e possível graças à assunção ao céu de Maria, que continua a intervir com cuidado materno na história da humanidade, como fez nas bodas de Caná. Para os membros da Família Salesiana, esta solicitude de Maria em relação a um jovem casal, que estava para ver interrompida improvisamente a própria festa, realizou-se emblematicamente no "sonho dos 9 anos" de Joãozinho Bosco, que recebe de Maria a indicação dos jovens pobres, abandonados e em

perigo, como campo específico da sua atividade, e o dom da pedagogia da bondade como método pastoral.

Como para o discípulo amado aos pés da cruz, Maria foi dada a Dom Bosco como mãe e mestra para aprender a espiritualidade, o programa educativo e o sistema pedagógico que é o Sistema Preventivo; este afunda suas raízes no amor de Deus, preserva das experiências negativas que podem marcar gravemente a existência dos jovens e libera as melhores energias presentes no coração de todo jovem.

Para o Salesiano, Maria deve ser verdadeira mãe e mestra que o recebe na sua escola, sob a sua disciplina, e faz com que adquira aos poucos aquelas atitudes que tornam possível o trabalho educativo-pastoral entre os jovens. A devoção a Maria pode exprimir-se com algumas práticas religiosas, mas é, antes de tudo, uma experiência de vida, como o foi para Dom Bosco.

Com Dom Bosco, acreditamos que Maria está presente entre nós e continua a sua "missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos cristãos" (MB XVII, p. 258). Note-se que Dom Bosco une com grande maestria o título de Auxiliadora dos Cristãos com o de Mãe da Igreja. A propósito desta intuição genial de Dom Bosco – deve-se recordar que só à conclusão do Concílio Vaticano II, no discurso de encerramento, Paulo VI proclamou oficialmente Maria "Mãe da Igreja" – é importante que jamais separemos os dois títulos. Como discípulos de Jesus, somos Igreja, que tem como mãe Maria, e como cristãos contamos com a proteção de Maria e somos chamados a ser "auxiliadores" dos jovens na prevenção e na luta contra todos os males que os ameaçam, do ponto de vista físico, econômico e social, até o aspecto moral e espiritual.

São novamente ressaltados os aspectos de "maternidade", no sentido de acolhida incondicionada preferencial dos mais carentes, e no sentido de bondade, como atitude fundamental no trato com os jovens; aspectos representados neste duplo título com que todo salesiano invoca Maria.

Nesta perspectiva, entregamo-nos a Maria, "humilde serva na qual o Senhor operou coisas grandiosas, para sermos entre os jovens, testemunhas do amor inexaurível do seu Filho" (Const. SDB 8). O nosso "totus tuus" empenha-nos a viver com o espírito de Maria, o espírito do Magnificat, para viver a nossa missão pastoral e educativa.

A entrega é um gesto filial: abandonar-se a Maria, como faz a criança no braço da mãe, mas com a consciência de quem se

entrega a uma pessoa e a ela se consagrada, indicando dedicação e pertença. Dessa forma, a nossa devoção a Maria é feita de dedicação, confiança, pertença, disponibilidade. A evocação do canto do Magnificat é um convite a recolher toda a história atormentada da humanidade, que começou a renovar-se em Maria, a nova Eva, e por meio d'Ela. De aqui nasce a missão de todo salesiano, missão que não consiste em fazer coisas, mesmo que relevantes, mas no ser "testemunha entre os jovens do amor inexaurível do Pai, manifestado em Jesus".

Até aqui, quisemos apresentar quem é Maria na Igreja e na nossa Família e, ao mesmo tempo, traçar um programa para fazer dela uma experiência de vida, de modo que o nosso amor se converta em docilidade, imitação e compromisso para tornar visível, crível e eficaz o amor de Deus em favor dos jovens.

2.2 Maria na nossa vida e na nossa oração

O motivo da nossa devoção mariana é dado pelo fato de que "Maria, Mãe de Deus, ocupa posição singular na história da salvação" (Const. SDB 92). A devoção a Ela não é questão de emotividade e sentimentalismo, mas expressão de fé. O nosso afeto por Ela é, antes de tudo, reconhecimento do seu papel de Mãe do nosso Salvador e da missão que o mesmo Senhor Lhe confiou em favor da sua Igreja e da humanidade. Reencontramos aqui a mariologia de Lucas e de João, que apresentam Maria como primeira crente, exemplo de discípulo e formadora do cristão. Mas encontramos, também, a mariologia de Dom Bosco, que a venerou como Imaculada e Auxiliadora.

Como cristãos, descobrimos quatro delineamentos típicos que caracterizam a nossa devoção a Maria e que somos chamados a cultivar e imitar:

1. a sua vida de fé, como capacidade de abertura e acolhida da vontade de Deus, bem testemunhada nos evangelhos, especialmente a partir da Anunciação;
2. a sua solicitude pelos necessitados, aqueles que justamente devido à sua pobreza ou abandono precisam mais experimentar que Deus os ama, como Ela fez visitando a prima ou estando atenta, em Caná;
3. a sua fidelidade na provação, que é, ao mesmo tempo, revelação de que a salvação está na cruz e participação no sofrimen-

to, que Maria aprendeu e viveu estando aos pés da cruz;

4. a sua alegria pelas maravilhas operadas pelo Pai, tendo constatado a fidelidade de Deus às suas promessas e as maravilhas realizadas em nós e, por nosso intermédio, nos jovens, podendo também nos unir ao canto do Magnificat de Maria.

Como salesianos, reconhecemos também a sua ação de "mestra" de Dom Bosco, a quem indicou a missão salesiana e a interioridade apostólica que leva a unir admiravelmente a paixão por Deus (que nos chama e nos consagra para Si) com a paixão pelo Reino (o homem, os jovens), ao qual somos enviados e ao qual dedicamos a vida.

A dupla invocação de Imaculada e Auxiliadora também não é indiferente para Dom Bosco. Não são dois títulos que se possam substituir como tantas etiquetas. Maria Imaculada e Maria Auxiliadora têm a ver com a missão salesiana, com os seus destinatários e com o método educativo.

Enquanto Imaculada, Maria representa a pedagogia divina, o dinamismo do amor que tem o imenso poder de abrir os corações de homens e mulheres, e, portanto, dos jovens, que "faz com que se sintam amados" - diria Dom Bosco - e que os leva a "aprender a ver amor nas coisas que naturalmente pouco lhes agradam, como são a disciplina, o estudo, a mortificação de si mesmos e a fazer estas coisas com amor" (MB XVII, p. 110).

Estamos diante da tradução pedagógica do que São João afirma: "Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele que nos amou e enviou o seu Filho" (1Jo 4,10). Significa que a experiência vivida e reconhecida do amor suscita na pessoa humana o desejo de responder empenhando os seus melhore recursos, aqueles que brotam do coração. Nada de estranho que Dom Bosco tenha centrado toda a sua pedagogia no amor e na bondade. Isso o levou a fazer seu o Sistema Preventivo que coloca a acentuação no ir ao encontro dos jovens, dando sempre o primeiro paço e privilegiando os últimos. A Imaculada, portanto, representa para Dom Bosco a encarnação do amor preventivo de Deus, especialmente em favor dos jovens pobres, abandonados e em perigo.

Enquanto Auxiliadora, Maria representa tanto a defesa dos mais carentes em sua situação de abandono, quanto o cuidado materno de quem toma pelas mãos e guia, educa e forja. Sem dúvida, o título de Auxiliadora nos tempos

de Dom Bosco tinha ressonâncias diversas daquelas que pode ter no nosso tempo. Em todo caso, seguramente os jovens são as principais vítimas do atual modelo social, neoliberal e secularizado; seja porque, privados do necessário, veem comprometido o próprio desenvolvimento normal e tentados a buscar formas de vida que não favoreçam a sua plenitude, seja porque, fechados em si mesmos e nas comodidades, perdem o sentido da vida, a capacidade de doar-se, a gratidão e o serviço, organizando a vida à margem de Deus, fonte da Vida.

Os destinatários da nossa missão, os jovens pobres, abandonados e periclitantes (MB XIV, p. 662) motivam a nossa devoção a Maria Auxiliadora. São pessoas que não têm outra ajuda a não ser aquela que lhes vem de Deus, que se orgulha de ser o seu defensor.

3. À moda de conclusão... e de partida

Os desafios que nos são apresentados hoje para dar testemunho de Jesus Cristo e anunciá-lo são diferentes dos encontrados pelos discípulos de Jesus. Para enfrentá-los com sucesso, não estamos sozinhos, nem desguarnecidos. Hoje como ontem, temos uma mãe e um modelo que nos educa na fé e nos ensina a sermos crentes: Maria.

Se, quando Pai enviou o Filho ao mundo, confiou-o a Maria, como mãe e mestra, Ela nos ajudará a desenvolver as grandes atitudes que viveu e soube suscitar em Jesus: a busca incessante da Vontade de Deus e a sua plena aceitação em nossa vida, que nos leve a entregar-nos, como Ela, ao serviço concreto e humilde em favor dos jovens, como expressão do nosso amor a Jesus.

Se o Pai escolheu Maria, a humilde jovenzinha de Nazaré, para que colaborasse com Ele na salvação dos homens, sendo a Mãe de seu Filho Jesus Cristo, e Lhe concedeu a plenitude da graça, à qual Ela correspondeu livremente, com a obediência da fé e a entrega total, então Maria também nos ajudará para sabermos acolher Deus em nossa vida, de modo que, guiados pelo Espírito Santo, possamos crescer na maturidade da nossa fé e merecer a bem-aventurança do Senhor: "Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus a põem em prática".

Como concretizar e interiorizar a nossa entrega a Maria, fazendo frutificar o caminho trilhado como preparação a este Congresso e a mesma experiência do Congresso que estamos vivendo?

- Atenção especial deve ser

reservada à situação atual da família, sujeito originário da educação e primeiro lugar da evangelização. A Igreja inteira tomou consciência das graves dificuldades nas quais a família se encontra e percebe a necessidade de oferecer ajudas extraordinárias para a sua formação, o seu desenvolvimento e o exercício responsável da sua missão educativa. O carisma salesiano na animação da família retorna às suas origens, e a família, no encontro com o espírito de Dom Bosco, adquire dinamismo e alegria evangélica. Também nós somos chamados a fazer com que a pastoral juvenil seja sempre mais aberta à pastoral familiar. A presença de famílias e de jovens casais que, sob a guia de Maria, participam de um itinerário de vida, feito de formação, partilha e oração, revela-se um dom providencial de Maria que cuida das novas gerações.

- Em vista da celebração do segundo centenário de nascimento do nosso Pai Dom Bosco (16 de agosto de 2015), peço à Associação de Maria Auxiliadora que ofereça a todos os grupos da Família Salesiana algumas propostas, orientações e experiências apostólicas com os jovens para sublinhar a dimensão mariana da história, da pedagogia e da espiritualidade de Dom Bosco.
- Gostaria de convidar a viver o acompanhamento e a animação dos grupos da Família Salesiana, sobretudo em nível local, com espírito mariano de serviço, comunhão e sensibilidade apostólica atenta, sobretudo, aos que estão em maiores dificuldades.
- Enfim, quero anunciar que o VII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora será celebrado em 2015, em Turim e no Colle Don Bosco, por ocasião do segundo centenário do nascimento de Dom Bosco. Seja este um evento da Família Salesiana, atento principalmente à família como lugar profético para o compromisso de uma nova evangelização e da atualização do Sistema Preventivo perante a urgência educativa do nosso tempo.

Concluo esta minha intervenção com a bênção de Deus, invocando a ajuda e a intercessão da Auxiliadora sobre todos vós e sobre toda a Família Salesiana.

P. Pascual Chávez V.
Reitor-Mor

5.2 Publicações pelos 150 anos da Unidade da Itália

A comunicação feita pelos responsáveis do Instituto Histórico Salesiano indicando algumas iniciativas importantes por ocasião das celebrações dos 150 anos da Unidade da Itália – mediante publicações e outros eventos – para evidenciar a ação realizada por Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, através de variados tipos de obras, sobretudo no campo educativo, nos cento e cinquenta anos de presença na Itália (note-se que a fundação da Sociedade Salesiana se deu dois anos antes da proclamação da Unidade da Itália).

Por ocasião dos 150 anos da unidade da Itália (1861 - 17 de março - 2011), vários estudos, publicados em volumes ou revistas, ilustraram a ação salesiana em todo o território nacional no período considerado. Recomendam-se, especialmente para as bibliotecas inspetoriais, os seguintes volumes: *Salesiani di Don Bosco in Italia: 150 anni di educazione in Italia* (Roma, LAS, 2011), editado por Francesco Motto; *Le Figlie di Maria Ausiliatrice in Italia (1872-2010): donne nell'educazione*, editado por Grazia Loparco - Maria Teresa Spiga (Roma, LAS, 2011); J. M. Prellezo, *Scuole Professionali Salesiane: momenti della loro storia (1853-1953)*. (Roma, CNOS-FAP, 2010); G. Manieri, *Salesiani laici per il mondo del lavoro*. Turim, LDC, 2011 (divulgação). Também o n. 56 (julho-dezembro 2010) de *Ricerche Storiche Salesiane* é dedicado inteiramente aos 150 anos da Unidade da Itália. Dois, os principais seminários de estudo: o primeiro, em 14 de abril de 2011 na "Sala delle colonne" do Parlamento nacional, com a presença do ministro da juventude; o segundo, que se dará em 26 de outubro de 2011, na "Sala della Protomoteca" do Capitólio (Prefeitura de Roma), que presenciou a primeira comemoração civil de Dom Bosco santo no dia seguinte à Páscoa de 1934, na presença das máximas autoridades do Estado e da Igreja.

5.3 Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem

alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a sessão plenária de junho-julho de 2011.

1. CHAMBERS Gregory, Inspetor da Inspetoria da AUSTRÁLIA

Para guiar a Inspetoria Maria Auxiliadora da AUSTRÁLIA, foi nomeado o sacerdote Gregory CHAMBERS. Sucede ao P. Francis J. Moloney.

Nascido no dia 13 de outubro de 1950, em Mentone (Austrália), Gregory Chambers emitiu a primeira profissão religiosa em 31 de janeiro de 1969 no noviciado de Lysterfield. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1975, foi ordenado presbítero no dia 10 de junho de 1978 em East Bentleigh.

Após a ordenação, ele exerceu nos primeiros anos o ministério educativo e pastoral nas casas de Chadstone e Sunbury. Entre 1992 e 2005 foi diretor sucessivamente das comunidades de Glenorchy, Chadstone e Ferntree Gully. De 2005 até o presente ano esteve na direção, como Diretor escolar, do Rupertswood College, de Sunbury.

Conselheiro inspetorial desde 1994, em 2009 foi nomeado Vice Inspetor, serviço que prestou até a atual nomeação como Inspetor.

2. CIOLLI Claudio, Superior da Visitadoria de MADAGASCAR

P. Claudio CIOLLI é o novo Superior da Visitadoria Maria Imaculada de MADAGASCAR. Sucede ao P. Erminio De Santis.

Claudio Ciolli nasceu em Roma no dia 16 de janeiro de 1968 e é salesiano desde 8 de setembro de 1989, data da primeira profissão emitida em Roma à conclusão do noviciado feito em Lanúvio. Teve os primeiros contatos com Madagascar ainda durante a sua formação inicial, passando três anos nas casas salesianas de Ivato – Notre Dame de Clairvaux – e de Ijely. Em 1° de setembro de 1996, emitiu a profissão perpétua em Betafo (MDG). Retornou a Roma para os estudos teológicos na Universidade Pontifícia Salesiana. Em 10 de outubro de 1998 foi ordenado presbítero em Roma.

Ao retornar a Madagascar, exerceu o ministério educativo-pastoral na casa de Fianarantsoa, de 1999 a 2004. De 2004 a 2009 foi diretor da casa Note Dame de Clairvaux, de Ivato. Desde 2009, era diretor da sede da Visitadoria.

Conselheiro inspetorial, em 2005 recebeu o encargo de Delegado para a Pastoral Juvenil da Visitadoria; e, desde 2009, acumulava também os papéis de Delegado para as Missões, as Vocações e os Salesianos Cooperadores.

3. CRISTIANI Pasquale, Inspetor da Inspetoria da ITÁLIA MERIDIONAL

À guia da Inspetoria Beato Miguel Rua, da ITÁLIA MERIDIONAL, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou o sacerdote Pasquale CRISTIANI. Sucede ao P. Pasquale Martino.

Pasquale Cristiani nasceu em 20 de setembro de 1951 em Andria, província de Bari (Itália). Emitiu a primeira profissão em 12 de setembro de 1969 no noviciado de Vico Equense. Em 24 de setembro de 1975, emitiu a profissão perpétua e, concluídos os estudos de teologia no estudantado de Castellammare di Stabia, foi ordenado presbítero em Cerignola no dia 1° de julho de 1978.

Depois de dedicar os primeiros anos de sacerdócio ao apostolado entre os jovens de Cerignola e Torre Annunziata, o P. Cristiani foi pároco da basílica menor dedicada a S. Domingos Sávio, em Lecce, e, depois, diretor da mesma comunidade religiosa. De 2000 a 2005 assumiu o encargo de Delegado para a Pastoral Juvenil da Inspetoria Meridional. No momento da nomeação como Inspetor, o P. Cristiani era diretor do Instituto São João Bosco de Táranto.

4. NGOY Jean-Claude, Inspetor da Inspetoria da ÁFRICA CENTRAL

P. Jean-Claude NGOY é o novo Inspetor da Inspetoria Nossa Senhora da Assunção da ÁFRICA CENTRAL.

Jean Claude Wa Kayumba nasceu em Kabenga, Shaba (Rep. Dem. do Congo) no dia 15 de maio de 1964; ele emitiu a primeira profissão religiosa em 24 de agosto de 1989 no noviciado de Kansebula. Percorrendo o normal currículo formativo salesiano, emitiu a profissão perpétua no dia 9 de julho de 1995 e foi ordenado presbítero em Kipushi no dia 12 de julho de 1997.

Após a ordenação, trabalhou por dois anos em Kansebula; depois, esteve por dois anos

(1999-2001) em Roma-UPS, comunidade Beato Miguel Rua, onde também foi Conselheiro. Retornando à Inspetoria, passou três anos na comunidade de Lubumbashi-Imara; em 2004, foi nomeado Mestre dos noviços em Kansebula. Em 2006, chamado à Casa inspetorial de Lubumbashi como diretor, foi inserido no Conselho inspetorial, sendo-lhe dada a missão de Delegado inspetorial para a formação e para a Família Salesiana. Desde 2007, era Vice-Inspetor, assumindo também o papel de diretor da comunidade de formação de Kansebula.

5. ROLANDI Giovanni, Inspetor da Inspetoria da ÁFRICA LESTE

À guia da Inspetoria São João Bosco, da ÁFRICA LESTE, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou o sacerdote Giovanni ROLANDI.

Nascido em Turim no dia 29 de setembro de 1963, Giovanni Rolandi professou como salesiano em 8 de setembro de 1983 ao final do noviciado feito em Pinerolo. Foi ao Quênia para o pós-noviciado, onde fez também o tirocínio prático em Enbu e os estudos teológicos em Nairóbi. Professo perpétuo em 9 de setembro de 1989, foi ordenado presbítero no dia 13 de abril de 1991 no Colle Don Bosco.

Após a ordenação, passou três anos na casa de formação de Roma-São Tarcísio. Retornando à Inspetoria, foi para Moshi, Tanzânia, passando depois em 1995 a Nairóbi-Utume onde foi diretor de 1999 a 2005. Em 2005, tendo passado para a Casa inspetorial, foi nomeado Vice-Inspetor e Delegado inspetorial para a formação, serviço que ainda prestava à nomeação como Inspetor.

5.4 IRMÃOS FALECIDOS (2° ELENCO 2011)

"A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão" (Const. 94).

Q	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
L	ALFONSI Pietro	Veneza-Mestre (Itália)	18/06/2011	79	INE
P	AZEVEDO Geraldo da Costa	Belo Horizonte (Brasil)	02/06/2011	84	BBH
L	BATTISTELLA Alessandro	Turim	15/08/2011	83	ICP
L	BAZZACCO Giuseppe	Macerata (Itália)	06/08/2011	71	ICC
P	BEJARANO Carlos	Bogotá (Colômbia)	06/07/2011	77	COB
P	BERSANO Júlio	São Paulo (Brasil)	31/08/2011	80	BSP
L	BOCCHIOTTI Antonio	Roma	08/07/2011	78	ICC
L	BONOMI Pietro (Rino)	Arese (Itália)	18/08/2011	84	ILE
P	BUSI Domenico	Arese (Itália)	01/06/2011	86	ILE
P	BZDOCK Karl - Heinz	Essen (Alemanha)	07/07/2011	76	GER
P	CAMPO GUZMÁN Pablo	Logroño (Espanha)	20/08/2011	90	SBI
P	CANTINI Juan Alberto Francisco Foi Inspetor por 18 anos	Córdoba (Argentina)	14/07/2011	83	ARN
P	CARDEÑOSO CAMINERO Antonio	León (Espanha)	27/08/2011	88	SLE
P	CASATI C. Annunzio (Nunzio)	Sesto San Giovanni (Itália)	16/07/2011	61	ILE
L	CÉLÉRIER Roger	Toulon (França)	26/05/2011	87	FRB
P	CELLA Leonardo	Salerno (Itália)	29/08/2011	79	IME
P	CHAKKRAMAKIL Joseph	Kochi, Kerala (Índia)	02/08/2011	67	INK
L	CHIOCCA Pietro	Milão (Itália)	02/05/2011	69	ICC
P	CHO Andrew Seong Tae	Seul (Coreia do Sul)	20/04/2011	51	KOR
P	CINTRA Geraldo	São Paulo (Brasil)	13/07/2011	88	BSP
P	COCCIO Aldo	Turim	06/05/2011	88	ICP
P	DALLA VECCHIA Leone	Veneza-Mestre (Itália)	26/04/2011	85	INE
P	DEDAPPER Marc	Leuven (Bélgica)	31/05/2011	65	BEN
P	DELALANDE Gilles	Mikolongo, Libreville (Gabão)	23/04/2011	78	ATE
P	DESRAMAUT Michel	Toulon (França)	11/08/2011	87	FRB
P	DEVITO Angelo	Molfetta (Itália)	13/07/2011	89	IME
L	DI TICCO Tarcisio	Roma	01/06/2011	70	ICC
P	DÍAZ PARDO Pedro Antonio	Cali (Colômbia)	13/05/2011	98	COM

Q	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	DIVER Patrick	Elizabeth, NJ (EUA)	06/08/2011	68	SUE
L	DUDÁS Károly	Székesfehérvár (Hungria)	24/05/2011	86	UNG
P	ERBEA Franco	Novara (Itália)	09/07/2011	76	ICP
L	FARFÁN ZÚÑIGA José Gabriel	Cusco (Peru)	17/05/2011	85	PER
P	FERNÁNDEZ DÍEZ Albino	León (Espanha)	27/06/2011	95	SLE
P	FORD Vincent	Cape Town (África do Sul)	02/06/2011	81	AFM
P	FOSKER Roy	Akwatia (Gana)	19/04/2011	88	AFW
P	FRONTINI Angelo	Turim	09/07/2011	86	ICP
P	FURDYNA Kazimierz	Aleksandrów Kujawski (Polônia)	26/06/2011	82	PLN
P	FURLOTTI Erminio	Arese (Itália)	11/07/2011	91	ILE
P	GARCÍA RAMOS Isauro	Cambados (Espanha)	28/08/2011	75	SLE
L	GÓMEZ MATÉ Timoteo	Logroño (Espanha)	13/06/2011	89	SBI
P	GONZÁLEZ GIL Cipriano Foi Inspetor por 6 anos	Sevilha (Espanha)	27/08/2011	75	SSE
L	GRIENBERGER Karl	Buxheim (Alemanha)	08/05/2011	92	GER
P	HEMBROM Bimal Batholomew	Kolkata (Índia)	04/05/2011	48	INC
P	HOMMEL Piet	Lubumbashi (Rep. Dem. do Congo)	20/06/2011	77	AFC
P	HOORELBEKE Jean-Pierre	Leuven (Bélgica)	19/07/2011	56	BEN
L	KECKEISSEN Joseph Edward	Quetzaltenango (Guatemala)	03/04/2011	86	CAM
P	LABONTÉ Adelard	Woodbridge, NJ (EUA)	24/07/2011	86	SUE
P	LIZIN Julien	Liège (Bélgica)	12/07/2011	77	FRB
L	LÓPEZ MARISCAL Pudenciano	Ávila (Espanha)	02/07/2011	94	SMA
P	LÓPEZ NÚÑEZ Víctor Manuel	San Salvador (El Salvador)	12/05/2011	87	CAM
P	LUTZ Théophile	Toulon (França)	18/07/2011	89	FRB
P	MAAS Kees	Driebergen-Rijsenburg (Holanda)	09/08/2011	93	BEN
P	MACUA José Luis	Barcelona (Espanha)	22/06/2011	75	SBA
L	MARINELLI Franco	Arese (Itália)	05/07/2011	80	ILE

Q	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
L	MARTENS Michel	Helchteren (Bélgica)	16/08/2010	90	BEN
P	MARTIN Laurence	Hammersmith (Grã-Bretanha)	20/04/2011	91	GBR
P	MAZEWSKI Andrzej	Ljubljana (Eslovênia)	27/04/2011	54	UPS
P	MERCADO SEPÚLVEDA Ángel	Santiago do Chile	01/05/2011	79	CIL
L	MINAR Michele	Turim	18/07/2011	98	ICP
P	MONTERO MARROQUI Antonio	Sevilha (Espanha)	30/07/2011	86	SSE
P	MURPHY Ralph	Los Angeles (EUA)	14/07/2011	84	SUO
P	NASELLI Salvatore	Messina (Itália)	07/06/2011	90	ISI
P	NELISSEN Jan	Apeldoorn (Holanda)	10/05/2011	89	BEN
L	NGUYEN Van Tho Giuseppe	Ben Cat, Go Vap (Vietnã)	06/08/2011	67	VIE
P	NIETO CORTES Luis Alfonso	Medellín (Colômbia)	31/05/2011	86	COM
P	NOWAK Tadeusz	Kraków (Polônia)	29/06/2011	42	PLS
P	NOWAK Wladysław	Bielsko Biala (Polônia)	15/07/2011	88	PLS
L	OLIVEIRA Mário Pires	Belo Horizonte (Brasil)	31/05/2011	78	BBH
P	PARDO Giuseppe	Messina (Itália)	16/07/2011	80	ISI
P	PAULA António Pacheco	Belo Horizonte (Brasil)	04/05/2011	87	BBH
P	PÍAS SILVEIRA Manuel Oriental	Paysandú (Uruguai)	09/08/2011	93	URU
P	PENZO Pietro	Castelfranco Veneto (Itália)	13/06/2011	82	INE
P	PILLET Lorenzo	Turim	21/08/2011	91	ICP
L	PINAKATT Abraham	Moshi (Tanzânia)	23/07/2011	78	AFE
P	POJER Valentino	Venezia-Mestre (Itália)	13/06/2011	86	INE
L	ROSSETTO Felice	Venezia-Mestre (Itália)	10/05/2011	88	INE
P	RUBINKIEWICZ Ryszard	Lublin (Polônia)	30/04/2011	72	PLS
L	RUFFATO Giorgio	Venezia-Mestre (Itália)	07/08/2011	84	INE
L	SALVIATO Gino	Roma	13/07/2011	96	ICC
L	SANABRIA Antonio	Neiva (Colômbia)	18/06/2011	90	COB
L	SÁNCHEZ Marcos	Barcelona (Espanha)	22/06/2011	82	SBA

Q	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	SECHI Antonio	Cagliari (Itália)	24/07/2011	94	ICC
P	SLOMP Albano	Campinas (Brasil)	28/07/2011	92	BSP
P	SNARSKI Stanisław	Piaseczno (Polônia)	23/04/2011	81	PLE
P	SOLÍS VILLAVICENCIO Humberto Foi Inspetor por 6 anos	Quito (Equador)	13/04/2011	91	ECU
P	SORANO Giuseppe	Messina (Itália)	31/07/2011	93	ISI
P	SOSA VELÁZQUEZ José Tomás	Fernando de la Mora (Paraguai)	03/05/2011	95	PAR
P	STEFANI Dusan	Venezia-Mestre (Itália)	11/06/2011	91	INE
P	STRALLA José Domingo	San Nicolás de los Arroyos (Arg.)	24/06/2011	77	ARN
P	TATULLI Francesco	Salerno (Itália)	23/08/2011	65	IME
P	TOPNO Nathaniel	Borgang, Assam (Índia)	28/07/2011	67	IND
P	TORRAS PENA Alfonso	Arévalo (Espanha)	07/08/2011	84	SMA
L	TRABUCCHI Carlo	Pinerolo (Itália)	08/08/2011	71	ICP
P	TROADEC Denis	Mulhouse (França)	16/08/2011	71	FRB
P	VERDECCHIA Amedeo Foi Inspetor por 9 anos	Civitanova Marche Alta (Itália)	04/06/2011	88	ICC
P	VIK Ladislav Foi Inspetor por 12 anos	Praga (Rep. Checa)	22/07/2011	88	CEP
P	VIOTTI Sebastiano	Turim	09/05/2011	89	ICP
L	VIVAS RIVERO Francisco	Roma	03/07/2011	76	UPS
P	WARNAKULASURIYA Namal Fernando	Nochchiyagama (Sri Lanka)	16/06/2011	29	LKC
P	YAO Lucas	Chaochou (Taiwan)	22/08/2011	94	CIN
P	XALXO George	Heseg, Ranchi (Índia)	06/05/2011	61	INN
P	ZAJEC Ciril	Belgrado (Sérvia)	22/07/2011	83	SLO
P	ZUCCHI Romano	Bra (Itália)	26/08/2011	72	ICP